

Revista da Semana

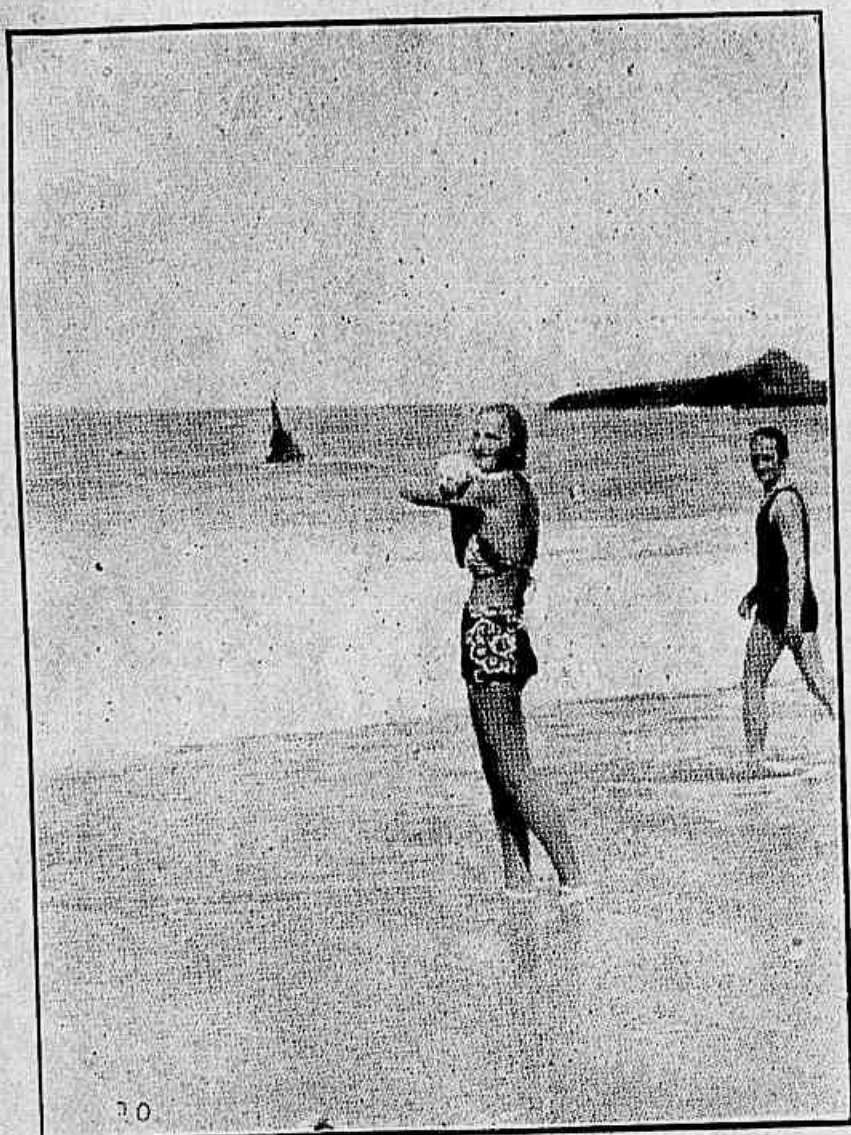
ANNO XXXVI - N. 1

Preço 1\$500

15 de Dezembro de 1934



Os tecidos de fantasia para as roupas de banho



Mme. Elie Cirut, na praia de Miramar, em Biarritz.



Lady Graham Moon, na praia de Biarritz.



Mme. Heim, na piscina da Chambre d'Amour, em Biarritz.



Mme. Tarachin, na piscina da Chambre d'Amour.



que a navalha executa no seu rosto quando fazem a barba?

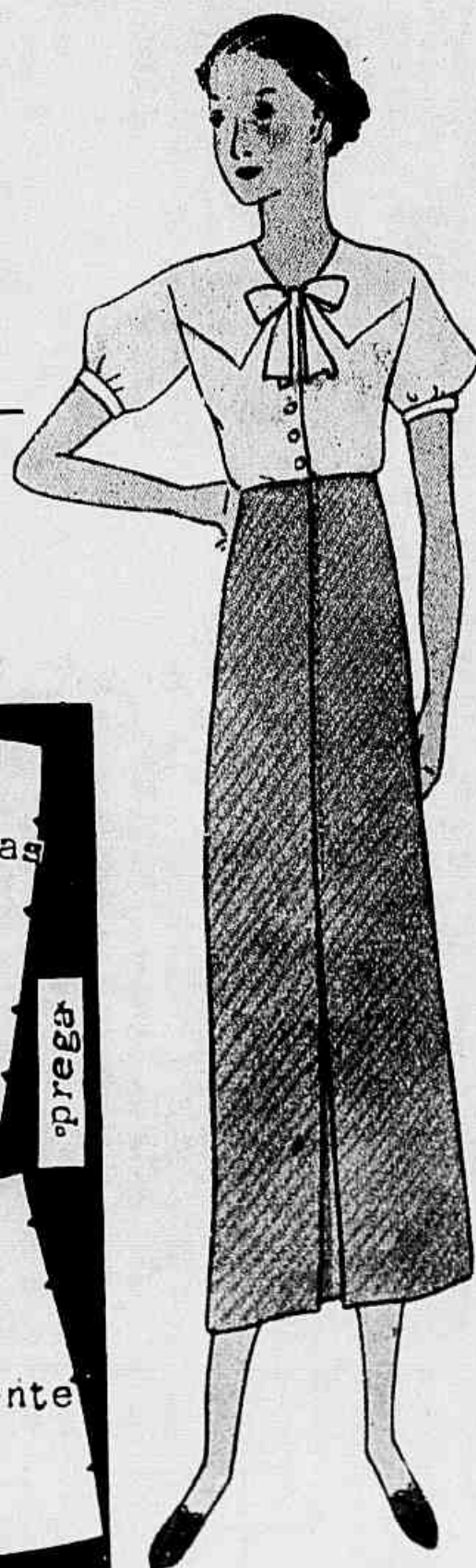
Pelos calculos dum amador de estatística, são ne-

cessarios, em média, 180 movimentos de navalha para cada barba; e na mão dum barbeiro bem consciencioso a navalha fará 250 movimentos. Por conseguinte, aquelles que se barbeiam a si mesmos passam a lamina pela epiderme 65.700 vezes por anno.

O record da velocidade pertence, no genero, a um medico inglez que consegue barbear-se em trinta e cinco segundos.

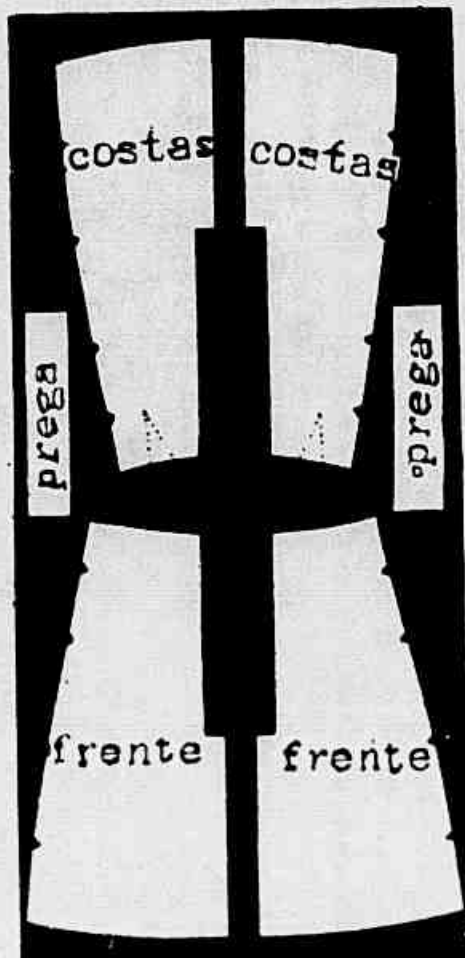
Em cinquenta annos gastamos mais de cinquenta kilos de sabão de barba. A quantidade de laminas bastaria, de sobra, para se fazer uma metralhadora. E a energia que despendemos durante o mesmo periodo em rapar os queixos corresponde á desenvolvida por um motor de tramway para cobrir a distancia de cem kilometros.

SAIA E BLUSA COM SEUS MOLDES



Estatística da barba

Já algum dos senhores teve a curiosidade de contar o numero de movimentos



Ensemble — Vestido e manteau de tafetá preto com xadrez branco.



CUTIVACIN
 Creme aderente em bisnagas
 Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos
 FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
 PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, literatura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1934

NUMERO 1

A Morte venceu-o, por fim! Nesse duello de gigantes — elle o homem de genio, ella a megera insaciavel — o escriptor muitas vezes a derrotara, e das suas mãos enermes sahiam, ao fim de cada luta, as mais bellas chronicas da lingua portugueza.

Humberto de Campos foi o maior escriptor de seu tempo porque foi o mais humano de todos. "Poeira", com que estreou, em 1911, era "poeira de astros", no forte e exacto dizer de Guerra Junqueiro. Sua historia é a historia de todos os pobres e desherdados deste Mundo. Elle foi, por excellencia, o escriptor dos humildes. Nasceu, viveu e morreu pobre — e sentiu, na face, as mil e uma bofetadas com que a Vida fustiga os que têm a ousadia de nascer sem outra riqueza que a do talento.

Poeta, sua veia humoristica parecia contradizer as sensibilidades romanticas do seu destino de artista. Parecia, apenas... Porque, em verdade, essa veia humoristica vinha-lhe, directamente, do coração. Não podendo modificar o mundo, ria-se delle. Os seus livros desse genero são documentos da angustia humana em face da terrivel obrigação de viver... Nas "Memorias" todos os gritos barbaros dessa grande alma indomavel explicam-se e deixam entrever, por entre as sonoridades das gargalhadas, a fria e humilde realidade das lagrimas.

Viver! Humberto viveu mais que todos, porque viveu para sentir. A emoção é a essencia mesma do seu "eu". Tudo — gestos, palavras, attitudes, raios de sol, cantos de ave — reflectia-se no seu cérebro com uma nitidez assombrosa e vinha, depois, do cérebro á escripta com uma fidelidade de machina photographica. De uma gota dagua, construía um palacio. Era um pouco de Eça pela ironia, um pouco de Flaubert pela observação, um pouco de Renan pelo estylo. Tinha o dom da Palavra, o senso supremo da Phrase.

Nenhum escriptor brasileiro lhe superou, em graças e loucanias, a arte de dizer. Suas "Memorias" são um Evangelho da Forma, uma biblia do Estylo.

A doença que lhe deformou as feições nos ultimos annos de vida — a acromegalia — era a unica de que razoavelmente deveria padecer esse Titan do pensamento. *Acromegalia* (como o dizem os componentes gregos da palavra) é doença que se distingue pelo engrandecimento das extremidades. Braços, mãos, labios, tudo cresce, e cresce em proporção vertiginosa. O cérebro tambem havia de crescer-lhe: nos ultimos annos, o talento crescera-lhe até attingir as alturas maravilhosas do genio.

Cada uma das suas phrases era um modelo de precisão, rythmo e eloquencia. Era o escriptor que mais dizia, empregando o menor numero de palavras. Sua linguagem era um crystal, que deixava entrever, nudo, o pensamento.

Era, por isso o escriptor das multidões. Todos o entendiam e, por entendel-o, todos o amavam. Os humildes, os pobres reviam-se nas suas dores e comprehendiam as suas tristezas.

Mystico do soffrimento, viveu dentro de si mesmo, na eterna introspecção, desentranhando-se em olhas primas assim como as conchas enfermas se desentranham em perolas. De todos os cantos do Brasil chamavam-lhe palavras de admiração e de sympathia. Sua gloria foi a maior de todas, porque feita do amor e do stanço de milhares e milhares de amigos a quem sequer conhecia!

Inda ha dous mezes, dizia-me elle, por entre cencias que hei de, algum dia, colligir para que se faça a biographia definitiva do Mestre:

— Ha pessoas que vem aqui, sentam-se e ficam inteiras a olhar-me sem dizer palavra... V. viu o constrangimento dessas admirações mudas?

Humberto de Campos

(Seras e factos da sua vida)

POR BERILO NEVES

Como poderei escrever por entre esses olhares que não me deixam um segundo? E cartas? Fazendeiros que me offerecem suas fazendas para passar tempo, almas caridosas que me aconselham remedios; moças que desejam, por força, servir-me de auxiliares, gratuitamente.



Dizia isso com simplicidade, sem sombra de vaidade ou affectação. Nos ultimos tempos, tivera que dar ordens á empregada para evitar essas contemplações mudas que o torturavam, talvez mais do que a doença...

Escrevia naturalmente — como a ave canta ou o rio desliza por entre margens serenas. Era um

Artista integral. A Perfeição é que veio ao seu encontro, com o correr dos annos. Não existe eiva de tortura na sua maneira de escrever.

— Como escrevo? respondera-me na mesma noite apontando, com a mão enorme, a machina de escrever que jazia, em cima da mesa, com um artigo meio começado — escrevo mentalmente, primeiro: a machina não faz mais do que copiar a phrase que já se encontra no cerebro, e cuja velocidade de construcção os dedos não acompanham.

E era verdade. Nunca fazia rascunhos, nem haveria tempo, se os fizesse, para attender aos compromissos litterarios que eram a parte maior do seu orçamento domestico. Tão grande era o seu engenho que chegou ao absurdo de escrever demais, sem se vulgarizar, nem desprestigar: ao contrario, cada dia a sua forma era mais pura e o seu pensamento — mais alto e mais bello.

Humberto de Campos seria uma figura de projecção universal se lhe não acontece a desgraça de nascer no Brasil. Escrevesse em francez, ou inglez, e não só teria essa projecção mas — o que é importante — teria evitado a necessidade de *frigor os miolos para dar de comer á familia*, como dizia Pinheiro Chagas, em situação identica.

Muitas vezes falou-me nas grandes riquezas, em libras e dollares, accumuladas com o só cabedal do pensamento, por H. G. Wells e Edgar Wallace. Depois de 30 annos de incessante actividade mental, não tinha uma casa onde abrigar o corpo enfermo e cansado. Estados houve, como a Bahia, em que os moços estudantes se quotizaram para enviar-lhe recursos com que o salvar da fome, e aos seus... Recusou sempre entretanto, com invencivel energia, essas e outras manifestações do carinho nacional. Trabalhou até morrer. Ultimamente, quasi cego, preso ao leito, ditava os artigos á filha — que os escrevia e mandava aos jornaes... Ouvi-lhe a voz, pelo telephone, na vespera de submeter-se á operação que lhe seria fatal.

— Vou-me operar (disse) depois de amanhã. O medico é allemão e tem um nome arvezado. Depois, quero ver o *film* de Parnahyba. Não se esqueça de m'o enviar...

Era o *film* em que apparece o seu famoso cajueiro e em que se deixou *filmar* sua velha mãe, a quem ha muitos annos não via... O Destino, inimigo desse Homem formidavel, nem essa alegria lhe permittiu... Aquella seria a ultima vez em que o ouviria. A Morte quase lhe tomou o phone das mãos...

Tinha o dom supremo de humanizar todas as cousas. O mais simples factos de sua infancia, contado em "Memorias", é cousa digna de Dostoiewsky ou Tolstoi. E foi esse dom que lhe valeu ascender — elle, o menino feio e pobre de Miritiba — ao primado dos homens de letras da sua terra e do seu tempo...

Humberto de Campos morreu de um colapso cardiaco. Como Deus é justo! Morreu do coração aquelle que só do coração e para o coração vivera!...

Berilo Neves



UM RAMO de VIOLETAS

conto de PIERRE CHAILLAINE

A 10 de Fevereiro de 1856, dirigiu-se Napoleão III, imperador dos Francezes, como fazia todos os domingos, á capella das Tulherias para ouvir missa, acompanhada da Imperatriz que apesar do seu estado — o principe imperial devia nascer um mez depois, a 16 de Março — fazia questão de cumprir á risca os seus deveres religiosos.

Ora, naquella domingo, o monarcha se

sentiu extranhamente perturbado ouvindo uma voz feminina, vibrante e dolorosa, entoar o *Agnus Dei*. E, de volta ao seu gabinete, mandou chamar Mocquard, a quem pediu informações sobre a cantora em questão.

— E' uma senhora belga, muito moça ainda... respondeu o secretario particular.

— Chama-se Bernardina Hamaeckers e foi recommendada a Sua Excellencia o Grão-Mestre de Ceremonias pelo Duque de Morny.

— Que idade tem ella?

— Vinte annos, senhor.

**

Quinze dias depois, Bernardina Hamaeckers, recommendada pelo proprio Imperador

a Perrin, director da Opera, era contratada para este theatro. E, para testemunhar ao illustre protector o melhor dos reconhecimentos, acolhia, sem se fazer rogar muito, as suas homenagens sentimentaes.

Durava ainda essa ligação em 1857, anno em que Napoleão III offereceu á cantora um adereço de esmeraldas. Esse presente commoveu a artista a ponto de a fazer chorar. Embora o Imperador roçasse já pelos cincoenta, Bernardina Hamaeckers se tomara de sincera, profunda paixão por elle. Realmente era um bello homem, embora tivesse as pernas um tanto curtas em relação ao busto; os seus olhos circzentes, pequeninos, imitavam os de sua mãe, a rainha Hortensia; e a fina pallidez do seu rosto, o aspecto geral, as maneiras, tudo nelle agradava ao bello sexo. E depois era "o Imperador!"

Um dia, Bernardina soube na Opera, durante um ensaio, que a policia imperial, de que era chefe o sr. Hirevoix, se esforçava por abafar um drama de que poderia resultar grande escandalo. Dois dias antes, fôra o imperador á casa da Avenida Montaigne n. 53, ao lado do Baile Mabilie, com Griscelli, o sicario de mais confiança do chefe de policia e que sempre acompanhava o soberano nas suas expedições amorosas. Ora, nos aposentos da dama a quem Napoleão III ia visitar, surgiu um homem. Griscelli, julgando que a vida do imperador corria perigo, puxou do punhal e cravou-o no coração do intruso. Não tinha este a menor intenção de atacar o monarcha. Não chegava sequer a ser seu rival. Um cortejador retardado, nada mais.

Bernardina, cujas relações com o soberano não eram muito conhecidas, empallideceu de morte ao ouvir contar semelhante caso. E, mal terminado o ensaio, tomou a sua carruagem para voltar para casa.

Desde o começo da sua aventura galante com o soberano, usava Bernardina á cinta um

UM CARRO feito para os que amam o conforto



O NOVO OLDSMOBILE!

EM 1934 o automovel deixou de ser um simples meio rapido de vencer distancias. Tornou-se tambem um objecto de conforto. O acerto desta affirmação V. S. poderá tel-a examinando e guiando por suas proprias mãos um dos novos Oldsmobiles de 6 ou 8 cylindros. Em todos os detalhes de sua construcção, o Oldsmobile se revela um carro feito para os que amam o conforto. Perfeito sob o ponto de vista mechanico, tem todos os aperfeiçoamentos creados para conforto e commodidade do automobilista — desde o sensacional aperfeiçoamento das "rodas com acção de joelho" que aplaina todas as estradas ruins e accidentadas, até o engenhoso Estabilizador de Marcha que permite graduar o mollejo do carro, conforme a velocidade de marcha e as condições dos caminhos. Si V. S. tem interesse em conhecer o novo Oldsmobile, peça-nos uma demonstração sem compromissos.



Productos da General Motors

Agentes no Rio de Janeiro

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Av. Rio Branco, 87 — Teleph. 3-2000

PAVOROSO INCENDIO



A INQUILINA DO 5.º ANDAR — Victorina, traga a m... de gymnastical

mo que lhe valera, primeiramente do proprio artista e depois dos collegas e dos admiradores que a encontravam já no Bois de Boulogne já na pastelaria Tortoni, o appellido de "cantora de violetas". E naquella noite, como sempre, arvorou o bouquet gentilissimo.

Quando o Imperador, pelas dez horas da noite, appareceu em sua casa, Bernardina enfrentou-o altiva, severamente:

— Que fazia Vossa Majestade ante-hontem, a estas horas?

Napoléão, a quem a pergunta pareceu descahida, olhou a artista com um ar sobranceiro:

— Tambem á senhora lhe contaram essa historia que, pelos modos, está correndo a cidade inteira?

— Contaram, sim, meu senhor.

— E... acreditou?

Bernardina Hamaeckers ergueu os hombros, num gesto de embaraço:

— Nada tenho que ver com os attentados que se atribuem ao sr. Griscelli ou ao sr. Hirvoix. O que, porém, não posso admittir são os favores concedidos a essa italiana gananciosa que zomba de Vossa Majestade.

Desta vez, Napoleão III, que sempre se mostrara amavel com as mulheres e a nenhuma dirigira qualquer palavra menos delicada, levantou-se bruscamente da cadeira e respondeu em voz aspera:

— Minha amiguinha, parece que a senhora se esquece de que sou o Imperador e não tenho que dar satisfações a pessoa alguma!

Houve uma páusa. Depois, lentamente, Bernardina abriu uma secretária collocada num dos angulos do *boudoir*, tirou lá de dentro um escrínio e apresentando-o ao Imperador:

— Peço perdão a Vossa Majestade. Mas ha um anno que lhe pertenço; sinto que o amo do fundo da minha alma, e uma mulher verdadeiramente apaixonada não suporta a partilha... Soffro tanto de saber que Vossa Majestade gosta doutra que prefiro perder por completo o seu amor. Queira acceitar de novo o magnifico presente que teve a bondade de me offerecer e permitta-me dizer-lhe que mulher nenhuma, entre tantas que teem cedido ás suas instancias, o amou tanto como eu.

O imperador olhava-a, assombrado. Nunca esperara, nunca imaginara semelhante coisa. Se, porém, a energia de que a artista dava prova lhe inspirava uma real sympathia, aquelle *ultimatum* parecia-lhe, perante a sua dignidade, intoleravel.

— Está bem... disse elle. — Guarde esse estojo e a joia que elle contém. Terá assim para o futuro uma lembrança da ternura que me inspirou, Bernardina.

A artista inclinou-se e tirando da cinta o ramo de violetas:

— Permitta então Vossa Majestade que, em troca, lhe offereça esta modesta recordação. Não a leve fóra. Talvez um dia, num momento de tristeza ou magua — a que os mais poderosos não deitam de andar sujeitos — Vossa Majestade experimente uma doce emoção, tirando-a do seu esconderijo e pensando, com perfeita isenção de espirito, na lealdade e no desinteresse daquella que lh'a offereceu.

O imperador, que sentia uma grande melancolia invadir-lhe o coração, mas não estava, em todo o caso, bastante apaixonado para abrir os braços áquella creatura cheia de sinceridade, inclinou-se sobre a mão de Bernardina e sahio da morada da artista para não mais lá voltar.

Quatorze annos depois, quando de volta de Wilhelmshoke, Napoleão III chegou a Camden-Palace, encontrou, entre os objectos que haviam escapado ao incendio e saque das Tullherias, num pacote que o principe de Metter-



nich conseguira enviar de Paris, um cofre no qual se lembrava de ter guardado pequeninas coisas preciosas, gentis recordações do passado.

Aproveitando, no dia seguinte, a ausencia da imperatriz, que fôra, com o principe imperial, á missa de Chislehurst, mandou abrir o cofre por um serralheiro. E logo o ramo de violetas de Bernardina Hamaeckers appareceu, resequido, sem côr.

O imperador tomou-o entre as mãos emmagrecidas, levou-o aos labios e, sacudindo de leve a cabeça, murmurou:

— Pobre rapariga... Talvez a unica que realmente me tenha amado...

E quando — depois de haver longamente pensado naquella noite de inverno em que a cantora, preferindo o rompimento á partilha, se separara d'elle — o soberano, fechou o cofre das suas recordações, sentiu que duas grandes lagrimas lhe corriam pelas faces.

Um Sabonete de Alto Luxo..

acha-se á disposição das pessoas de discernimento com o apparecimento do "VELVET SKIN", a ultima criação da S. A. Irmãos Lever.



Protegido pela garantia do nome Lever, o Sabonete Velvet Skin é ainda notavel pela sua apresentação original e luxuosa, combinada com o que ha de mais fino e distincto em perfume.

Pela sua primazia, sua elegancia e sua individualidade será o presente da élite para as Festas.



SABONETE
VELVET
SKIN



O PAU REI

A "arvore da turma"



Aqui está a bonita árvore do "Pau Rei" que a Phytologia baptizou com o nome científico de "Basiloxyton Brasiliensis".

Podemos admirar a no parque da tradicional Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba.

A bella "sterculacea" foi o vegetal escolhido para a festa de formatura dos engenheiros agrônomos de 1934, da Escola "Luiz de

Queiroz", hoje um padrão de gloria brasileira.

Da missão do plantio foram incumbidos os diplomados Francisco Martins e Fabio Ribeiro, falando o engenheiro Tuffy Cury.

O botânico dr. Eduardo Britto, nosso distinto colaborador, que tanto concorre para esclarecer as aplicações dos vegetais da flora brasileira, afirmou, ser o

"Pau-Rei" "um dos gigantes imponentes da nossa flora."

Evocações de um perfume

Um perfume caracteriza uma pessoa. Ha certos aromas que ficaram em nós, fixos a uma hora, presos a uma emoção, relacionados a uma mulher. Jamais o esqueceremos. Elle é um marco aromal balizando um estagio sentimental de uma vida.

Ha perfumes que transcendem a esse espirito meramente episodico. Lembram algo mais do que isso: a alma de uma civilização. E' assim o famoso "Un air embaumé" creado por esse admiravel artista dos aromas que é Rigaud. "Un air embaumé" — como delle disse a genial virtuose Antonietta Rudge — lembra a alma requintada da França...

A alma da França... A quintessencia da civilização do mundo...

P.

Um nonagenario

Os jornaes parisienses do ultimo correio celebram o 90.º anniversario natalicio do illustre homem de ciencia Edouard Branly e a proposito exaltam a sua excellente saude e o seu infatigavel ardor intellectual.

O notavel physico levanta-se todos os dias ás 7 horas e percorre a pé a distancia, não pequena, de sua casa ao seu laboratorio á rua d'Assas, onde passa longa horas em estudos e experiencias. Para não perder tempo, não vai almoçar a casa; faz, no proprio laboratorio, uma refeição frugal.

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERÁ MAIS CALVOS



Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda de cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

GRATIS

Senhores ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. S. Paulo - Brasil

Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude dos Cabellos".

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado..... (R. S.)

Ainda é tempo de reparar as consequências da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares, revolucionando os methodos em uso.

A causa da queda do cabelo em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvie e o que fez por esta multidão ella poderá também fazer por V. S.

Loção Brilhante

FERTILISA
O COURO
CABELLUDO

No ultimo verão, o sr. Branly, a quem os francezes chamam "o pae da T. S. P." não quiz sequer gozar as férias de toda a gente. Por

mais que sua filha e seu genro insistissem para elle passar algum tempo no campo, em sua companhia, o sr. Branly respondeu até

ao fim que se não sentia fatigado e por conseguinte não precisava de descanso algum.

OBESIDADE PRISÃO DE VENTRE

Sua cura sem regimen alimentar

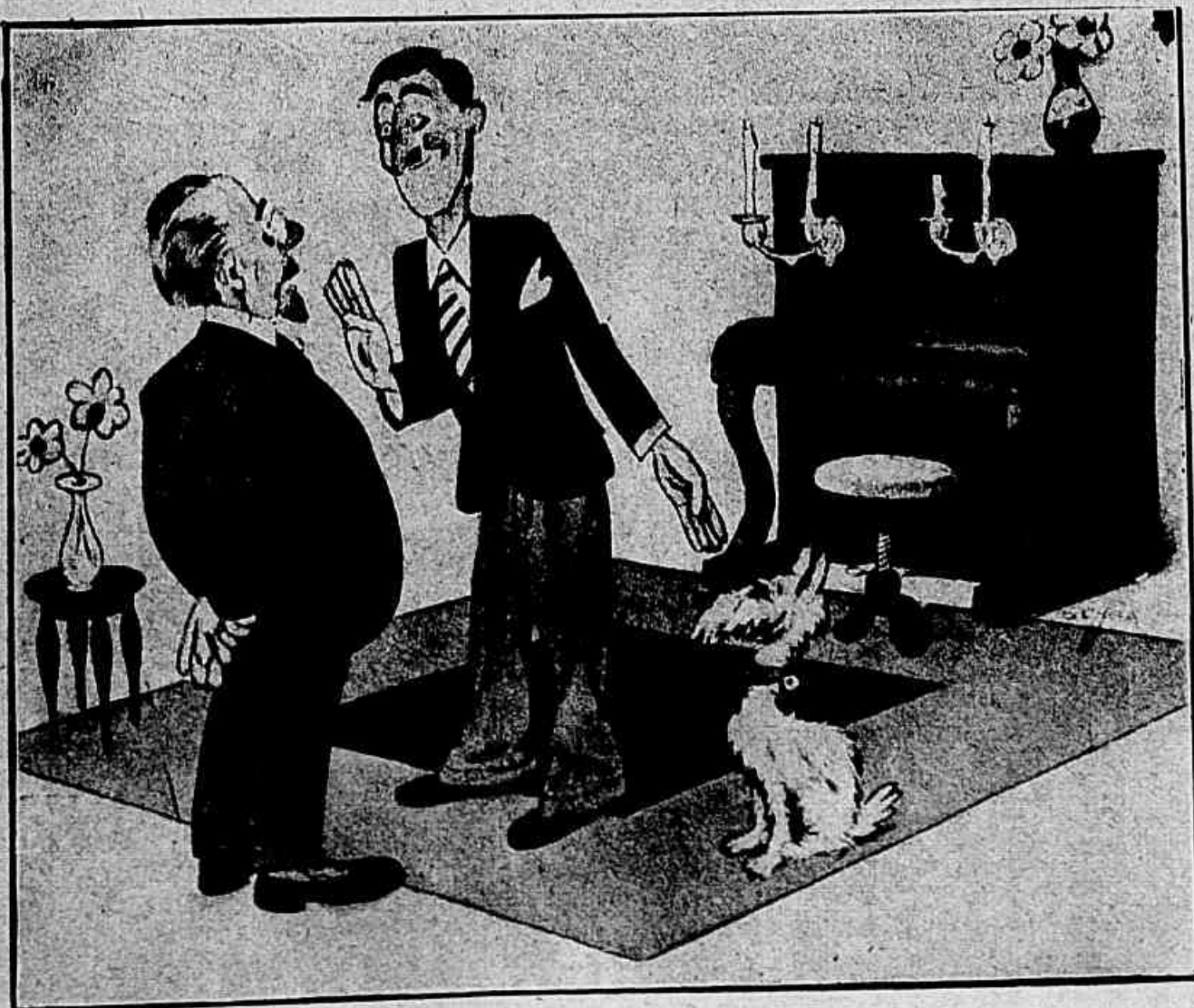
Sua cura exclusivamente pelo regimen alimentar

DIABETES

DR. JOSE' HYGINO

EX-ASSISTENTE DO SERVIÇO DO PROFESSOR ESCUDERO

CONSULTAS DIARIAS, DAS 4 ÀS 6 — PR. FLORIANO PEIXOTO, 55 - 7º AND. — TEL. 2-7828



— Está vendo este cachorro? Intelligentissimo. Quando vê minha mulher encaminhar-se para o piano, desata a ladrar como um possesso.

GRACIA DOLORES



Gracia Dolores, filha do casal Costa Calaxi, entre as pessoas de sua amizade, na garden-party que lhes offereceu no Lido, por motivo da passagem do seu segundo anniversario natalicio.



Londres, novembro de 1934.

Os novos ternos do príncipe Jorge da Inglaterra vão agora, tal como os de seu irmão o Príncipe de Galles, fazer época.

Os alfaiates de Londres estão presentemente abarrotados de encomendas de

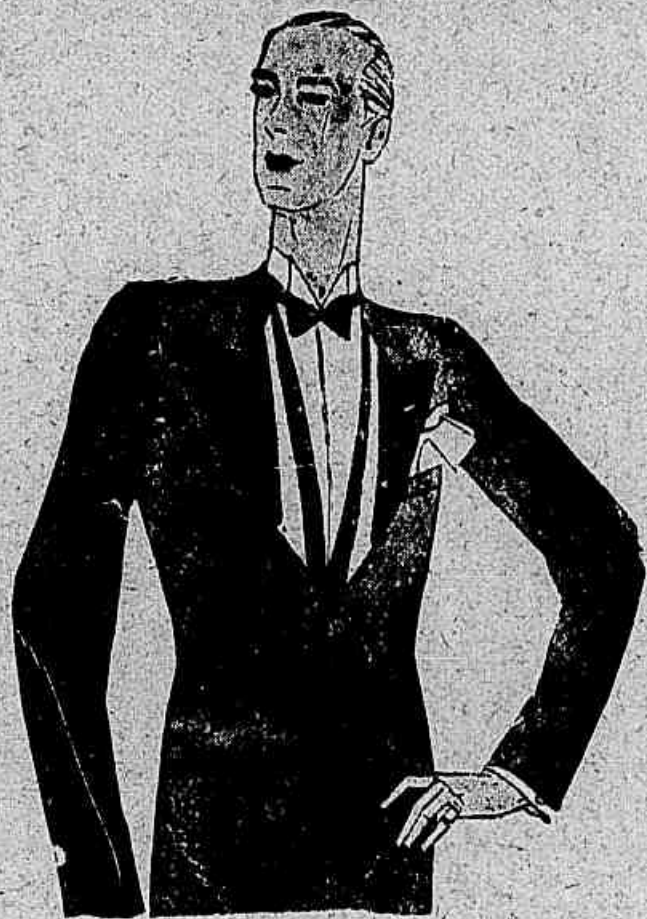
ma alludidos, sendo um novo modelo de *smoking* e um paletó sacco.

Este modelo é feito em casemira fina, com listas horizontaes.



Paris, dos Estados Unidos e de diversos outros países. E' que o mundo masculino movimenta-se para acompanhar o actual momento, aproveitando as ultimas innovações, lançadas agora em Londres.

Damos aqui dois modelos dos já aci-



As côres para estes modelos são os tons de cinza ou bege claro e devem ser usados com camisa escura.

PETER GRAY.

Não se amofine!

Quem vive nos grandes centros e, mesmo, nos pequenos está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que ora recebem um esbarão, ora passam ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e o projecta ao chão, ora se assustam com o fononar de um automovel. Tais pessoas, em certos periodos do anno, sofrem de perda de fofatos, de insônia e se amofinam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possível, dos "mal educados" acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fofador de acção intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Toncistan, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. E's aí um conselho util aos que facilmente se amofinam, por ter os nervos delicados.

Na agencia funeraria



O distraído — Um de primeira

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis. As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuariamente calculadas.

O seu activo social é de 17.462:537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679:979\$000

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901:016\$292 sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703:783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Pólem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional) vos prestará todas as informações, e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362). Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIO DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

mento passou do dominio da fabula para o da sciencia applicada: quando Leonardo da Vinci, tendo comprehendido a verdadeira natureza do problema scientifico de que elle dependia, concebeu o primeiro projecto duma machina mais pesada que o ar.

Os engenhosos, magnificos desenhos de Leonardo constituiram verdadeiramente a origem do avião.

"O meu grande passaro — escreveu elle — levantará vôo da encosta do Monte Ceniz, enchendo o Universo

de maravilha, enchendo a litteratura da sua fama e revestindo de eterna gloria ao ninho onde nasceu".

Nas suas notas, descreve Leonardo um aparelho destinado a amortecer a queda dum corpo pesado. E', pois, a elle que se deve o invento e a construcção do primeiro para-quedas. Assim, por muito que creiamos ser este o seculo das invenções, havemos de reconhecer que algumas dellas germinaram no cerebro genial dum artista que foi ao mesmo tempo engenheiro, botânico, ma-

thematico, geographo, astronomo, anatomista e talvez, acima de tudo, mystico.

Leonardo previu o invento do submarino, preparou um envolvero de mergulhador e um telefone interior; construiu um barco a vapor, uma turbina; e imaginou bombas explosivas. Adivinhou a circulação do sangue, comprehendeu o segredo da velhice, examinando o systema arterial dum centenário e o dum recém-nascido. E descobriu a technica do enxerto.

Nada era grande ou pequeno de mais para a curiosidade de Leonardo da Vinci.

ITALIA-BRASIL



O encarregado de negocios do Brasil na Italia (*) e a senhora José Roberto de Macello Soares ofereceram no sumptuoso palacio Doria, sede da embaixada brasileira em Roma, um elegante almoço ao general Valle (***) sub-secretario de Estado da Aeronautica italiana, para retribuirem as atencões dispensadas á Missão Aeronautica brasileira composta do capitão de mar e guerra aviador A. A. Schorcht e dos capitães aviadores do exercito Alves Cabral e Faria Lima. Tomaram parte nesse almoço o chefe do gabinete do general Valle e o coronel Ulysses Longo (**) recentemente nomeado addido aeronautico da Italia no Brasil.



A collecção de modelos de Schiaparelli apresenta caracteres de modernismo e também de feminidade: proporções novas; busto alargado por linhas curvas accentuadas; mangas *raglan*.

Para a manhã casacos

ajustados, abotoados a direito na frente, cintura levemente subida pela basquinha curta e ondulada na frente; alto cinto e bolsos; *revers* com pontas agudas altas no hombro; effeito de *bolero* na frente ou costas; colletes listados de

2 côres empregadas horizontalmente descendo abaixo da cintura; mangas longas collantes; *écharpes* de tecidos de lã, de *lamés*, blusas pretas com costumes de côr; saias rectas, flexibilidade na parte de baixo; *manteaux trois-quarts*



Nova linha de Schiaparelli.

ou longos, costas direitas, amplos, cinto de couro; mangas formando grandes pregas (tubo de órgão), sobem até a golla.

Nova formula do *manteau* para a chuva com capa cahindo até abaixo dos quadris.

Para a tarde, os corpos são abotoados nas costas ou do lado direito na frente; golla alta ou decote irregular, linha redonda dum lado, direita do outro. Casacos de *lamés* com saia de lã; cintos de côr sobre os vestidos pretos.

Para a noite diversas linhas: saias formando a silhueta em cone, a'agada na parte de baixo por um arco rigido, terminada por diversas ordens de babados ou *ruches*; saias direitas, levemente alargando para baixo, com roda em pregas (tubo de órgão) nas costas ou franzidas em grupos de cada lado sobre os quadris; uma outra linha recta muito estreita fendida em baixo de cada lado, uma tunica chegando até a metade da perna na frente formando cauda redonda atrás, collocada sobre saia de outro tecido; effeitos de saias levantadas na frente deixando ver o tornozelo, saias de baixo de tafetás. Corpinhos de fantasia, mettidos dentro da saia com cinto ou com basquinha curta, de tecidos claros, *lamés*, com saia escura dum só tom; grande decote longo e quadrado em baixo, nas



Vestido para a noite — "Bigamie" — setim cloqué rosa, costas; na frente as pregas "cesta"; mangas longas ou subidas formam decote em acima do cotovelo; cor-



"Tentation" — ensemble para a tarde: o casaco e a saia são de setim marron; a blusa incrustada na saia, de crepe georgette creme lamé de ouro.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

CASA
OSCAR MACHADOJOIAS, RELOGIOS E
OBJECTOS DE ARTE.ABATIMENTOS ESPECIAES PARA AS
FESTAS DE NATAL E ANNO BOM.

RUA OUVIDOR 103



"Fedora et Golconde" — foi baptizado este ensemble de Jenny. O vestido é de lamé de prata; a capa de velludo rubi; toque de lamé de prata, com aigrettes brancas.

pinho formando collar alto na frente e mantendo as costas, deixa os hombros nus. Capas direitas até o chão, linha rigida na golla;

casacos curtos com bordados palhetados, de tecidos de froco de tons vivos.

Coloridos: um novo tom



Tailleur para a noite, vestido e bolero de "brune d'or" e setim preto.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
de Mme. NICODEMO

com ATELIER annexo para confecções

Resumo aperfeiçoado dos melhores methodos existentes.
RUA DOMICIO DA GAMA N.º 10 (HADDOCK LOBO)
TEL. 8-9724SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.
CIRURGIA ESTHETICA

Dr. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin
Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

1 — "Annabelle" — é o nome que Maggy Rouff pôz neste vestido para a noite, de crepe de seda branca baço. Faixa de guarnição de setim marron.

APIOLINA
CHAPOTEAUT

Mulher! De derre Torpor! Desperta para a vida!...
A APIOLINA regulariza o FLUXO MENSTRUAL, evita os ATRASOS, combatendo as SUSPENSÕES e as COLICAS que acompanham as EPOCAS.
Eficaz e sem perigo.
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS
— AFORMOSEADOS — SO' COMPASTA RUSSA
do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á Saúde da Mulher.

Atada em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa... 12\$000
Correio mais... 3\$000

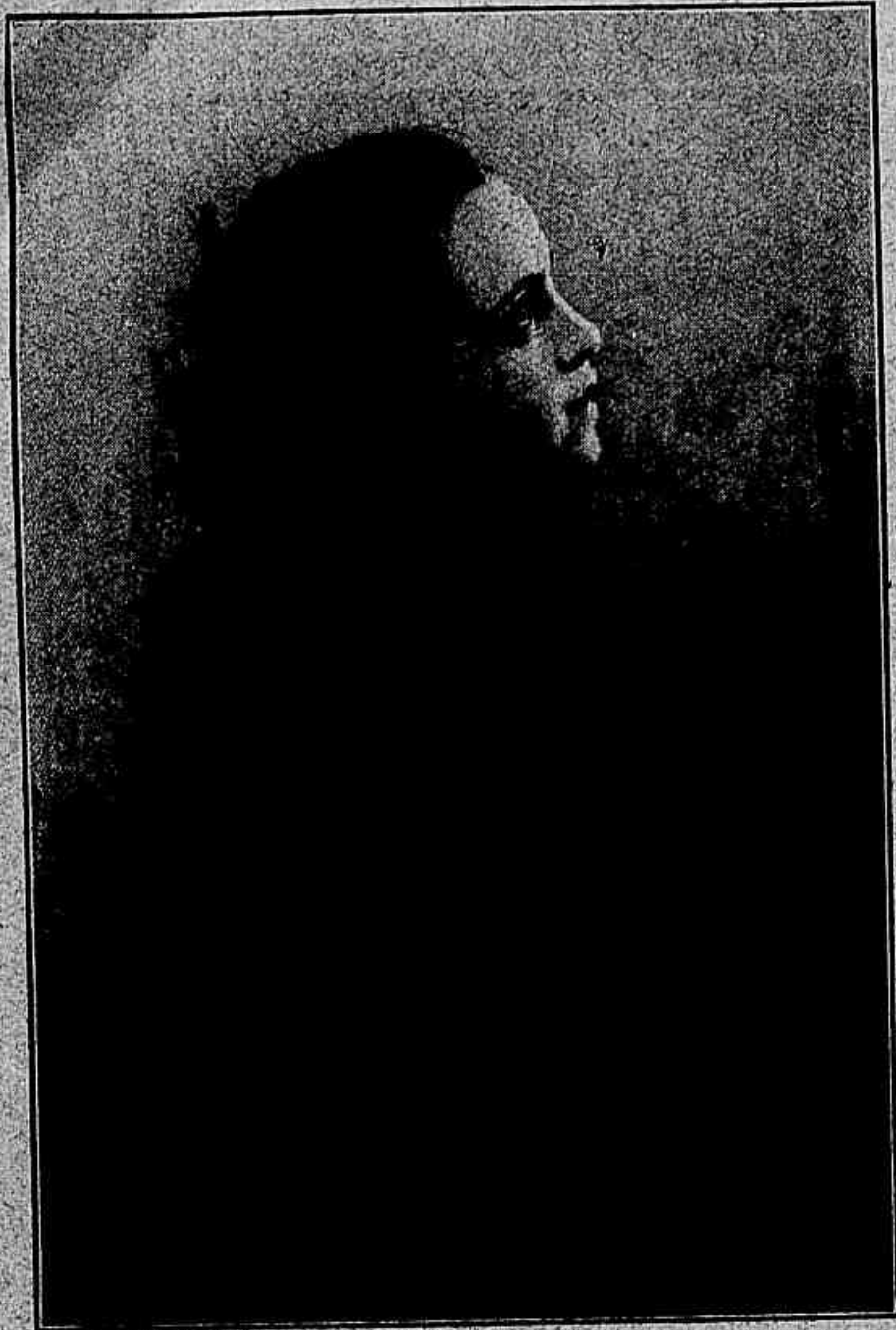
Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO

Ca Postal 1724

Rio de Janeiro

violeta chamado *stratosphera*; em geral, nota de violeta, com coloridos diversos: violeta e vermelho; violeta e verde; groselha e *grenat*; cinzento e azul astral; azul lapis e rosa *cocotte*; verde garrafa e *petit-pois*; cinzento esverdeado e cedro; *lamé* cor de chumbo e peito de pombo. Velludos baços, de fantasia, pesados e flexiveis, setins de *rayons* brilhantes; setins *duvetine* "double entente"; tafetás listados bi-colors; "Bigamie" crepe listado; "Bourse de Paris" *lamé* ouro e prata; sedas com *cellophane*, *faiilles*, chamalotes; *lamés*, rendas de crina; fitas de coloridos pastelizados e *lamés*; jerseys *cloqués* e *lamés*; tecidos de vidro cuja evolução reserva surpresas.

MARINETTE



Senhorita Italia Rossi, filha do sr. Almerindo Rossi, commerciante na capital de S. Paulo.

Os "segundos" da Historia

Se é verdade, como assegura Virgílio, que "o numero

par regosija os deuses", a Historia nos indica que um numero par, pelo menos, o 2, tem sido fatal a grande parte dos soberanos cujo

nome acompanha. Assim por exemplo:

Demetrio II, rei da Syria, assassinado; Anastacio II, imperador do Oriente, decapitado; Aleixo II, imperador grego, estrangulado e pendurado pelos pés; João II, morto num accidente de caça; Bolislau II, rei da Polonia, desthronado; Carlos II, o Mau, rei de Navarra, queimado vivo; Christiano II, rei dos paizes escandinavos, cognominado o Nero do Norte, morto no captiveiro;

Na Inglaterra: Edmundo II, cognominado "Cost'illa de Ferro", trucidado por seu irmão; Haroldo II, vencido e morto em Hastings; Guilherme II, morto mysteriosamente á caça; Henrique II, morto de desespero; Eduardo II e Ricardo II, assassinados; Jorge II, morto subitamente; Thiago II, deposto.

Em França: Clotario II, Sigberto II, Clovis II, Chilperico II, assassinados; Carlos II, o Calvo, victima das invasões dos Normandos e das exigencias da feudalidade nascente; Luiz II, o Gago, morto tristemente ao cabo de dois annos de reinado infeliz; João II, o Bom,



Aspecto apanhado por occasião do encerramento das aulas do Curso Medio do Lyceu.

prisioneiro em Poitiers, levado em captiveiro para Londres (foi sob esse reinado que se assignou o desastroso tratado de Brétigny e que se deu a revolta deno-

minada "Jacquerie"); Henrique II, morto num torneio; Francisco II, que só reinou alguns mezes e morreu aos treze annos.

Lembremo-nos do infortunado rei de Roma, Napoleão II.

Em Hespanha, encontramos: Felipe II, que o dr. Cabanés inclue na categoria dos "loucos coroados", assim como o famoso Luiz

II, da Baviera, que morreu afogado.

Mais perto do nosso tempo: Ladislau II, o ultimo rei da Polonia; d. Pedro II, do Brasil, desthronado.

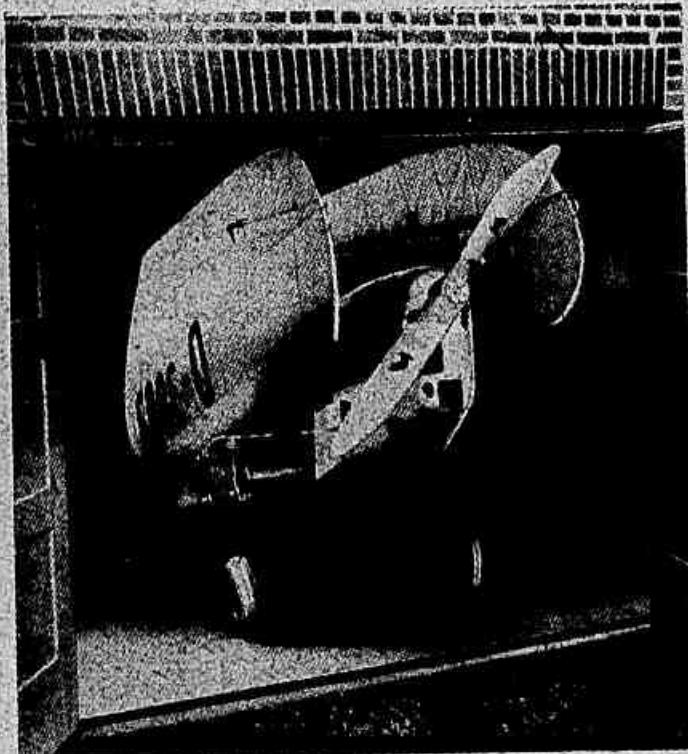
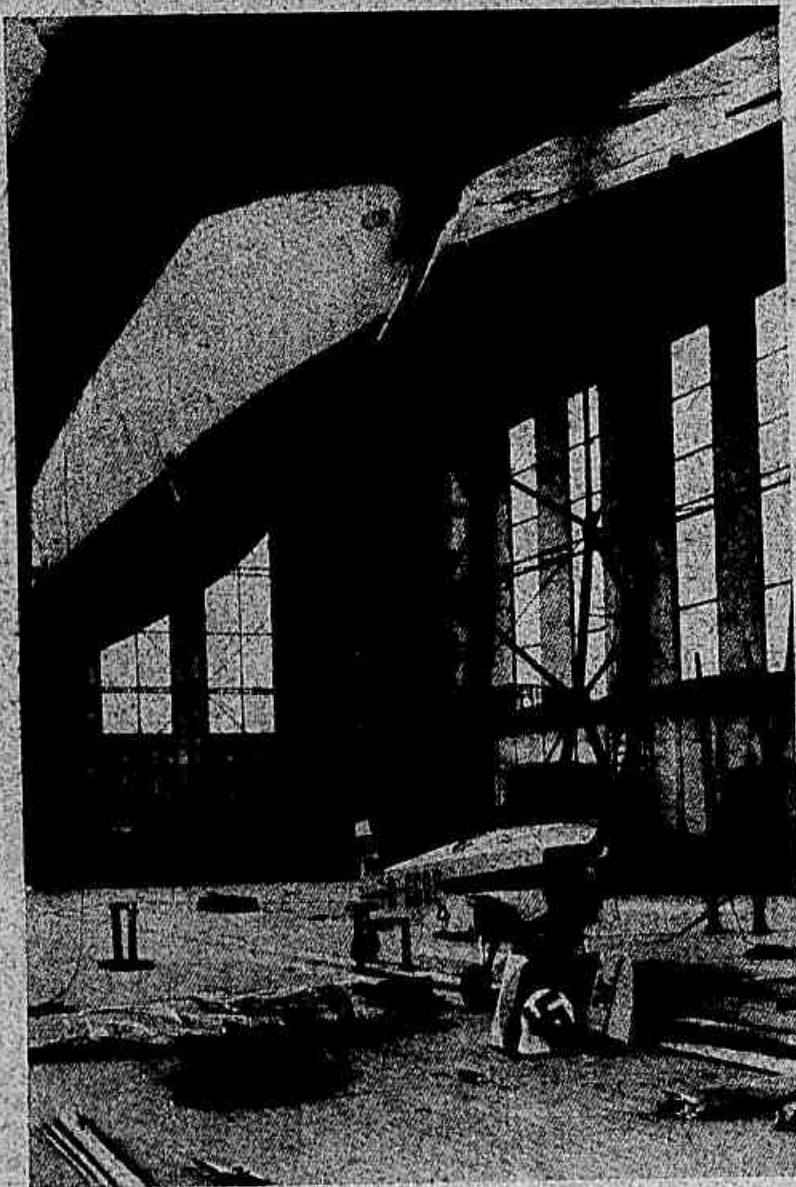
Na Russia: Pedro II, que subiu ao throno aos onze e morreu aos quatorze; Alexandre II, morto por uma bomba nihilista; Nicolau II, assassinado pelos bolchevistas.

Quanto a Guilherme II, da Alemanha, toda gente sabe o que lhe aconteceu.



O primeiro avião transportado no "Zeppelin"

O aviador Julius von Boekel trouxe ao Rio, no bojo do Graff Zeppelin, um avião "Klemm", para dois passageiros, com o qual — partindo da nossa capital — visitará os paizes sul-americanos, em missão commercial. Von Boekel deu á REVISTA DA SEMANA o prazer de alguns vôos.



No cliché superior, vê-se: á esquerda, o avião desmontado e prompto para ser içado ao bojo do Zeppelin; ao centro, o "Klemm", avião de escola e sport, com as asas desmontadas e dependuradas na fuselagem (como se vê, occupa pouco espaço, para poder ser guardado em pequena garage de amador); á direita, o suappy "Klemm" prompto para voar.

Em baixo, o avião no Campo dos Affonsos, momentos antes de voar do Rio. Von Boekel recebeu nesse momento as despedidas da REVISTA DA SEMANA.

A "Revista" em Theophilo Ottoni



Grupo de ferroviários, amigos e admiradores em homenagem ao engenheiro Vasco Azevedo Filho (que está assinalado) reunidos na porta do escritório central da "Bahia e Minas" em Theophilo Ottoni (E. de Minas), o qual fôra recentemente removido para chefiar uma das Inspetorias da "Companhia Ferroviária Este Brasileiro" na capital da Bahia; vendo-se também os directores do Sindicato dos Ferroviários da "Bahia e Minas" com sede em Theophilo Ottoni (1-2-3).



A ESPOSA, AO MEDICO — Deu-lhe isto, coitado, quando tentava ajudar o filho a resolver o problema da aula...

A Escocia e Paderewski

A Escocia rendeu o mez passado ao compositor illustre e grande pianista Paderewski uma homenagem de alta significação.

Na eleição a que se procedeu, do novo reitor da Universidade de Glasgow, sir Iain Colquhoun, candidato não politico, sahiu

vencedor por 770 votos. O segundo lugar coube ao sr. Paderewski, que obteve 487 votos, vencendo, por mais de cem, uma individualidade escocesa de primeira categoria: o sr. Cunningham Graham.

A eleição, para reitor da Universidade de Glasgow, dum candidato não politico veio quebrar uma tradição secular. Mas o numero

imponente de votos concedidos ao grande virtuose surpreendeu ainda mais aqueles que não conhecem o prestigio do talento musical na alma humana.

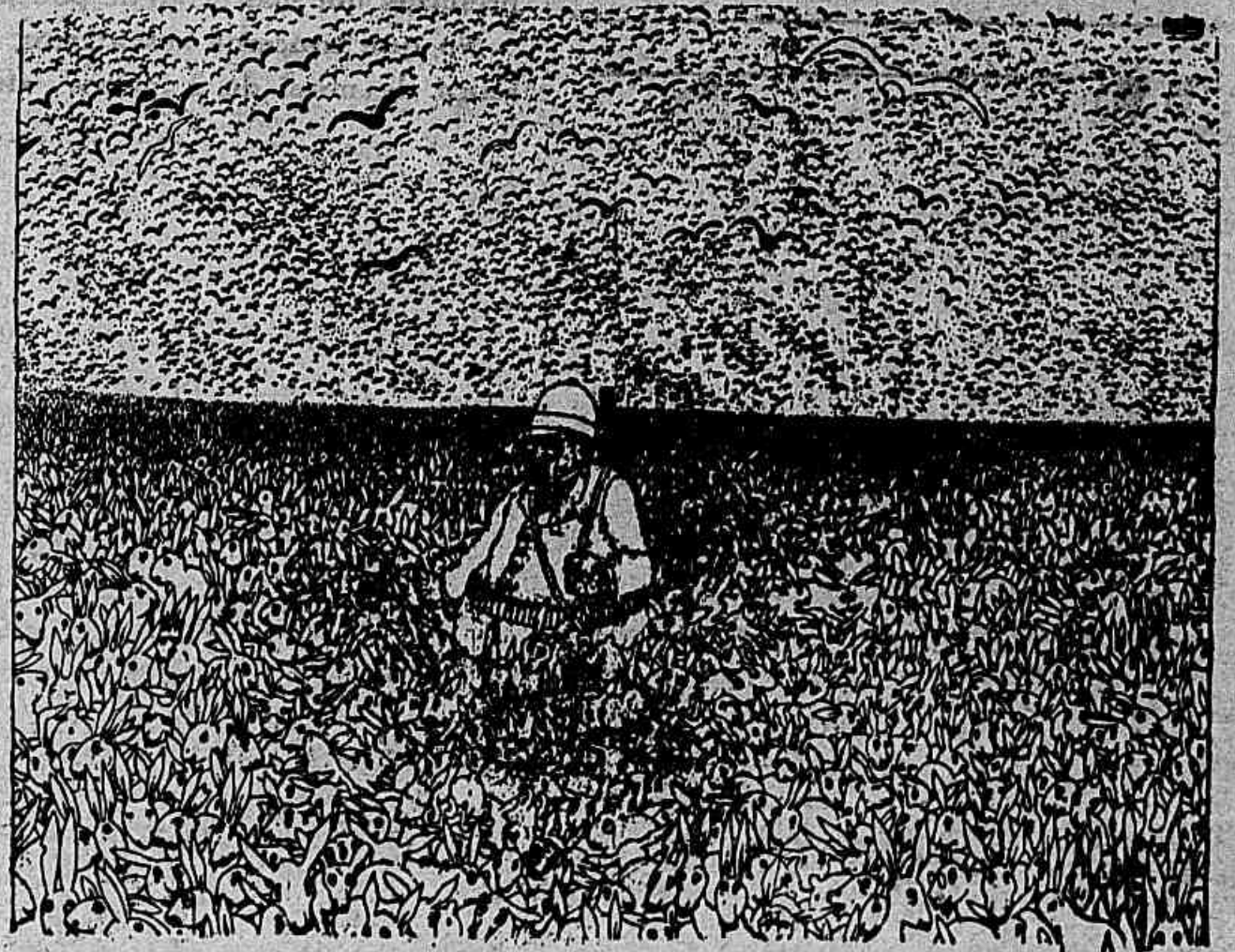
A propósito, recordam os jornaes parisienses que, durante a Grande Guerra, foi o sr. Raymond Poincaré, então presidente da Republica eleito "lord rector" por aclamação.

THERMOMETRO PARA FEBRE

MARCA BBB LONDON

BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

Marius, de Marselha



— Caça, lá na minha terra, é assim!

Está o Acido Urico lhe Envenenando



TORMENTOS INDESCRIPTIVEIS CAUSADOS POR ESTE INIMIGO INVISIVEL

Milhares de pessoas diariamente estão sendo envenenadas pelo excesso de acido urico accumulado no organismo. Crystaes afiadissimos d'este veneno alojam-se nas articulações e musculos, causando dores intensas.

Os rins, que deveriam filtrar e purificar o sangue estão falhando em sua função. Eis a razão pela qual V. S. acha-se soffrendo de Dores nas juntas, Palidez facial,

Dores chronicas nos quadriz, Nervosismo, Dores de cabeça, Mal gosto na boca, Noites mal dormidas e constantes dores nas Costas e nas pernas.

Não existe meio mais seg-

uro de livrar o sangue do acido urico e regularizar as funções dos rins em seu effeito salutar, do que um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Este remedio não contém drogas perigosas, é scientificamente preparado e lhe fará bem logo na primeira dose.

Persevere com este afamado medicamento, e logo a seguir voltará todo o vigor e vitalidade da juventude. As dores cessarão, e V. S. desfructará novamente todos os prazeres e alegrias da vida. Verifique o nome estampado na caixa.



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Commendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

As pessoas de idade adquirem forças com o Oleo de Fígado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, cobertas de assucar, são muito agradaveis de tomar. Rapido aumento de peso

Nesta época de grande progresso para que se deixar abater pelo enfraquecimento que chega com a idade? Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau contém, mais que qualquer outra substancia conhecida, as vitaminas tão necessarias para a saúde do corpo e para rejuvenescer o organismo das pessoas idosas, fatigadas e enfraquecidas; mas ninguem gosta de tomar este oleo devido ao seu terrivel gosto e por causa dos disturbios que provoca no estomago.

A sciencia medica avança a largos passos e V. S. aprenderá com alegria que

hoje se encontra nas pharmacias o mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob a forma de Pastilhas cobertas de assucar que pequenos e grandes tomam facilmente e com prazer em todas as estações. V. S. obterá grande proveito das Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. Porque não ha de sentir-se 10 annos mais jovem? Porque não dar ao corpo uma vitalidade nova? Homens, mulheres e crianças magros, anemicos e esgotados devem tomar immediatamente as Pastilhas McCoy. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas. Um menino muito debil recuperou 5 kilos em dois mezes.



Senhorita Italia Rossi, filha do sr. Almerindo Rossi, commerciante na capital de S. Paulo.

Os "segundos" da Historia

Se é verdade, como assegura Virgilio, que "o numero

par regosija os deuses", a Historia nos indica que um numero par, pelo menos, o 2, tem sido fatal a grande parte dos soberanos cujo

nome acompanha. Assim por exemplo:

Demetrio II, rei da Syria, assassinado; Anastacio II, imperador do Oriente, decapitado; Aleixo II, imperador grego, estrangulado e pendurado pelos pés; João II morto num accidente de caça; Bolislau II, rei da Polonia, desthronado; Carlos II, o Mau, rei de Navarra, queimado vivo; Christiano II, rei dos paizes escandinavos, cognominado o Nero do Norte, morto no captiveiro;

Na Inglaterra: Edmundo II, cognominado "Cost'lla de Ferro", trucidado por seu irmão; Haroldo II, vencido e morto em Hastings; Guilherme II, morto mysteriosamente á caça; Henrique II, morto de desespero; Eduardo II e Ricardo II, assassinados; Jorge II, morto subitamente; Thiago II, deposto.

Em Franca: Clotario II, Sigberto II, Clovis II, Chilperico II, assassinados; Carlos II, o Calvo, victima das invasões dos Normandos e das exigências da feudalidade nascente; Luiz II, o Gago, morto tristemente ao cabo de dois annos de reinado infeliz; João II, o Bom,



Aspecto apanhado por occasião do encerramento das aulas do Curso Medeo do Lyceu.

prisioneiro em Poitiers, levado em captiveiro para Londres (foi sob esse reinado que se assignou o desastroso tratado de Brétigny e que se deu a revolta deno-

minada "Jacquerie"); Henrique II, morto num torneio; Francisco II, que só reinou alguns mezes e morreu aos treze annos.

Lembre-mos do infortunado rei de Roma, Napoleão II.

Em Hespanha, encontramos: Felipe II, que o dr. Cabanés inclue na categoria dos "loucos coroados", assim como o famoso Luiz

II, da Baviera, que morreu afogado.

Mais perto do nosso tempo: Ladislau II, o ultimo rei da Polonia; d. Pedro II, do Brasil, desthronado.

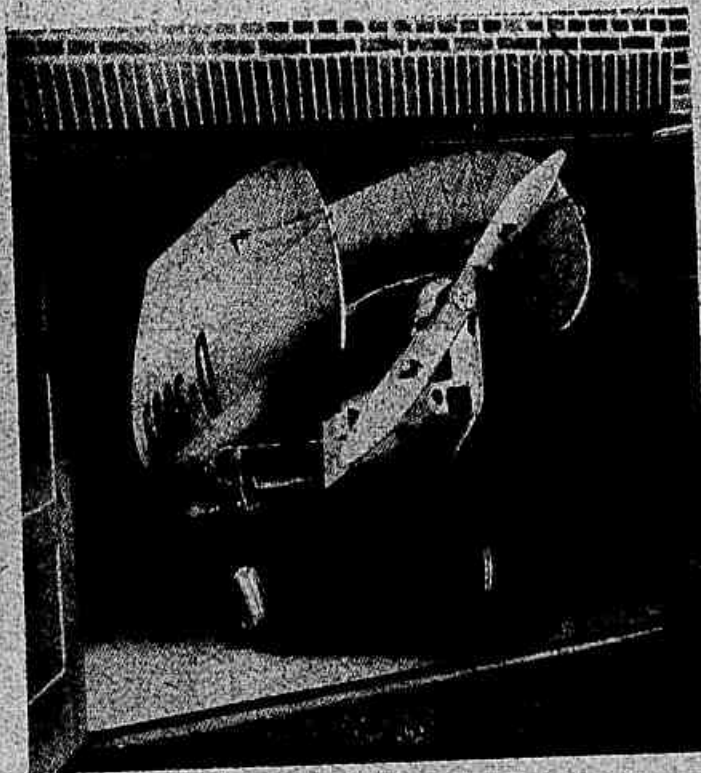
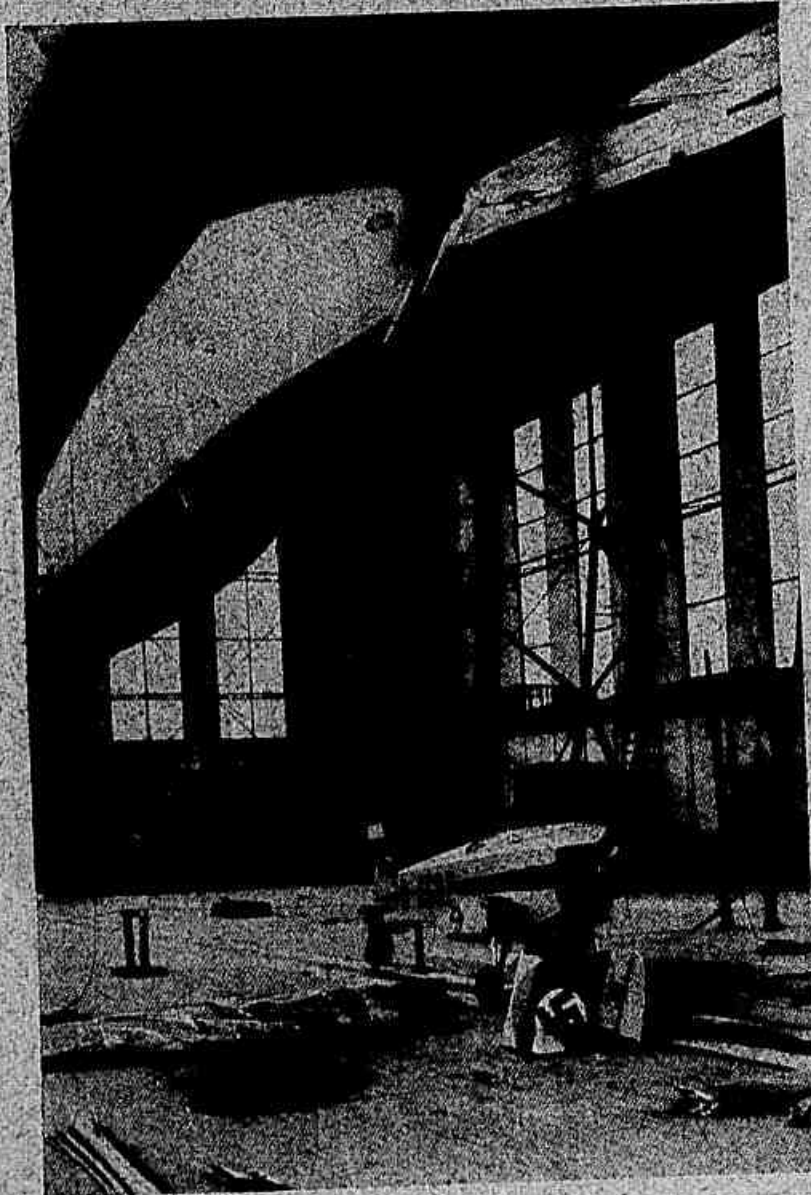
Na Russia: Pedro II, que subiu ao throno aos onze e morreu aos quatorze; Alexandre II, morto por uma bomba nihilista; Nicolau II, assassinado pelos bolchevistas.

Quanto a Guilherme II, da Allemanha, toda gente sabe o que lhe aconteceu.



O primeiro avião transportado no "Zeppelin"

O aviador Julius von Boekel trouxe ao Rio, no bojo do Graff Zeppelin, um avião "Klemm", para dois passageiros, com o qual — partindo da nossa capital — visitará os paizes sul-americanos, em missão commercial. Von Boekel deu á REVISTA DA SEMANA o prazer de alguns vôos.



No cliché superior, vê-se: á esquerda, o avião desmontado e prompto para ser içado ao bojo do Zeppelin; ao centro, o "Klemm", avião de escola e sport, com as asas desmontadas e dependuradas na fuselagem (como se vê, occupa pouco espaço, para poder ser guardado em pequena garage de amator); á direita, o suappy "Klemm" prompto para voar.

Em baixo, o avião no Campo dos Affonsos, momentos antes de voar do Rio. Von Boekel recebeu nesse momento as despedidas da REVISTA DA SEMANA.

A "Revista" em Theophilo Ottoni



Grupo de ferroviários, amigos e admiradores em homenagem ao engenheiro Vasco Azevedo Filho (que está assinalado) reunidos na porta do escritório central da "Bahia e Minas" em Theophilo Ottoni (E. de Minas), o qual fôra recentemente removido para chefiar uma das Inspectorias da "Companhia Ferroviária Este Brasileiro" na capital da Bahia; vendo-se também os directores do Sindicato dos Ferroviários da "Bahia e Minas" com sede em Theophilo Ottoni (1-2-3).



A ESPOSA, AO MEDICO — Deu-lhe isto, coitado, quando tentava ajudar o filho a resolver o problema da aula...

A Escócia e Paderewski

A Escócia rendeu o mez passado ao compositor illustre e grande pianista Paderewski uma homenagem de alta significação.

Na eleição a que se procedeu, do novo reitor da Universidade de Glasgow, sir Lain Colquhoun, candidato não politico, sahiu

vencedor por 770 votos. O segundo lugar coube ao sr. Paderewski, que obteve 487 votos, vencendo, por mais de cem, uma individualidade escocesa de primeira categoria: o sr. Cunningham Graham.

A eleição, para reitor da Universidade de Glasgow, dum candidato não politico veio quebrar uma tradição secular. Mas o numero

imponente de votos concedidos ao grande virtuose surprehendeu ainda mais aqueles que não conhecem o prestigio do talento musical na alma humana.

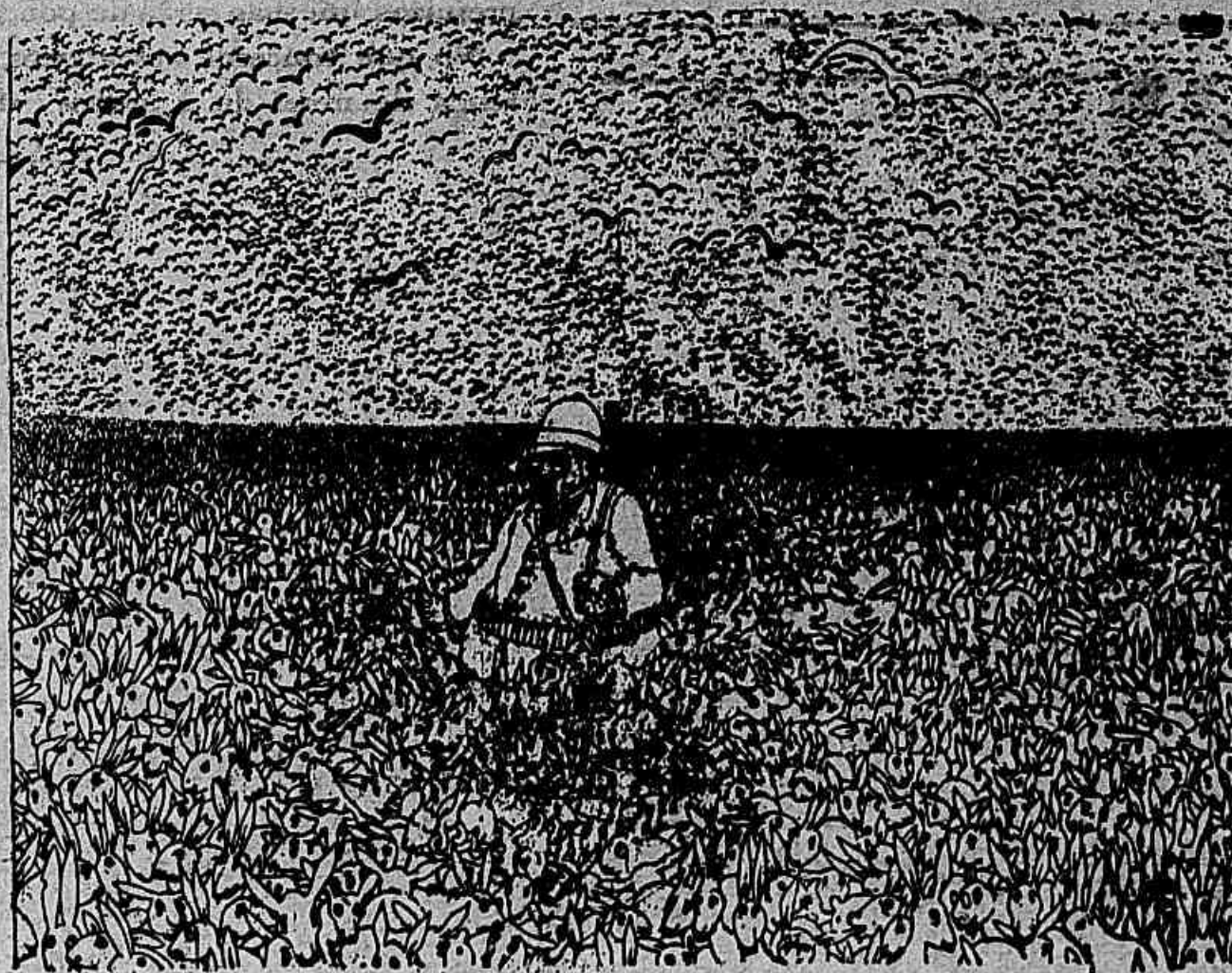
A proposito, recordam os jornaes parisienses que, durante a Grande Guerra, foi o sr. Raymond Poincaré, então presidente da Republica eleito "lord rector" por aclamação.

THERMOMETRO PARA FEBRE

MARCA BBB LONDON

BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

Marius, de Marselha



— Caça, lá na minha terra, é assim!

Está o Acido Urico lhe Envenenando



TORMENTOS INDESCRIPTIVEIS CAUSADOS POR ESTE INIMIGO INVISIVEL

Milhares de pessoas diariamente estão sendo envenenadas pelo excesso de acido urico accumulado no organismo. Crystaes afiadissimos d'este veneno alojam-se nas articulações e musculos, causando dores intensas.

Os rins, que deveriam filtrar e purificar o sangue estão falhando em sua função. Eis a razão pela qual V. S. acha-se soffrendo de Dores nas juntas, Palidez facial, Dores chronicas nos quadriz, Nervosismo,

Dores de cabeça, Mal gosto na boca, Noites mal dormidas e constantes dores nas Costas e nas pernas.

Não existe

meio mais seg-

uro de livrar o sangue do acido urico e regularizar as funções dos rins em seu effeito salutar, do que um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Este remedio não contém drogas perigosas, é scientificamente preparado e lhe fará bem logo na primeira dose.

Persevere com este afamado medicamento, e logo a seguir voltará todo o vigor e vitalidade da juventude. As dores cessarão, e V. S. desfructará novamente todos os prazeres e alegrias da vida. Verifique o nome estampado na caixa.



PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recomendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadriz e toda depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

As pessoas de idade adquirem forças com o Oleo de Fígado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, cobertas de assucar, são muito agradaveis de tomar. Rapido aumento de peso

Nesta época de grande progresso para que se deixar abater pelo enfraquecimento que chega com a idade? Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau contém, mais que qualquer outra substancia conhecida, as vitaminas tão necessarias para a saúde do corpo e para rejuvenescer o organismo das pessoas idosas, fatigadas e enfraquecidas; mas ninguem gosta de tomar este oleo devido ao seu terrivel gosto e por causa dos disturbios que provoca no estomago.

A sciencia medica avança a largos passos e V. S. aprenderá com alegria que

hoje se encontra nas pharmacies o mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob a forma de Pastilhas cobertas de assucar que pequenos e grandes tomam facilmente e com prazer em todas as estações. V.S. obterá grande proveito das Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. Porque não ha de sentir-se 10 annos mais jovem? Porque não dar ao corpo uma vitalidade nova? Homens, mulheres e crianças magros, anemicos e esgotados devem tomar immediatamente as Pastilhas McCoy. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas. Um menino muito debil recuperou 5 kilos em dois mezes.



Uma inovação nas muralhas de arrimo, que allia a beleza á economia

Ao urbanista e ao architecto paisagista, na elaboração e execução dos trabalhos de urbanização em terrenos de topographia torturada, antolha-se absorvente o problema das muralhas de arrimo.

Lançadas as ruas no flanco da collina com as declividades maximas fixadas nas Posturas Municipaes, razões technicas e economicas aconselham a se fixar o "grade" de forma a apresentar, no eixo, córtes ou aterros minimos: o perfil resultante deverá, tanto quanto possível, constar de córtes e aterros que se compensem.

Relativamente aos córtes, a altura maxima, para lotes com as dimensões minimas de 10 metros de testada e 30 metros de profundidade, deverá ser fixada em 3 metros. Effectivamente, acima desse limite o accesso dos vehiculos ao interior do lote se torna precario e as obras extraordinarias, na construção da casa, se avolumarão. Taes lotes serão rejeitados pelos compradores e destarte



Illustração suggestiva do effeito decorativo do novo typo de muralha de arrimo, executada em uma rodovia de Massachusetts, Estados Unidos.

esse erro technico inicial acarretará, aos proprietarios dos terrenos urbanizados, prejuizos que não serão de pouca monta.

No que concerne aos aterros, a differença de nivel de 2 metros afigura-se-

nos o limite, para os lotes minimos, que não deve ser ultrapassado, sob pena de se desvalorizar excessivamente o terreno.

Casos ha, porém, em que a collina acclive impossibilita lançar-se o "grade"

com perfil transversal contendo aterros dentro desse limite. Nesta conjuntura, dever-se-á traçar o "grade" de forma a se ter em perfil transversal um corte pequeno a montante. Os lotes deste lado da rua terão magnifica apresentação; os terrenos do lado opposto, com aterros altos, serão reservados aos jardins e espaços livres, fixados nas Posturas Municipaes.

E' para casos taes que se introduz com successo um novo typo de muralha de sustentação, alliando á sua beleza consideravel economia.

E' do que nos occuparemos hoje, vulgarizando um optimo recurso para o architecto paisagista.

Até então se utilizou, para os muros de arrimo, seja qual fór o material — tijolo, pedra ou concreto — a forma monolithica.

Em certos casos, de terrenos escarpados, as muralhas de sustentação são obrigadas a ficar mergulhadas, invisiveis, na massa do aterro. As erosões que as chuvas provocam nos taludes do aterro afeiam o terreno quando não lhe compromettem a estabilidade.

A nova solução do problema, que está

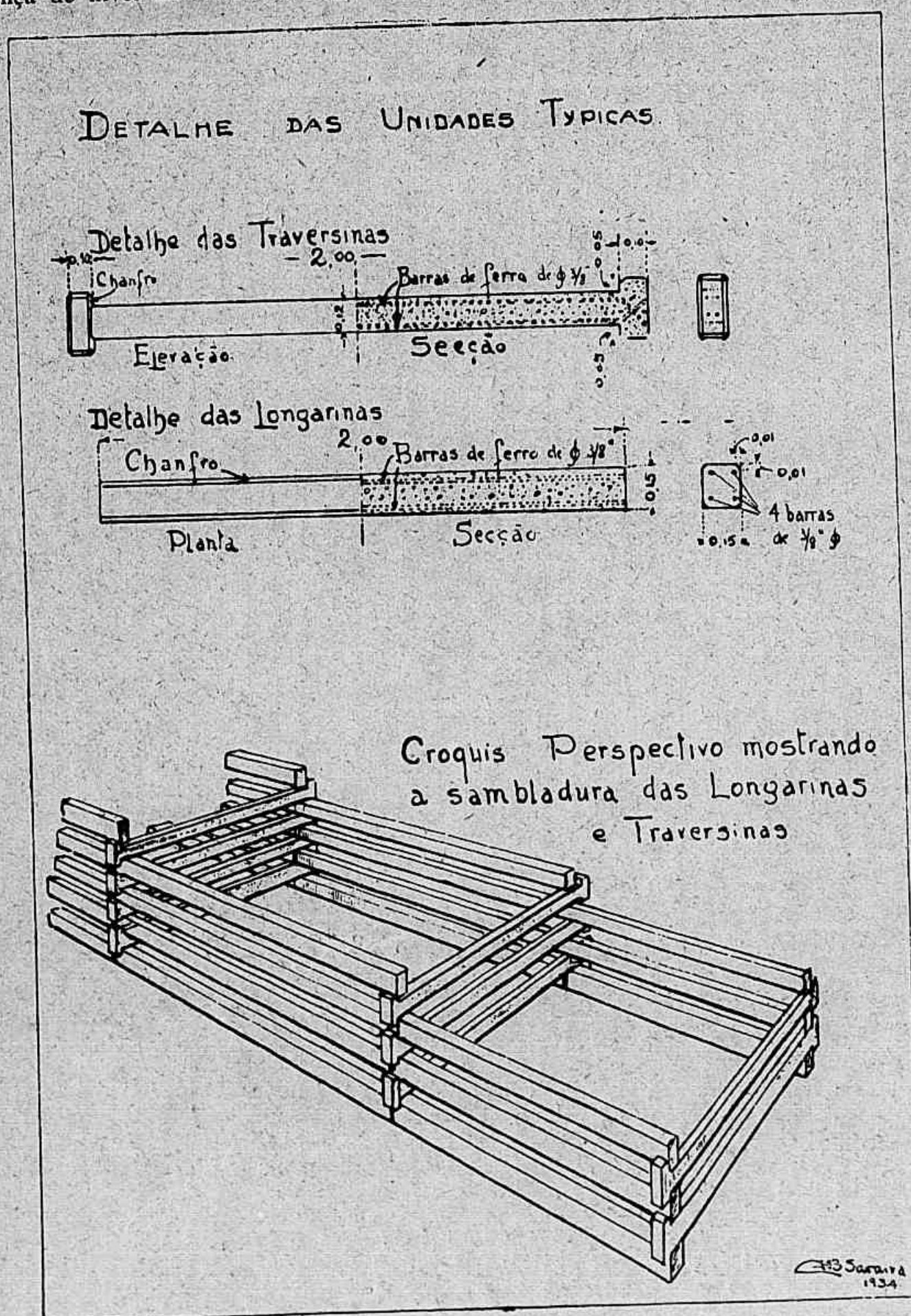
Picadas de insectos? Cuidado!

As picadas de alguns mosquitos, aranhas e outros insectos, provocam dór e inchações e podem ser perigosissimas. A prudencia aconselha ter sempre á mão um vidro de MARAVILHA para se poder fazer frente sem perda de tempo e com exito a estas emergencias... Boa tambem para feridas, hemorrhagias, queimaduras, etc.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

o remedio caseiro para muitos fins.

MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Cia. Ltda. —
Caixa Postal 564 — Rio



Unidades typicas da nova muralha em estiva.



O SIMPLES ZUMBIR DE UMA MOSCA LEVA-O ÀS RAIAS DO DESESPERO

Eis a consequencia do systema nervoso abalado pelo excesso de trabalho ou de prazeres. Um comprimido de Adalina por-lhe-á os nervos em ordem. Adalina é um calmante inoffensivo de acção suave.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 gr.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.

ADALINA
BAYER

do largamente adoptada nos Estados Unidos, notadamente na California, feita de longarinas e traversinas de concreto armado desenhadas convenientemente, de tal sorte que pela sua simples se obtém um sorte de gaiola, que morde o terreno e apresenta na sua parte exterior um



Photographia mostrando a phase do enchimento com terra da trama das longarinas e traversinas. Observe-se como a curva uniforme é facilmente executada com este processo.

aspecto reticulado. Este typo de muralha é de custo muito inferior ás monolithicas, accrescendo-se a vantagem de extrema facilidade no assentamento, rapidez de execução e — *last, but not least* — offerecendo uma apparencia no acabamento, distincta e agradável, que se casará harmonicamente com a paisagem, entremeando-se de plantação.

Os desenhos reproduzidos em annexo mostram claramente o formato das duas simples unidades — as longarinas e as traversinas — que constituem a estiva e a maneira pela qual são assentes para constituir a muralha.

Estas "gaiolas" rectangulares são preenchidas de terra que provêem a carga necessaria para a estabilidade da obra.

As unidades são fundidas no canteiro, com extrema facilidade, por pequeno numero de operarios.

O custo no lugar desta estiva de concreto é consideravelmente menor que

uma muralha monolithica de concreto, não somente pela quantidade menor de material requerido, comp pelo baixo custo de erecção. Uma das photographias annexas mostra dois operarios construindo uma muralha deste typo, sem nenhuma ferramenta ou equipamento especial. Em outra se estampa uma vista geral de uma ossatura executada na California, na occasião em que

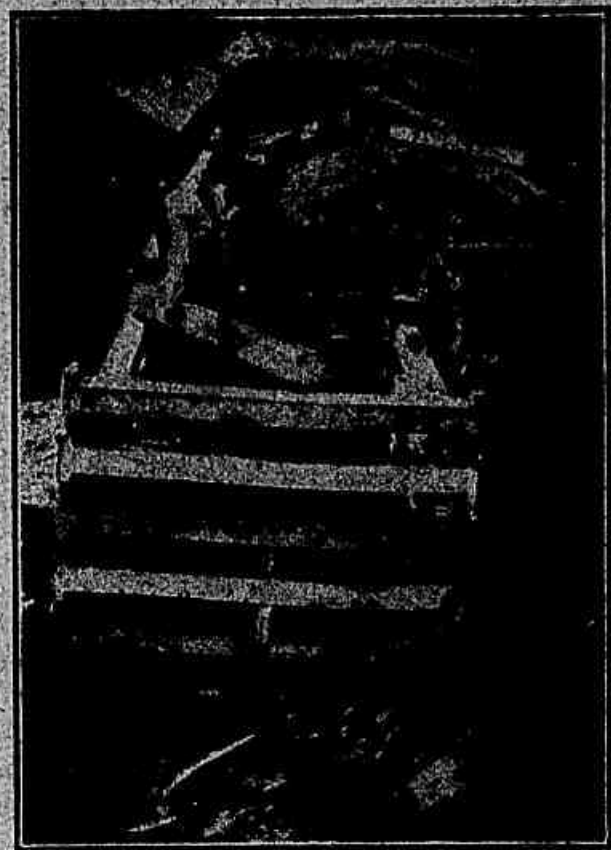
mento da terra sobre a muralha e a relativa facilidade na execução das curvas regulares, uniformes.

Sob condições normaes, não é mister fundação para muralhas de altura média, excepto em locais onde o solo é compressivel.

Mas as vantagens para o architecto paisagista são muito mais pronunciadas

entre esta muralha e a monolithica.

Primeiramente, o typo em estiva não apresenta uma superficie plana para reflectir a luz e chocar-se pela forma, cor e textura com cada um dos outros elementos da paisagem. Architectonicamente é agradável e os largos intervallos entre as unidades reduzem ao minimo

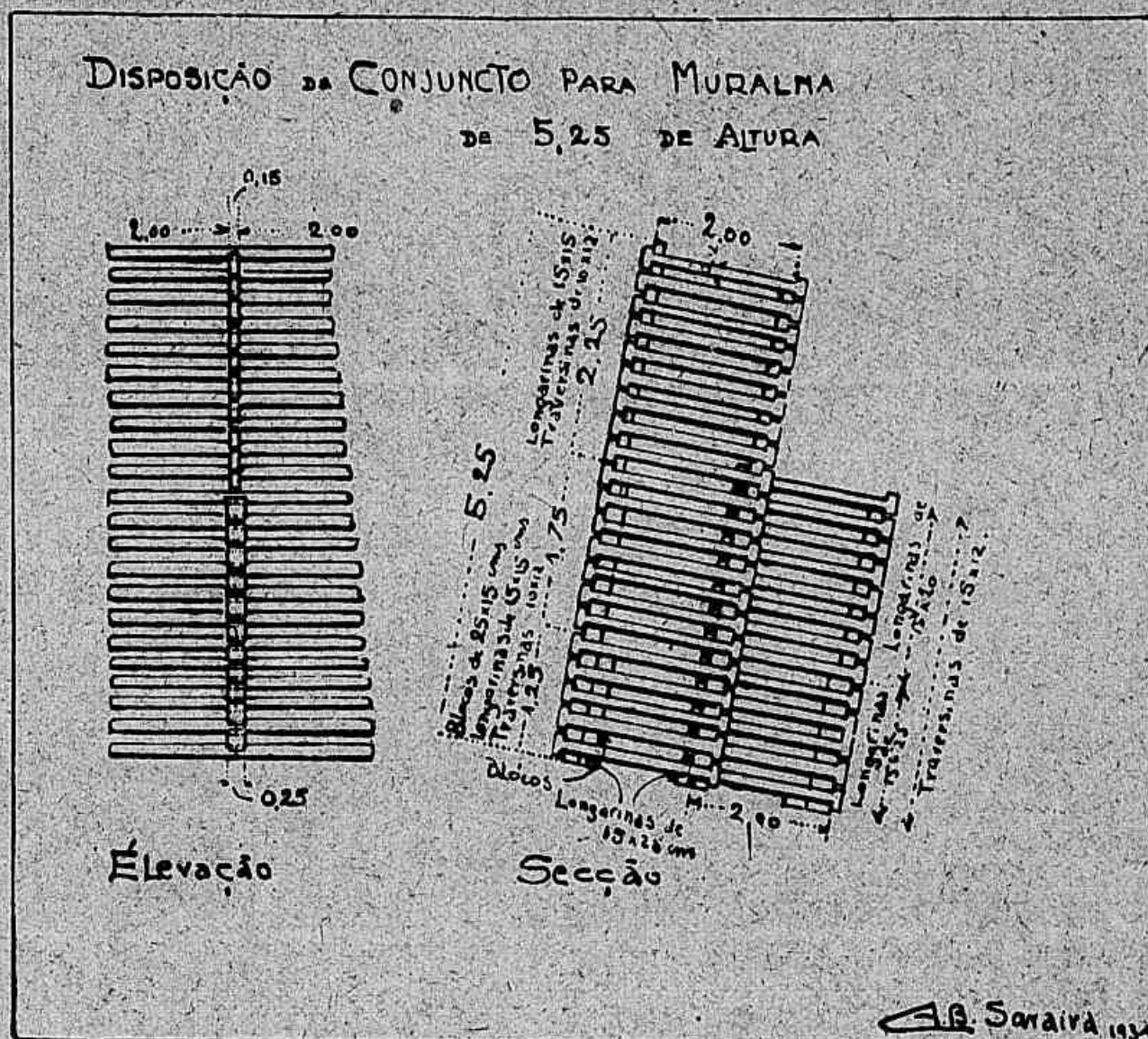


Assentamento das longarinas e traversinas do novo typo de muralha de arrimo. Note-se o trabalho de dois operarios sem ferramenta ou aparelhamento especial.

a reflexão da luz bem como suavizam a impressão de conjunto, de altura excessiva ou de massa exagerada.

Secundariamente, a terra exposta na face desta muralha pode ser aproveitada para vicejarem arbustos ou trepadeiras na sua infinita variedade de florescencia. Esta vantagem unica permite á muralha occultar-se praticamente ou confundir-se no schema geral da vegetação existente; dest'arte apresentará um facies muito mais pittoresco que as superficies compactas planas.

— *Alfaya & Comp. Souza*



Elevação e secção da trama das longarinas e traversinas.

se lançava o aterro na trama das longarinas e traversinas. Esta ultima illustra suggestivamente dous importantes caracteres distinctivos: o esplendido amassa-

pelas possibilidades artisticas dessas muralhas em estiva.

Sob o ponto de vista da apparencia, duas são as diferenças fundamentaes

Para velho. moço e menino.

MAGNESIA S. PELLEGRINO

com 1\$500 podeis adquirir uma latinha de uma dose

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGUARIAS

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13
Telephone 2-4384 - RIO DE JANEIRO



Está constipado? Use roupa impermeavel.



Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livre-nos de uma doença.



LABIOS QUE SEDUZEM...

O BATON MICHEL dá aos labios encanto e sedução irresistiveis

Conserva-se inalteravel E' discreto. Não parece pintura Não é gorduroso Em 4 cores

Use tambem os productos famosos ROUGE COSMETICO PARA OS CILIOS. SOMBRA PARA OS OIHOS



MICHEL COSMETICS INC. N. YORK Distribuidora: CASA HERMANN, RIO - CAIXA POSTAL 247.



UM CHÁ BEM SERVIDO REQUER OS DELICIOSOS

BISCOITOS AYMORE

25 TIPOS A SUA ESCOLHA

ÁGUA	INDÍGENAS
ALPHABETO	LEITE
CARIÓCA	LUZITANOS
CHAMPAGNE	MAIZENA
CHÁ RICO	MARIE
CHOCOLATE	MEL
CHOCOLATE-CREME	PEROLAS
COCO	PETIT-BUREAU
COMBINAÇÃO	SORTIDOS
CREAM CRACKERS	THE DANCING
DIGESTIVOS	TRIGO E ARARUTA
GINGER NUT	"31"
	ZOOLOGICOS

MARCA REGISTRADA

Escola de Medicina e Cirurgia



Turma de farmacêuticos de 1934, vendo-se ao centro o paranympho dr. Mario Taveira.

Dr. Henrique R. Teixeira

Médico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINÁRIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultório: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44
Edifício Kanitz
Tel. 2-966

O misterioso Matuschka

Foi julgado, o mez passado, em Budapest o sinistro monomaniaco Silvester Matuschka que, dizendo-se impellido por um espirito maligno a que dava o nome de "Léo", tinha a especialidade de provocar desastres ferroviarios, cujo espectáculo lhe proporcionava deliciosas sensações. Os seus crimes abominaveis tinham como razão unica o prazer de matar e destruir.

Assim, com o auxilio dum explosivo violento, o "ekrasit", de que conseguira arranjar dez kilos, fez elle descarrilar, em Juterbog, o expresso de Berlim e, no mesmo anno, na noite de 12 para 13 de Setembro, fez ir pelos ares o viaducto Bia-Torbagy (Hungria) á passagem dum rapido que cahiu, inteiro, num buraco, donde foram retirados vinte e dois mortos e cerca de cem feridos.

Pouco tempo depois era desmascarado e preso o monstro que tinha o aspecto do mais pacato e benigno dos burguezes. A 16 de Junho de 1932, condemnava-o o tribunal do Jury de Vienna a seis annos de trabalhos forçados pela primeira tentativa de descarrilamento, praticada em Ansbach, perto da capital austriaca, a 25 de Dezembro de 1930. Foi então considerado responsável pelos seus actos, apesar dos esforços do seu advogado que, allegando a loucura, pedia o seu internamento numa casa de saúde.

Nessa audiencia de julgamento, deram-se scenas extraordinarias e houve trechos de dialogo dignos duma peça do Grand-Guignol.

—Qual a sua profissão?

perguntou ao accusado o presidente Zidler.

—Descarrilador de trens, respondeu tranquillamente Matuschka.

—Como! Que diz?

—Organizador de catástrophes.

—Mas isso não é profissão.

—Bom, digamos então, se o senhor preferir, "negociante".

Matuschka organizara outros attentados, como indica a carta por elle deixada sob o viaducto de Bia-Torbagy: "Todos os mezes darei que falar".

E essa especie de ameaça elle a confirmou perante

o sr. G. anal, juiz de instrução de Vienna.

—A 12 de Outubro de 1931, no dia em que prestei as primeiras declarações á justiça, devia eu fazer ir pelos ares um trem perto de Amsterdam; a 12 de Novembro outro, perto de Paris; outro a 12 de De-

zembro, perto de Vintimille. Mas os senhores estragaram-me os planos.

"Será um doido? conclue o jornal donde extrahimos estas notas — Será um ente diabolico? Quem sabe? E, em todo o caso, um enigma indecifrável que parece sahido do cerebro dum Edgar Poe".

FALTA OU ATRAZO DE MENSTRUACÃO
MENOSAN
DE EFEITO RAPIDO E SEGURO.

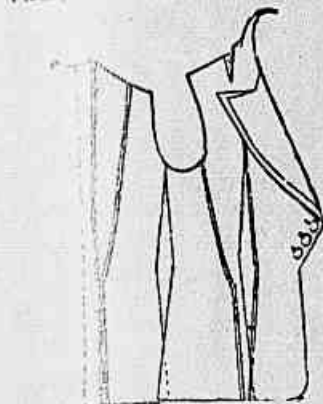
O natal de Nazareth



Festejando a data natalicia de sua gentilissima filha, a senhorita Nazareth, o casal Hermeto Duarte d. Amelia Duarte reuniu em sua residencia grande numero de amiguinhas e amiguinhos da graciosissima aniversariante, que emprestaram áquella garrida reunião um ambiente de alegria.

Acorda a cortar e confeccionar seus próprios vestidos, economizando assim o dinheiro dos seus pais! É uma escola com sistema próprio.

CURSO RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola theórico-prática de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-5091
SÃO PAULO

Explanada Hotel
SÃO PAULO

O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO

QUARTOS DESDE 20\$000



COMPRAN-SE TROCAN-SE

FILATELISTAS!

No seu proprio interesse peçam informações a

Ricardo ZollnerCAIXA POSTAL 1236
SÃO PAULO

Grupo das novas diplomadas pelo Instituto Musical de São Paulo.

Em baixo — A recepção no Consulado da Hungria. No primeiro plano, ao lado do consul do paiz amigo, o major Othello Franco, da Casa Militar da Interventoria.



Em baixo — O banquete ao general Almerio no Parque Balmorio. O homenageado está sentado e rodeado de sua senhora, senhoritas Horacio Delamare e Marina Amazonas; senhoras dr. Geremio Bonavides, dr. Amazonas Duarte, dr. Aristides Machado, Horacio Delamare, dr. Pedro Alcantara e o coronel Milton Almeida.

A visita do general Almerio de Moura, commandante da Região Militar, a Santos. No grupo, obtido no Monte Serrat, vê-se o general entre officiaes do seu estado-maior, senhoras da sociedade santista e director do JORNAL DA NOITE, sr. Mario Amazonas.



SEMANA DO SANATORIO PADRE BENTO

Desde que o homem comprehendeu que a Vida é um "parenthesis de dor feito na Eternidade" resolveu, para disfarçar, inventar a illusão, interpretar ao seu modo o sentido das cousas, escutar a voz intima que falla sentimento, dar-lhe extensão, profundidade e crear mythos que se chamaram Amor, Bondade, Esperança e Caridade...

"E' preciso illudir a nossa alma illudida, diz Menotti del Picchia, porque emfim a illusão é a synthese da vida."

Esses mythos, no entretanto, frustraram-lhe os planos, o Amor enganando-o, desilludindo-o a Bondade.

Numa natural defesa, entrincheirou-se o homem então na casa do Egoismo, transformando-a no quartel-general das suas acções.

A caridade, porém, é mais forte. Toda feminina, insinua-se através das muralhas de defesa e vae surprehendendo-o em cheio, nesse reducto sem guarda, "coador onde o riso escorre, passa, e fica tudo o que é dor": no coração.

Deviam dar-lhe o Premio Nobel da Política, tanto se amolda, tanto se disfarça, conseguindo o que, para quem conhece os homens, pareceria impossivel: fazer a felicidade de uns, a custa e sem prejuizo da felicidade dos outros!

Emprega para isso os mais ardilosos artificios, manejada quasi sempre pela mão admiravel desse enfeite da Natureza que se chama Mulher.

Afastados pelo infortunio da sociedade em que viviam, os doentes de Gopouva pediram-lhe uma Capella para a sua devoção e um Parque para esquecerem o seu degredo.

A alma tôa da Mulher Paulista se comoveu e foi organizada a "Semana do Sanatorio Padre Bento", inaugurada por um baile no Club Commercial, patrocinado por nomes que encabeçam sempre o noticiario elegante das secções sociaes.

Chamaram-n'o "baile academico", o que não explica o apparecimento despreoccupado de alguns ternos claros, de mistura com casacas e *smokings*.

Cá fóra, noite de chuva. Lua apagada. Céu triste.

Lá dentro, o brilho forte de olhares moços, arrebatando de alegria, ardendo de felicidade.

Contradição de mulher.

Vimos, no salão illuminado através de sua graça natural, as senhoritas Cecilia Prestes Bernardes, Beatriz Almeida Prado, E. Rangel Pestana, Zita Cintra de Barros, Lili Pacheco Silva, Belita Sampaio Vidal, Maria Amelia Montenegro, Maria Helena Souza Queiroz, Zalir Moraes...

Num grupo formoso, que lembrava um ramilhete vivo abrindo-se em sorrisos, pudemos anotar as senhoritas Renata Assumpção, Belmira Pires Fleury, Maria Ribeiro da Luz, Beatriz Leopoldo e Silva.

Vultos delicados perpassavam, volteando pelo salão, ao compasso marcado do "jazz americano":

senhoritas Elza Pereira Gomes, Yolanda e Antonieta Salles, Filhinha Guilherme, Olga Sampaio Vidal, Sylvia Sucena, Maria Laura Bastos; senhoritas Almeida Ribeiro, Meira Botelho, Jordão de Magalhães, Souza Queiroz...

Baile de moços. Buffet a cargo da Comissão organizadora.

A "semana" se prolongará até o dia 30.

Muita festa ainda: chás, bridges e torneios de tennis. Cousas elegantes.

O homem então, divertindo-se, fará a felicidade de pobres infelizes, que se divertirão enfim, na medida do seu infortunio, murmurando preces de agradecimento a esses raios de animação que, de quando em quando, a solidariedade humana lança para a noite de sua vida. Um dia até, talvez, o doente se convença de que é feliz.

Não haverá lá em cima uma balança, que pese esse momento?

FRANCHINI NETTO

Aniversarios em Dezembro

Dia 16 — Dr. Ismael Camargo; dona Lucila Machado Mihich; dr. Olympio Alvarenga Freire; Carlos Lamartine Homem de Mello; dona Naycé Fontes de Mattos; senhorita Mafalda, filha de Vicente Moura; d. Elvira Correia de Oliveira; Joaquim Augusto de Magalhães.

Dia 17 — D. Venina Passos Americano; Thereza, filha de Pedro Marino; Zaira, filha de João Candido Camargo.

Dia 18 — Antonio Flaquer; Nicolau Marotta, director da Revista dos Impostos Federaes; dr. Constancio Benevides de Rezende; d. Maria Flora Pereira Queiroz; dr. Rogerio de Freitas, auditor de guerra junto ao S. T. Federal.

Dia 19 — D. Julieta Alves Dias; d. Julia M. Oliveira de Barros; d. Maria Cunha Mazagão; dr. Vicente Oliveira

Ribeiro; senhorita Maria Aguiar Peçanha; Henrique Sadocco.

Dia 20 — D. Alice Monteiro Maia; d. Emilia Louzano; Manoel Esteves da Cunha; d. Herminia Kruse Pereira; d. Lina Nascimento; Plinio Machado.

Dia 21 — Dr. Raphael Sampaio, prof. da Fac. de Direito; dr. José Augusto Cesar Salgado, 1.º promotor publico da capital, deputado eleito no pleito ultimo; dr. Augusto Pereira de Rezende; d. Clara Motta, esposa do dr. Candido Motta, lente e director da Fac. de Direito; senhorita Helena Ribeiro de Rezende.

Dia 22 — Senhoritas Hilda Parada Gonçalves, Assina Stefano; dr. Antonio Mercado; Eduardo Vicente Gallo; dr. Jorge Villas Boas; dr. Olavo Bueno; Lyrio do Prado Fontes; Lucas Evangelista de Oliveira.

EM 1846, no Rio de Janeiro, grande qual natureza e pequeno qual cidade, alguém se apressurava na livraria dos irmãos Laemmert, na rua chamada tão commercialmente a da Quitanda.

Era um nortista, sombrio de tez e ás vezes de modcs, intelligente como poucos se pobre á maneira de innumeros. Graduado em Direito pela Universidade de Coimbra vivia de ensinar humanidades, afeito sobretudo ao latim, lingua majestatica de povo rei.

Chamava-se o maranhense, frequentador dos Laemmert, Antonio Gonçalves Dias. Das officinas d'elles ia sahir o livro de estréa de poeta que se não desmerecia na prosa.

Onde escrevera os *Primeiros Cantos*, o volume de estréa? Era amontado de folhas na saudade, espalhadas de origem no aqui das florestas americanas, no alli das aguas do Mondego, no acolá dos pincaros do Gerez, no alem das vagas do Atlantico.

Publicava-se em 1846 o livro de poeta exul em Coimbra a subir degráos alheios, a sentar-se por esmola a mesa estranha, embóra de bons e fieis amigos, confissão do beneficiado.

Os *Primeiros Cantos*, saudados com entusiasmo, no Brasil e em Portugal, emudeceram vituperios de critica. Já eremita nas letras, refugiado na bibliotheca da Ajuda, Alexandre Herculano trouxe a Gonçalves Dias louvor raramente concedido. Não conhecia Herculano o autor, suppunha-o muito joven — tinha vinte e tres annos. Recebia o estreante "testemunho sincero de sympathia arrancado a quem não conhecia o poeta, que provavelmente nunca o conheceria, mas que não costumava nem dirigir aos outros elogios *encommendados*, nem pedil-os para si." Herculano não adivinhava os futuros progressos de tal arte na imprensa diaria.

Recebeu Gonçalves Dias o preito de Herculano como "a maior satisfação de sua vida litteraria". Depois os *Primeiros Cantos* principiaram vida na memoria patria, sobretudo por aquella *Canção do Exilio* de tanto relevo para o sabiá e posta sob epigraphe de Goethe interprete das nostalgias da Mignon.

Sete annos após os *Primeiros Cantos* imprimia-se na typographia Americana, na rua da Alfandega, o livro de estréa, mas de alguém sob tumulo: Alvares de Azevedo. Reunindo poesias em cadernos o joven paulista, que tão carioca foi, pretendia formar com ellas a sua *Lyra dos Vinte Annos*.

Estudando latim em Portugal fôra Gonçalves Dias ahí declarado "esperançoso menino do Maranhão". Alvares de Azevedo seria no Curso Juridico da terra natal o esperançoso menino do Collegio de Pedro Segundo.

Quarto annista, chegado á intimidade de dous poetas, Bernardo Guimarães e Aureliano Lessa, quizera Alvares de Azevedo publicar de sociedade collecção de poesias, *As Tres Lyras*. Cada uma, porém, teve o seu destino, a lyra de Alvares de Azevedo despedaçada sobre o marmore de tumulo prematuro.

Amigo do poeta, Domingos Jacy Monteiro explicava a publico, em *Duas Palavras* de prefacio, a tristeza do apparecimento das *Poesias* de Alvares de Azevedo. Filhos e livros postumos terão sempre melancolia.

Continuou a vóar a lyra de Bernardo Guimarães, publicando elle, no proprio anno da morte de Alvares de Azevedo, *Cantos da Solidão*, edição paulista, escassa de exemplares, incorrecta de texto.

Haviã sido impressos os *Cantos da Solidão* quando, formado em Direito, de S. Paulo se retirava Bernardo Guimarães, deixando a amigos e collegas varias poesias quaes tinham sahido do agradável mas traiçoeiro primeiro jacto de inspiração.

A seus pelo coração confiãra Bernardo Guimarães "manuscriptos em deploravel desordem", confissão sincera de quem nunca primou pelo methodo.

Em 1858, em segunda edição, de prélos cariocas, Bernardo Guimarães offerecia a publico os *Cantos da Solidão* retocados, refundidos, um pouco á *non nova, sed nove*.

Bernardo Guimarães concluiu curso juridico, tentat-o-ia Fagundes Varella, nelle a publicar livro de estréa, *Nocturnas*, sahido da typographia de Azevedo Marques, nome tão paulista, estabelecida na rua do Rozario na Paulicéa de 1861.

Dedicava o poeta das *Nocturnas* a collecção de primeiras poesias, offertava-as ao amor materno qual pallido ramalhete das fanadas flôres da mocidade

ESTRÉA DE ILLUSTRES

POR

E. CRAGNOLLE

DORIA

filial". Alem de ramalhete eram as producções das *Nocturnas* "saudades enviadas através dos mares e das montanhas, lagrimas cristalisadas na febre das insomnias, primeiros lampejos de alma doentia." Nos poetas bem assentam faes misturas, reduzidas medicamente a misture e mande.

Aliás nas *Nocturnas* havia de tudo um pouco e, como natural, versos de amor, comparada a mulher d'elle ausente á luz das anthelias no deserto, passado anthelio, isto é a claridade reflectida pelo sol do lado opposto ao astro, do genero masculino para o feminino, nada de estranhar em poeta. Camões referio-se aos "feios phocas" hoje feminizados.

Vão-se os annos. A estréa de illustres ajunta-se um moço, estudante e de direito como Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães e Fagundes Varella.

Quarto annista da Faculdade Juridica de S. Paulo, Antonio Castro Alves publicava na terra natal,



Fagundes Varella (1841 — 1875)

a Bahia, *Espumas Fluctuantes*, explicando em prosa o titulo do livro de versos.

Viajava o estudante para S. Salvador. Das terras do sul onde "penetrara como o moço Raphael subindo as escadas do Vaticano" volvia ao berço n'alma levando o tumulo.

Conhecera os ephemerios da gloria e do amor, idolo da mocidade, joguete de Eugenia Camara, maneando aquella, maneado por esta. Agonizava prematuramente na saúde e n'alma. Então, poeta sempre, "só e triste, encostado á borda do navio, em face das tristezas das noites e da solidão" comparou os versos que ia legar a um paiz numa multidão de admiradores a "uma estrella de espumas fluctuantes no dorso fero da vida", lembrando-se o poeta das outias "perdidas na vasta indifferença do oceano, ás vezes flora sombria da tempestade".

Approxime-se o Prologo das *Espumas Fluctuantes* do limiar de outro livro de estréa destinado a fama, *As Primaveras*. Quem as nomeia lembra fatalmente Casimiro de Abreu, o moço fluminense da Barra de São João, tantas vezes confundida com S. João da Barra.

Sagrou *As Primaveras* Pedro Luiz, outro poeta, condiscipulo do estreante no collegio onde Freese instruia tanto o "Pedrinho de Friburgo", expressão de Macedo, como o Casimiro de Indayassú. Ao socairo de bons padrinhos vão sempre adiante os afilhados.

Não pode ir muito adiante Casimiro de Abreu, por culpa da morte, levando-o juvenilissimo d'esta vida para a que se proclama melhor para incréos sem certeza do comparativo.

Deixou-nos registradas Casimiro, prolongando *Camões e o João*, impressões

de afastamento do Rio de Janeiro, a 15 de Novembro de 1853.

Mostrou-nos elle proprio "encostado pensativo ao mastro de ré do vapor *Olinda*" transpondo a barra rumo de Portugal. Quando o Brazil desapareceu appareceram no viajante lagrimas como punhos, triste aquelle dias e dias até pisar terra lusa onde lhe parece ainda repercutido "o tinir das armaduras e das espadas dos guerreiros extinctos de Portugal".

* *

Até aqui poesia, agora a prosa, tantas vezes á outra pedindo rythmos, n'aquelle não sei que aspira não se sabe como achado pelo Camões.

Tentemos avaliar o intimo de José de Alencar ao ir corrigindo provas d'esse *O Guarany* destinado a dar ao que o ignoraria sempre, o nosso indio, a maior aureola na historia sul-americana. No ambito de suas tabas, na fortaleza aberta de suas florestas, no mysterio de seus amores baixados á natureza, mas não desprovidos de sentimentos, nobres em muitas tribus, o selvicola foi alvo da penna illustre de Alencar. Nem se contentaria com exaltar Pery, encarnando saudade da terra natal na figura de Iracema.

Imaginemos Joaquim Manoel de Macedo esperando juizo publico sobre *A Moreninha*, de amores ingenuos na ilha que D. João VI chamara de Ilha dos Amores em recordação do canto de volupia na austeridade dos *Lusiadas*.

Ainda de lembrar a emoção de Taunay ao publicar *A Mocidade de Trajano* logo seguida de *Inocencia*, a historia sertaneja pelo autor mandada lembrar no seu tumulo; a emoção de Machado de Assis, o frio de apparencia, ao calar de estréa na poesia e na prosa em *Chrysalidas* ou *Resurreição*.

* *

Não só nas lyras vibra poesia, tambem nella se inspiram as palhetas no dar vida de fórma e côr a primeiras grandes telas. Estamos com Victor Meirelles, pelo destino levado de fundão catharinense ao fulgor de Pariz. Do pincel lhe sae *A Primeira Missa no Brasil*, realizada sob céos estranhos em terras onde nada lembrava a natureza americana do quadro. Que será d'elle pensaria o artista diante da tela onde vivia uma das scenas do Descobrimento consagrando-o para sempre á Cruz.

Fallar em Victor Meirelles é logo recordar Pedro Americo. Pintores maiores de todos na sua época, o nome de um attrahia logo o do outro.

Victor Meirelles viera de fundão catharinense, Pedro Americo de outro na Parahyba do Norte. Tivera primeiro abrigo carioca no Externato do Imperial Collegio de Pedro II, por cuidados do visconde de Bom Retiro no apoio de D. Pedro II. Ambos no bom, no justo e no honesto muita cousa fizeram juntos no Brasil.

Como *A Primeira Missa*, aliás historicamente segunda, déra gloria a Victor — assim o tratavam á familiar collegas e estudantes — gloria teria Pedro Americo com *A Batalha de Achy*. Talvez já um pouco esquecido do primeiro retrato e da primeira tela do seu tempo de Academia das Bellas Artes, sem sonhar com o seu proprio retrato na galeria florentina dos Uffizzi.

* *

Não se malquistará poesia com quem trate da musica, hellenicamente representada por Euterpe. Com as oito irmãs dava gracioso circulo a Apollo, o vingativo, esfolando Marsyas só por lhe ter disputado premio em concurso de flauta. E, na historia dos concursos, ai dos Marsyas de uns tantos Apellos.

Na musica brasileira estréa houve de estrondo, a de Carlos Gomes em *O Guarany*. Até levou Verdi ao Scala para dizer ao estreante que elle principiava onde acabava o elogiador. Foi *O Guarany* a verdadeira estréa do maestro, em tempo no qual a Europa não tinha bastante flexibilidade dorsal para curvar-se ante o Brasil. Poupava-se a lumbagos.

Na época milaneza de *O Guarany* sobrevivia na memoria do Torico de Campinas a lembrança da estica carioca de *A Noite do Castello* que ao autor valera commenda da Rosa de brilhantes, dadia de D. Pedro II.

A recita de estréa de *O Guarany*, a 19 de Março de 1870, não podia escurecer a da *Noite do Castello* a 4 de Setembro de 1862. Completavam-se.

Ninguém olvida primeiro amor. Não se ga só o coração. O espirito tambem recebe a marca inlevel da estréa na Arte.

POESIAS

L. H. F. Varella

I. SERIE.

NOCTURNAS.

S. PAULO.

TYP. IMPARCIAL DE J. N. DE AZEVEDO MARQUEZ.

Rua do Rozario n.º 13.

1861.

Frontispicio do volume de estréa de Varella, *Nocturnas*, editado em S. Paulo em 1861.

TODAS as vezes que se fala em banditismo no Nordeste surge o nome de Lampeão, synthetizando na sua figura de bandido o quanto de crimes e de mortes vae pelas caatingas insidiosas, borrifadas de sangue e chamuscadas de polvora.

E não se fala em mais ninguém. Porque Lampeão absorve tudo e só elle é bastante para representar o crime no sertão.

No emtanto, ha ainda em toda a vasta e obscura região nordestina varios typos de cangaceiros, não menos audaciosos e cuja acção se desenvolve num mesmo cyclo de attentados á propriedade, vivendo ha muitos annos fóra da justiça e da lei.

Um desses typos parece perfeitamente definido: o *ladrão de cavallo*.

Todo o Nordeste o conhece e todo o Nordeste o teme.

Atrevido, capaz das mais incriveis aventuras para arrebanhar num pasto distante o mais cobiçado dos animaes; corajoso até á insolencia, disposto a enfrentar, por causa de um simples pôtro, o rifle dos *cabras* adversos e o fuzil da policia lançada em sua perseguição; déstro, com uma capacidade de resistencia que afronta as mais aggressivas paragens do sertão, com seus taboleiros raspados pelo sol implacavel, as caatingas seccas, torridas, assignalando com o veneno dos seus espinhos a aridez das nossas terras; insensivel á asperiza das mattas, o curso dos rios, o cansaço das distancias, a figura do ladrão de cavallos fixa-se no scenario brutal da vida nordestina como lamentavel remanescencia de um meio selvagem, barbaro; um foragido recalitrante da criminoso matula de degenerados e cangaceiros, e que continúa a desafiar a argucia dos *senhores de engenho* e a vigilancia policial.

Todo o sertão se alarma. Porque, além do valor individual, que é terrivel, o *ladrão de cavallo* tem a favorecer-lhe a acção criminosa, desabusada uma perfeita organização collectiva, interestadual, com ramificações secretas em todos os Estados vizinhos e uma trama mysteriosa de informações, que torna difficilima a repressão da policia e insufficiente a acção da justiça.

O cavallo roubado em Sergipe vae para Alagôas. O de Alagôas, para Pernambuco. O de Pernambuco, na região sanfranciscana, é conduzido para Alagôas ou Sergipe. E assim acontece nos outros Estados limitrophes.

E um despistar continuo e esperto.



Os interessados chegam até a alterar a côr do pello dos animaes e suas indicações características.

Um dia, a policia logra ir no encalço de um ladrão que conseguiu, á noite, roubar varios animaes.

A perseguição é tenaz. Desenvolve-se em caminhos ásperos. Ha,

A policia sente terem sido inuteis todos os seus esforços e sacrificos. Para que lutar, com risco da propria vida, se o jury vae mais tarde, á falta de provas, abrir a porta da prisão?

O ladrão de cavallo creou um typo interessantissimo no sertão: —o rastejador.



por fim, uma luta na matta. E é preso o responsavel.

Mas que adianta todo esse sacrificio? Os animaes já estão longe ou, quando são encontrados, não coincidem os seus caracteristicos com os apresentados pelos donos.

Rarêam as provas. Torna-se impossivel comprovar o delicto. E, pouco tempo depois, o *ladrão de cavallo* está na rua...

Livre da cadeia, o bandido volta novamente, sem o menor constrangimento, á pratica dos mesmos habitos e até com maior experiencia...

caatinga, animaliza-se com ella e, assim, mais se torna em condições de conhecer os segredos da terra.

De alpercata e chapéo de couro elle sae atrás do rastro do animal e não ha vencel-o na perseguição feroz, infatigavel.

Conhecedor de todos os caminhos e muitas vezes das preferencias e conveniencias dos "coiteiros" elle bem sabe a que portas deve bater e de que encruzilhadas deve fugir.

Na força do verão o ladrão de cavallo mette os animaes pelo meio da *caatinga*, procurando dessa forma tornar irreconhecivel a passagem da tropa roubada. Mas não adianta.

Um simples signal, inteiramente despercebido aos profanos, é o bastante para revelar o rumo que a tropa tomou.

Contam-se no sertão varios casos que bem caracterizam a astucia do rastejador.

Um dia varios interessados na perseguição de um bando de ladrões, que haviam roubado um cavallo de grande estimação, contrataram o serviço de um rastejador.

Elle foi seguindo o rastro do animal. A certa altura, numa encruzilhada, em que se via ao lado um feixe de capim, parou, afirmando:

— O pessoal tomou o caminho da esquerda!

— E porque não o da direita?

— Na verdade, não ha signaes em nenhum delles. Mas só o da esquerda tem agua. E o cavallo roubado... é cego!

A revelação causou admiração. Mas o rastejador logo explicou:

— A prova está no feixe de capim. Sómente um cavallo cego passaria por elle, deixando-o intacto como está.

Ninguém vence em argucia o *sherlock* barbaro das caatingas...

Affonso de Carvalho

E' o caboclo que se especializa em seguir o rastro dos animaes e descobrir o seu paradeiro.

Nessa pesquisa, cheia de dificuldades e, muitas vezes, sujeita a perigos e ciladas, o rastejador opera verdadeiros milagres.

A pratica de tal maneira apura as suas qualidades de investigação que, em pouco tempo, adquire uma sensibilidade propria, que lhe permite vêr indicios compromettedores nas mais despreziveis minudencias e encontrar signaes de luz onde o profano só pode distinguir trevas.

Afeito á natureza áspera da



HOMEM fazia esforços inauditos para entrar no gabinete do ministro. Em vão! Deante da porta, erguia-se a figura do secretario particular, como uma barreira intransponivel.

— E' inutil tentar passar. O senhor ministro não poderá recebel-o...

— Acredito que sim. Sou seu amigo. Tenho sido muito seu amigo...

— Não duvido. Mas acabo de entregar o seu cartão e elle me disse que não o conhece...

— Não é de extranhar. O meu cartão é um cartão que nada diz. José Lopes Garcia é nome de muita gente. Por isso, o seu chefe não imagina quem sou eu. Se o senhor me deixasse passar, haveria de se convencer do que lhe digo. Tenho a certeza de que, assim que me vir, o senhor ministro me abrirá os braços.

O secretario continuava a negar com a cabeça. Tinha ordens terminantes de impedir a entrada no gabinete e era-lhe impossivel infringil-as só porque um desconhecido se apresentava allegando uma antiga amizade. Essa, aliás, não seria muita, porque o ministro affirmara que nada lhe dizia aquelle nome impresso no cartão branco.

O visitante teve, porém, uma idéa e, com a voz súplice, expô-la ao secretario.

— Se o senhor quizesse fazer-me um favor...

— Desde que não seja permittir a sua entrada... tudo o mais que quizer...

— O senhor vae entrar outra vez no gabinete do senhor ministro e vae fazer-me o favor de deixar esta photographia sobre a sua mesa. Não precisa dizer-lhe



Este cartão é modelo de simplicidade comparado com a generalidade dos de seu tempo.

uma só palavra. Estou certo de que logo que vir o meu retrato elle ordenará que eu entre. O meu nome, que é vulgar, pôde ter sido esquecido. Mas ao amigo que com elle passou as horas mais amargas da vida... não esquecerá jamais.

O secretario, com uma pouca de má vontade, tomou o retrato, prendeu-o com um alfinete ao cartão de visita que tinha na mão e desapareceu por trás daquella porta immensa, tão difficil de ser transposta.

Um minuto depois voltou.

— O senhor ministro disse que o senhor entre já.

Depois, voltando-se para todos nós que esperavamos na secretaria, disse-nos amavelmente.

— Aos senhores, terá o prazer de recebel-os amanhã. Porque tem de falar hoje com um companheiro a quem não via ha muitos annos.

Meu amigo e eu sahimos da sala commentando o occorrido.



Um professor de Chimica fazia gravar esta allegoria nos seus cartões de visita.

COMO ERAM OS CARTÕES DE VISITA

PELA DR.^a ALMA ST. WITTEIN



O desenho que illustra o cartão não deixa duvidas quanto á condição militar do dono.

— E' curioso, disse eu. — Se não lembrasse a esse homem mandar o retrato, teria tambem de ir para a rua.

— E' claro! Parece que o cartão de visita é inefficaz na maioria dos casos. Um nome diz muito menos que uma physionomia. Era preciso inventar um cartão mais grafico... mais representativo da personalidade do visitante...

— Mas... como!? E' possivel que você ignore que o typo de cartões, pelo qual se bate, não só está inventado, como até já cahiu em desuso...

— Não sabia...

— Então, em vista disso, vou contar-lhe algumas cousas e lhe mostrarei depois uns curiosos exemplares de cartões de outro tempos.



A dona deste cartão fazia-se representar nelle entregue á sua occupação favorita.

HISTORIA DO CARTÃO DE VISITA

Meu amigo e eu sentámo-nos num café, e ahi, deante de dois copos de cerveja, começou elle a falar.

— A invenção do cartão de visita, como muitas outras, é attribuida aos chinezes. Consta que os amarelllos consideravam a tira estreita do cartão de visita não só como portadora do appellido e do titulo, mas tambem de uma formula de cortezia.

— Exactamente como nós.

— E' verdade.

— E quando appareceu na Europa o cartão de visita?

— Na Europa, o cartão teve credito na época do "rococó", ao mesmo tempo em que nasceu a moda da sociabilidade. A capital da França, que era a que dictava o bom tom, havia crescido muito, e era penoso

anunciar-se por meio de mensageiro, de vez que era enorme o numero de amigos aos quaes a boa educação aconselhava visitar. A principio, uma pessoa annunciava-se escrevendo o appellido numa lista especial que ficava com os porteiros.

Mais tarde, tornou-se preferivel escrever o appellido nas costas de uma carta de jogar e empurrar o cartãozinho enrolado pelo buraco da fechadura. Foi esse o momento em que nasceu o cartão.

COMO ERAM E COMO SÃO OS CARTÕES DE VISITA

— Vamos ao que se segue, continuou o meu amigo. — O nosso cartão de visita é simples e se accomoda ao seu destino de annunciar a presença de um extranho. Se este é um desconhecido, o cartão não satisfaz a curiosidade do visitado, por isso que nada diz do visitante senão o seu nome. O recém-chegado, ao apresentar-se e tomar a palavra, satisfará essa curiosidade. Não obstante, no seculo XVIII, quando, segundo se pretende, foi inventado o cartão, o nome da pessoa, gravado ou manuscripto em cartolina, chegou a ser um detalhe sem importancia nos cartões de visita.

A parte mais importante do cartão era o adorno em que se exprimia a profissão do visitante. O boticario desenhava o emblema da botica. O pintor fazia alardes artisticos... Os advogados, os juizes etc. usavam nos cartões uma matrona symbolizando a Justiça...



Nos cartões da condessa de Auessperg figurava uma vista do interior do seu castello.

— E o que não tivesse profissão?

— Esses faziam desenhos nos seus cartões, pelo pintor mais em voga, os seus pendores e alguns traços do seu caracter.

— Não está mal. E' até curioso...

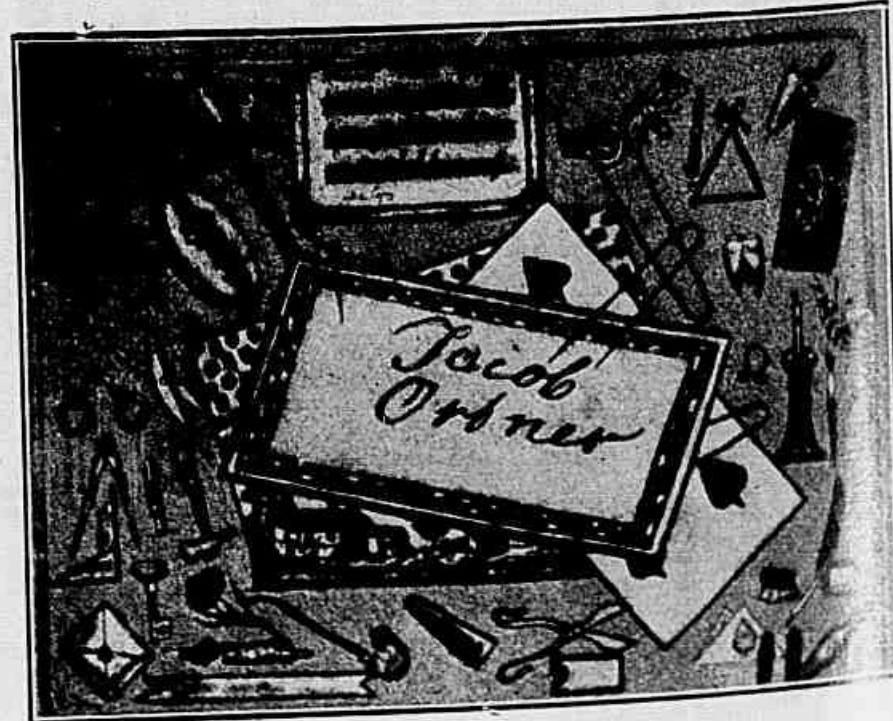
— Muito. Desse modo, ao receber uns desses cartãozinhos, não só se sabia o appellido e a profissão do visitante, como se offerecia ensejo para conjecturar sobre o seu modo de ser e o seu caracter. Não faltavam tambem pessoas que adornavam o cartão de visita com o seu proprio retrato.

— Como o homem desta manhã?...

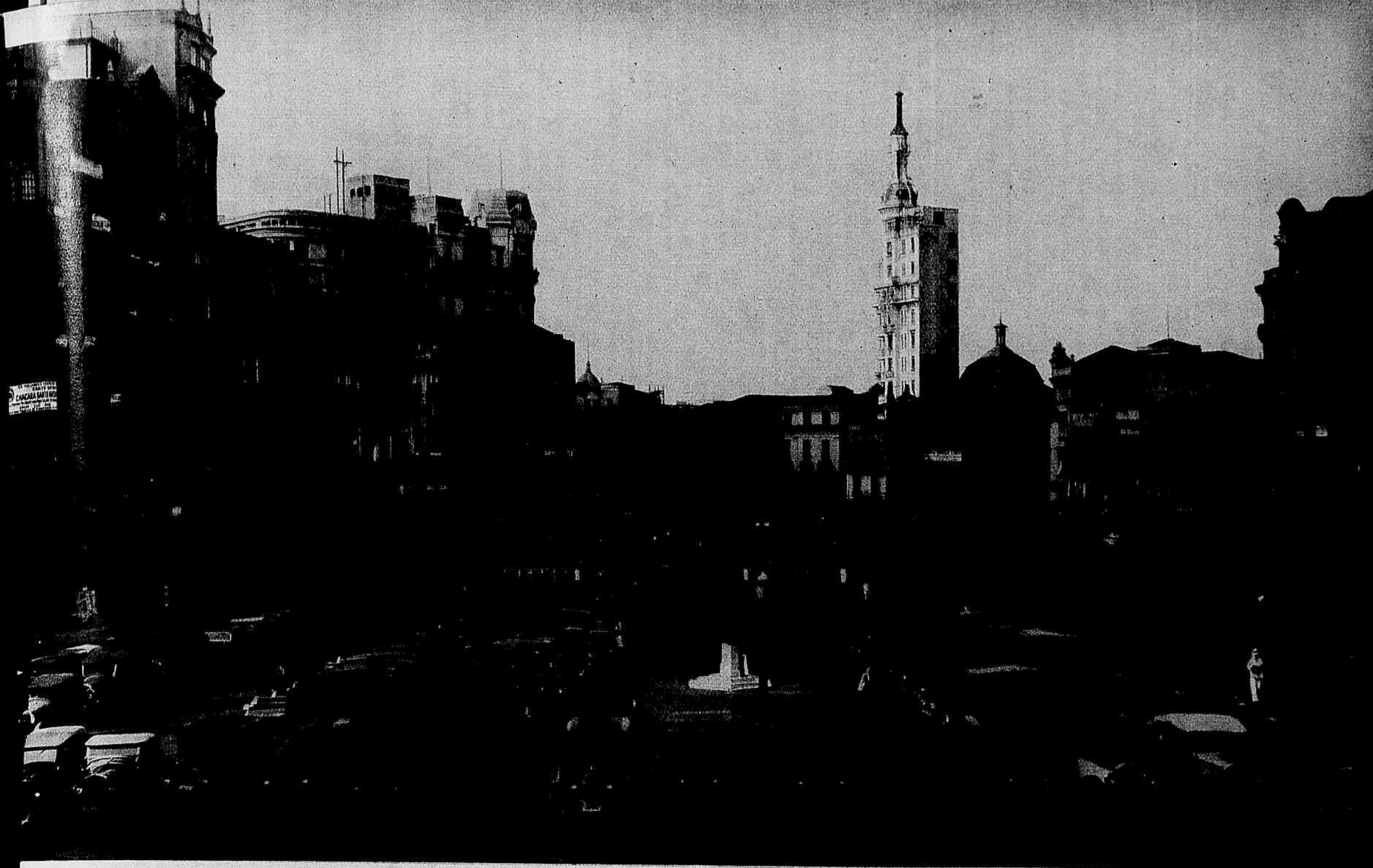
— Exactamente. Como o homem que conseguiu o que desejava graças a isso.

Meu amigo fez uma pausa e depois concluiu:

— Vê como a idéa feliz do homem do Ministerio não tinha nada de novidade?



A' vista deste complicado cartão, os amigos do sr. Orner deriam idéa perfeita das suas predilecções e do seu caracter.



NOSSA TERRA — O Largo da Sé, o grande logradouro da capital paulista, que define na imponência das edificações e no formidável numero de carros, em estacionamento normal, toda a grandeza empolgante de São Paulo — a cidade dinamica. (Photo Arnaldo Vieira).

O Príncipe das Mãos de Ouro

por M.C. Moraes Jardim

As chronicas de Humberto de Campos são contadas refulgentes, de fino quilate, que o illustre homem de letras enfiou, carinhosamente, num primoroso rosario — rosario que a gente gosta de desfiar, num enlevo de meditação! Cada qual mais preciosa, na essencia, sempre de forma lapidar, malgrado a escassez das horas, pois, si era o escriptor pobre de dinheiro, com tantos encargos, deveria ser, necessariamente, mendigo de tempo...

Uma dessas chronicas, no entanto, se destaca, em alto relevo, entre as demais, pela fidelidade exacta e profunda da philosophia, pela elegancia encantadora do feitio, pela graça esfusante da phantasia e, sobretudo, pelo arremate doloroso e tragico — "*A gloria... orgulho de quem a vê... desgraça de quem a tem*". Amargo feixe! ainda que seja uma requintada gemma litteraria!

Traz esta chronica um titulo altamente suggestivo na sua simplicidade synthetica: — "*O principe das mãos de ouro*".

Os grandes escriptores pintam em pinceladas fortes, não raro, o seu proprio destino, nas paginas mais vivas da sua obra. Parece que cumprem assim um mandato de que não tem consciencia.

Aquelle principe, que nasceu com as mãos de ouro, outro não é senão o proprio Humberto.

No martyrio da infancia que raciocina e soffre... da mocidade que renuncia, do homem que pede tréguas... revive o calvario dos predestinados!

Jean Rameau — pseudonymo de Jean Labaigt — descreveu em versos de singela e grande belleza a sina de uma creança infeliz a quem tres facias perversas, para se vingarem dos paes, resolveram marcar, com a varinha magica, o mais tragico dos destinos.

— "Que seja horrenda!" ordenou a primeira. — De tal modo pavorosa que as mulheres, as mais feias, lhe fizessem um olhar, e os proprios irracionais o leite da primeira idade".

— "Que a lepra a contamine, accrescentou a outra, para que os homens se arredem do seu caminho".

— "Nada basta!" exclamou a ultima. Para os peccados pestiferos, a terra ainda reserva doçuras e a do monstro pode encontrar o velludo de uma nuvem. E' mister que esta creança soffra a vida inteira, ao cerrar os seus olhos, cheios de céu, sinta ainda

nos labios uma gotta de lél e na tepidez da pelle a picada de um espinho renitente.

E deixou cahir, no irremediavel do tempo e do espaço, a condemnação fatal — *Donnono-lui du génie* (Concedamos-lhe a scintilha do genio).

Ai dos privilegiados! dos que nascem com as mãos de ouro!

Humberto, porque tinha as mãos de ouro, não ponde, como as outras creanças, afagar os brinquedos de lata ou de papelão, na quadra verde de esperanza da meninice; porque tinha as mãos de ouro, teve de trocar os sonhos roseos da juventude pela pena da sua penna! E curvado, sob o peso da ideia que cria e do pensamento que cósia, forçado a baixar os olhos, aprendeu a soletrar a lição da pedra:

— "Filho! o pequenino, o humilde, o desafortunado tem a minha alma e o meu destino..."

A polvora da ambição humana nos arrebenta em estilhaços de dor, e o ferro impiedoso da vaidade quebra e tritura os nossos direitos á saúde e á instrução, para que possamos servir de calçada para seus pés bem protegidos, de degrãos á sua ascensão, materia de alicerce para os edificios luxuosos que a'agam a sua indolencia e a sua soberba."

E Humberto — optimo discipulo — nunca se esqueceu da lição! Tinha o espirito translucido e o sentimento profundo.

E Humberto com as mãos de ouro — unicas que a Deus pareceram dignas, porque fez o homem do barro da terra, o mundo do nada e atirou, no seio da mesma terra, os raios de ouro do sol — pegou dos estilhaços, dos fragmentos, a dor dos desherdados da vida, e poz-se a amoldal-os. As suas mãos receberam, então, como as do heróe da sua chronica diamantina, o dom de comunicar, a tudo o que tocassem, o seu raro privilegio... Deixavam a sua marca, mas em ouro puro, em ouro autentico, em ouro verdadeiro, em todos os seus escriptos.

"E os seus dedos não se gastavam, não se dissolviam, não perdiam nada do seu valor; mas o papel attingido por elles tornava-se valorizado, pois alli ficava uma placa de ouro do tamanho das mãos de sua Alteza!"

O fado vil da creancinha atirada á sargeta da rua, a desillusão da joven, cheia de ideaes, que a enfermidade traçoieira isolou, o desamparo do pequenino jornalista — pardal implume, que anda a cantar pelas ruas da cidade feliz — o detento, que soluça no carcere na vespera de Natal, o desencantamento da filhinha á

espera do paiz: "Noel" que não virá, e até a sorte dos cães de rua, que andam a vagar á meia noite á procura de alimento, passam pelas mãos de ouro de Humberto de Campos.

Si não divide com maior numero de miseraveis a sua riqueza, é porque o tempo urge e a vida é curta...

E eil-o a fabricar, com a dor dos humildes, dos que choram, dos que foram esquecidos, joias de arte rara.

Ouives genial, cria filigranas inegalaveis, nas quaes não se sabe o que mais admirar, si a variedade e o primor dos desenhos ou a delicadeza do labor.

E o principe deixa vestigios das suas mãos em tudo que toca...

A dor humana passa a brilhar, resplandecendo em luz offuscante na piedade compassiva, que espanca a treva do egoismo dos felizes, redime a pobreza humilde e glorifica a humanidade. E a humanidade recorda as lições do Nazareno e aprende, de novo, a soffrer e a consolar.

Com o perpassar dos dias, porém, a riqueza da posse, cada vez maior, redobra o martyrio que ha na ancia de dar.

Posse esteril para o proprio dono. Possui e não póde usufruir!

Jesus era filho de Deus: distribuia a omnipotencia divina em milagres de amor, e reclamava, sedento, a gotta de allivio refrigerante.

Humberto — ironia frequente da vida — não conheceu a ventura, e despejou a mãos cheias o luxo de prazeres, até a nababos da existencia, que douravam seus momentos de recreio com a luz dos seus escriptos!

E, quando ao passar ouvia, entre o espanto e a admiração, o povo a sussurrar "Aquelle é o Humberto de Campos", na consciencia dolorosa e pungente da angustia da renuncia, de certo escutava em surdina, no seu intimo, a phrase sua, muito sua: "A volupia de crear paga o sacrificio da vida! Hei de realizar o meu desejo... A gloria é apenas renuncia e abnegação... Serei a quilha de um barco ou o esteio de um edificio... é de material duradouro que se faz a civilização..."

E ha de ser Humberto de Campos a quilha do barco do socialismo christão... que ensina que só ha uma egualdade: a do amor intelligente que obedece com dignidade e commanda ao toque da prudencia e da justiça.

MARIA CONCEIÇÃO MORAES JARDIM

VIDA FLUMINENSE



A sra. Maria Neves, directora da Escola Profissional Aurelino Leal, rodeada das alumnas que collaram grau.



Bailado hollandez na festa de collação de grau das novas professoras da Escola Profissional Aurelino Leal, no Cine Theatro Imperial.



Bailado tyrolez na mesma festa de collação de grau.



A festa em honra da tripulação do navio-escola "Deutschland" na Sociedade Allemã, em Nictheroy.



A posse da nova directoria do Centro Academico Evaristo da Veiga, na Faculdade de Direito de Nictheroy: Ao centro, o presidente, academico Admario Mendonça, e o ex-presidente Thomé Tostes Machado.



A sessão inaugural do Congresso de Collectores, em Nictheroy, no edificio da Escola Normal. Na presidencia, o sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, que tem á direita os srs. Bellens de Almeida, director geral da Fazenda, e Paulo Martins, director das Rendas Internas, que se vê orando.



A' esquerda: Aspecto tomado por ocasião da sessão



Uma soberba photographia obtida no castello de Buckingham momentos após a realização do casamento do principe Jorge de Inglaterra, Duque de Kent, com a princeza Marina da Grecia. Vêem-se na photo, além do novel par, S.S. M.M. o rei e a rainha da Inglaterra; o rei e a rainha da Dinamarca; o rei e a rainha da Noruega; o rei da Grecia e os principe e princeza Nicholas da Grecia.

(Photographia gentilmente cedida pelos nossos colegas do GLOBO).

AS NUPCIAS DOS PRINCPES

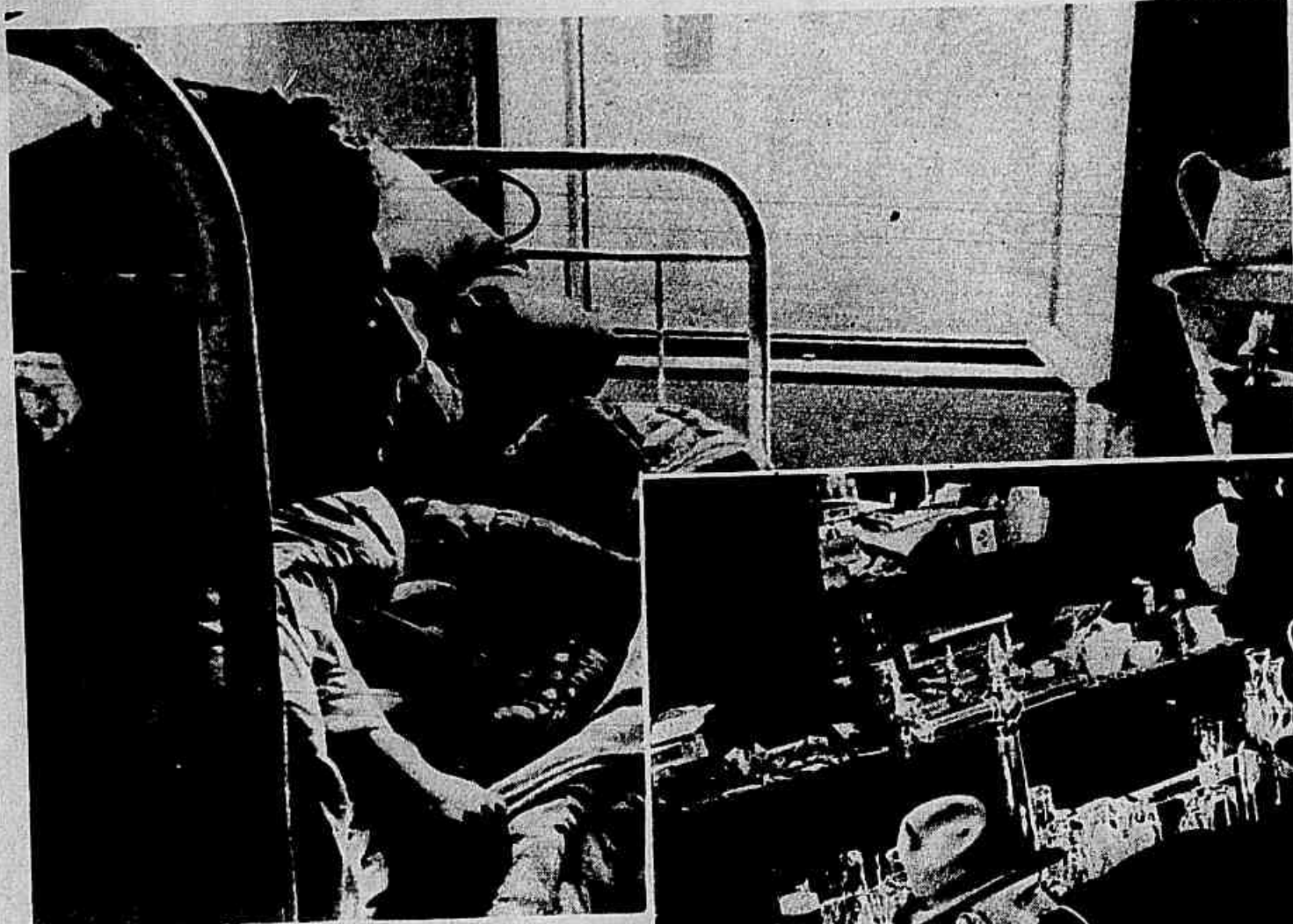
Bem poucas vezes terá havido no mundo esplendor igual ao que presidiu às nupcias do principe Jorge de Inglaterra e da princeza Marina da Grecia. A corte britannica tñmbrou em dar o maximo da magnificencia a esse enlace que — fugindo á regra costumeira em gente de sangue azul — foi dictado pelo amor. Preparada a cerimonia com imensa antecedencia, a sua realização se revestiu de um caracter impecavel. O grande cortejo desfilou entre multidões até a Abadia de Westminster, o privilegiado templo que se viu litteralmente cheio de gente. Dahi até ao palacio de Buckingham o povo era uma só massa, infinita, incalculavel. Toda Londres, a cidade mais populosa do mundo, assistiu ao desfile de rainhas, principes e princezas,



O principe Jorge, de Inglaterra, no Rio de Janeiro. Photographia obtida quando S. A. Real acompanhou seu irmão, o Principe de Galles, herdeiro do throno da Inglaterra, na visita feita ao Brasil — no Palacio do Cattete. O principe Jorge tem á esquerda os srs. Getulio Vargas, presidente da Republica, o Principe de Galles e o sr. Mello Franco, então ministro do Exterior, e á direita Sir W. Seeds, embaixador da Inglaterra.

duques, condes, titulares de nações varias, representações de todos os paizes do mundo, que pareciam, vestidos de ouro e sedas, esplendendo de condecorações, sahidos das paginas de um livro de contos de fadas.

O Brasil acompanhou com especial interesse, com carinho mesmo, o casamento desse principe sympathico, cuja visita á nossa terra deixou uma inquebrantavel recordação. Porque o duque de Kent já nos deu a honra da sua presença no Rio de Janeiro, acompanhando seu augusto irmão, o principe de Galles. E o Brasil espera que a união principesca, que foi abençoada sob tão lindos auspícios, jamais apague da memoria dos jovens nubentes o brilho do grande dia em que as suas nupcias foram sagradas.



O quarto acanhado e miserável onde vive Zubkoff, bem diferente dos palácios onde viveu em razão do seu casamento com a princesa Herminia.

FUI, ha pouco, a uma pequena povoação de Luxemburgo e quando, terminados os meus afazeres, procurava um lugar onde passar uns momentos, encontrei nos arredores um hotelzinho com um pequeno jardim, sobre cuja fachada luziam os disticos — "Café-Restaurant".

Entrei, para fazer alguma coisa, e sentei-me a uma mesa, num local bastante acanhado, no qual, em volta de outra mesa, havia uma pequena assembleia, cujos componentes bebiam cerveja e falavam pausadamente de assumptos innocuos.

Mas os meus olhos fixaram-se no garçon, cujo aspecto distincto ressaltava bastante de quanto o rodeava e inclusive dos proprios freguezes, que tinham aspecto de gente modesta. Além disso, a cara desse joven dava-me uma perfeita sensação de algo muito conhecido, que eu não podia bem precisar. Quando se aproximou da minha mesa, o rapaz, que percebera a minha curiosidade e observou que eu continuava a olhal-o insistentemente, disse-me, com um sorriso:

— Parece que o senhor me reconheceu, não é verdade?

Fiquei um pouco perplexo, sem poder atinar ainda a quem pertenciam aquelles traços, porém elle proprio me tirou de duvidas, acrescentando:

— Pois o senhor não se engana. Sou, realmente, o principe Zubkoff, para servir-o.

Dito isto, deu meia volta e foi buscar a cerveja que eu pedi. Um mundo de recordações assaltou-me a memoria ao ouvir aquelle nome. Realmente, não havia duvidas agora: era o celebre principe Zubkoff, que as photographias dos jornaes francezes e allemães haviam dado a conhecer amplamente, quando do seu casamento com a princesa Herminia, irmã do ex-kaiser Guilherme; Alexandre Zubkoff, aquelle joven aristocrata russo por quem a velha princesa se apaixonara



Zubkoff — garçon num pequeno café de Luxemburgo.

perdidamente! A imprensa do mundo inteiro occupou-se do extranho casal morganatico, que fôra ao altar, apesar das fulminações do chefe da casa Hoenzollern contra o casamento. Mais tarde a imprensa teve de occupar-se, uma vez ou outra, do flamante principe, ora porque se havia arrebrandado numa motocicleta atirada á estrada, ora porque adquirira a mania de ir empenhando as joias do patrimonio da velha princesa até deixal-a na mais absoluta miseria. Acabadas as joias e a união conjugal, o principe Zubkoff desapareceu dos jornaes...

E agora eil-o, com a bandeja na mão, trazendo com o mais distincto gesto de garçon o pequeno bock de cerveja que eu encommendara. Deixa-me o copo sobre a mesa e fica a olhar-me. Olho-o também, desejoso de perguntar-lhe alguma coisa, mas sem saber bem como começar. Por fim, é elle quem rompe o silencio:

— Se o senhor precisar de mim, vá á minha casa depois do trabalho. Moro perto daqui.

E deixa-me um cartão perfumado, com seu nome e endereço.

Meia hora depois, ao cahir da tarde, procuro encontrar a porta da casa na sordida viella que tem o nome indicado no cartão. Uma voz chama-me do alto. Levanto a cabeça e vejo a uma janella, em mangas de camisa, o principe Zubkoff

em pessôa, que me sorri e indica uma porta contigua:

— Por aqui; suba por aqui, faça o favor.

Vem ao meu encontro na escada e conduz-me a um quarto miseravel onde não ha senão um catre de ferro e uma mesinha de madeira, sobre a qual se vêem uma bacia, um jarro de ferro e um castiçal com uma vela quasi consumida.

— Não é um palacio — diz-me com voz zombeteira, como a se anticipar ao meu pensamento —. Nem ao menos tenho luz electrica.

Senta-se depois na cama.

— E então? — diz-me. — Supponho que o senhor é jornalista.

Sento-me.

— Parecia-me — continúa — desde que o vi olhar-me com tanta curiosidade. Sabia que eu estava aqui?

Esforço-me por fazel-o vêr que não tinha a menor idéa da sua presença naquelle povoado.

— E' o mesmo! — diz-me. — Sei que já fui esquecido por completo! Mas o caso é que o senhor é jornalista.

Fita-me um pouco indeciso e prosegue:

— Quer vir ao meu pequeno theatro?

Pouco depois, após atravessar duas ou tres viellas semelhantes áquella em que está a casa do principe Zubkoff, chegamos á porta de um theatrinho. O principe mostra-me um macaco que sahio a recebel-o na escada. Ri a bom rir e conduz-me á sala, na qual me convida a sentar, enquanto prepara a função. Em torno, um publico de creaturas de aspecto mais que suspeito, que me olham curiosamente.

Por fim, liberto-me dessa curiosidade que me incommoda cada vez mais, ao apparecer no palco toda a trupe —



Zubkoff relata aos espectadores do seu theatro, pelo megaphone, a sua vida e as suas aventuras.

quatro homens e uma mulher vestida de "pataqueiro", capitaneados por Zubkoff. Cantam, dansam, fazem chalaças e, por ultimo, Zubkoff fica só no palco, que é provido de um grande megaphone.

E' o momento mais interessante, que todos os espectadores parecem aguardar com impaciencia. O principe, com a voz augmentada pela buzina, relata sua meninice, sua juventude tempestuosa, seu casamento com uma princesa de sangue real... Conta tudo com garbo.

Depois o principe abandona o megaphone e colloca ao fundo do palco um grande cartaz que diz: "Não esqueças de dar gorgeta a Zubkoff, pois é disso que vive." E passa a bandeja por entre o publico, que põe nella algumas moedas de cobre.

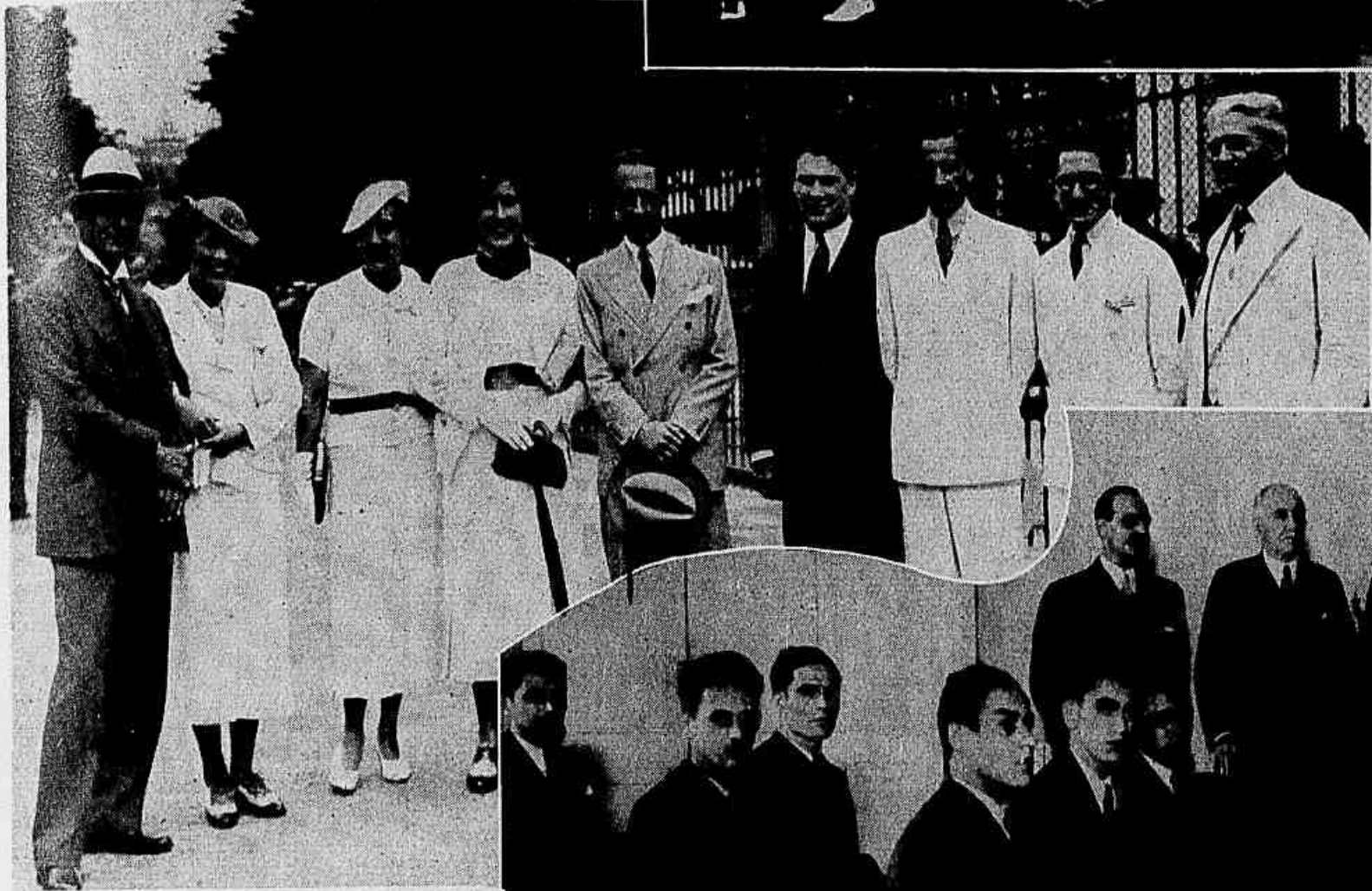
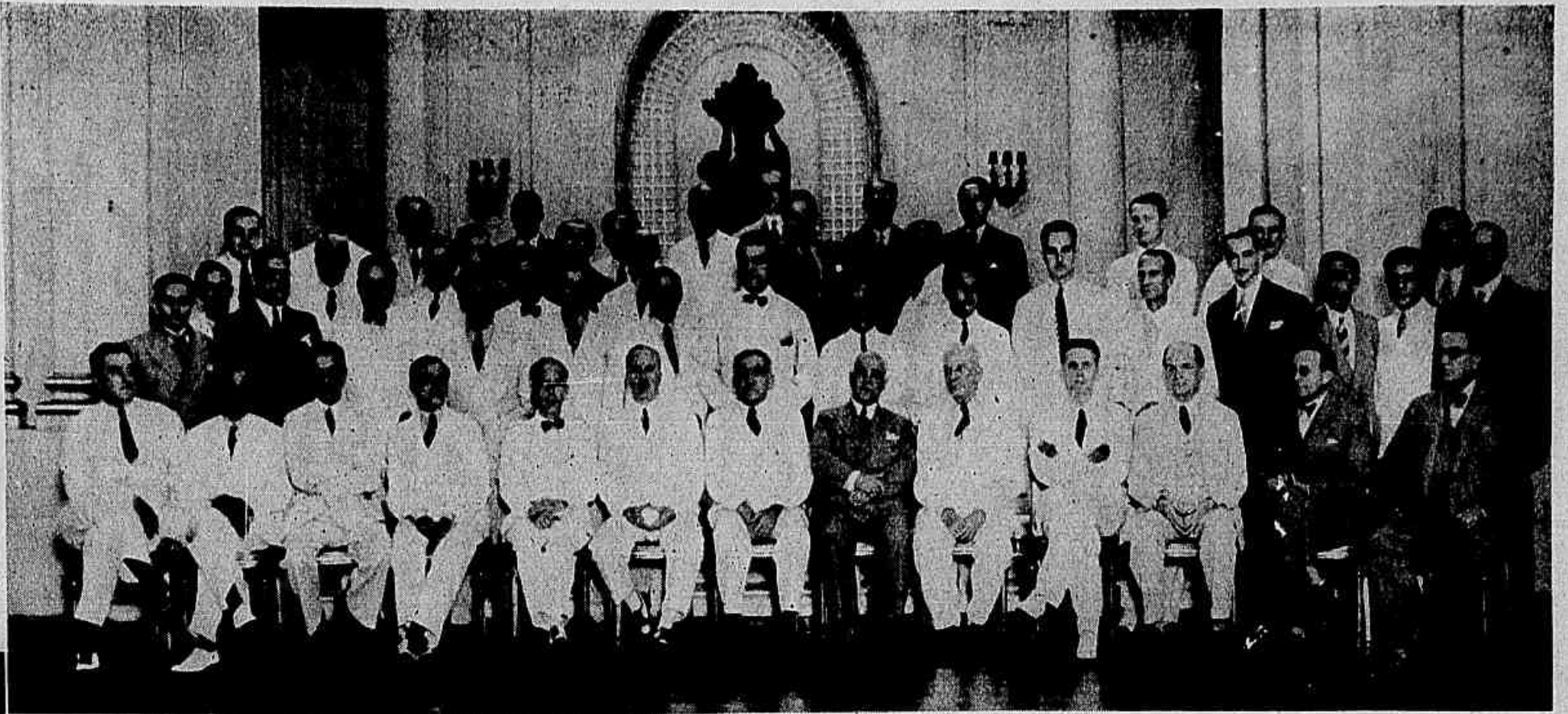
I. DE LA TORRE

ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL



Dois aspectos da visita do dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Publica, á Assistencia Dentaria Infantil. Na photo á direita vê-se o sr. Gustavo Capanema, deante de um lindo grupo de creanças, e tendo á direita o professor F. Eyer, o dr. Salles Filho e o dr. Leopoldo Alberaz.

FIGURAS



Grupo obtido no Automovel Club do Brasil ao realizar-se o almoço dos juristas, que constituiu uma das comemorações do "Dia da Justiça".
Presidiu á grande reunião o desembargador Cesario Pereira, presidente da Córte de Appellação.

O embarque para a Europa do dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil e figura destacada da nossa sociedade e meios financeiros. Junto do illustre viajante, entre outros, os srs. Guilherme Guinle, Berilo Neves e José Maranhã.

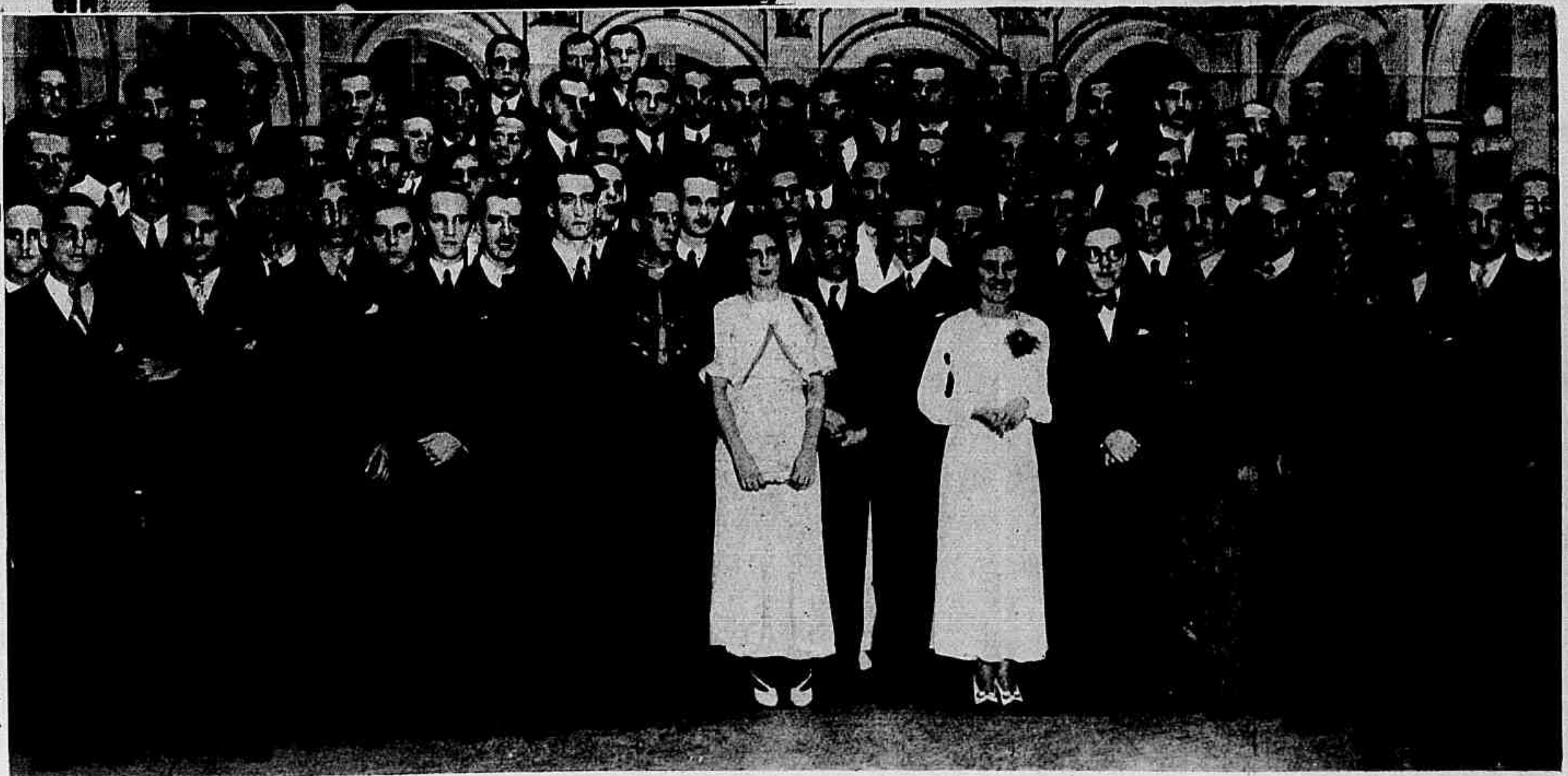


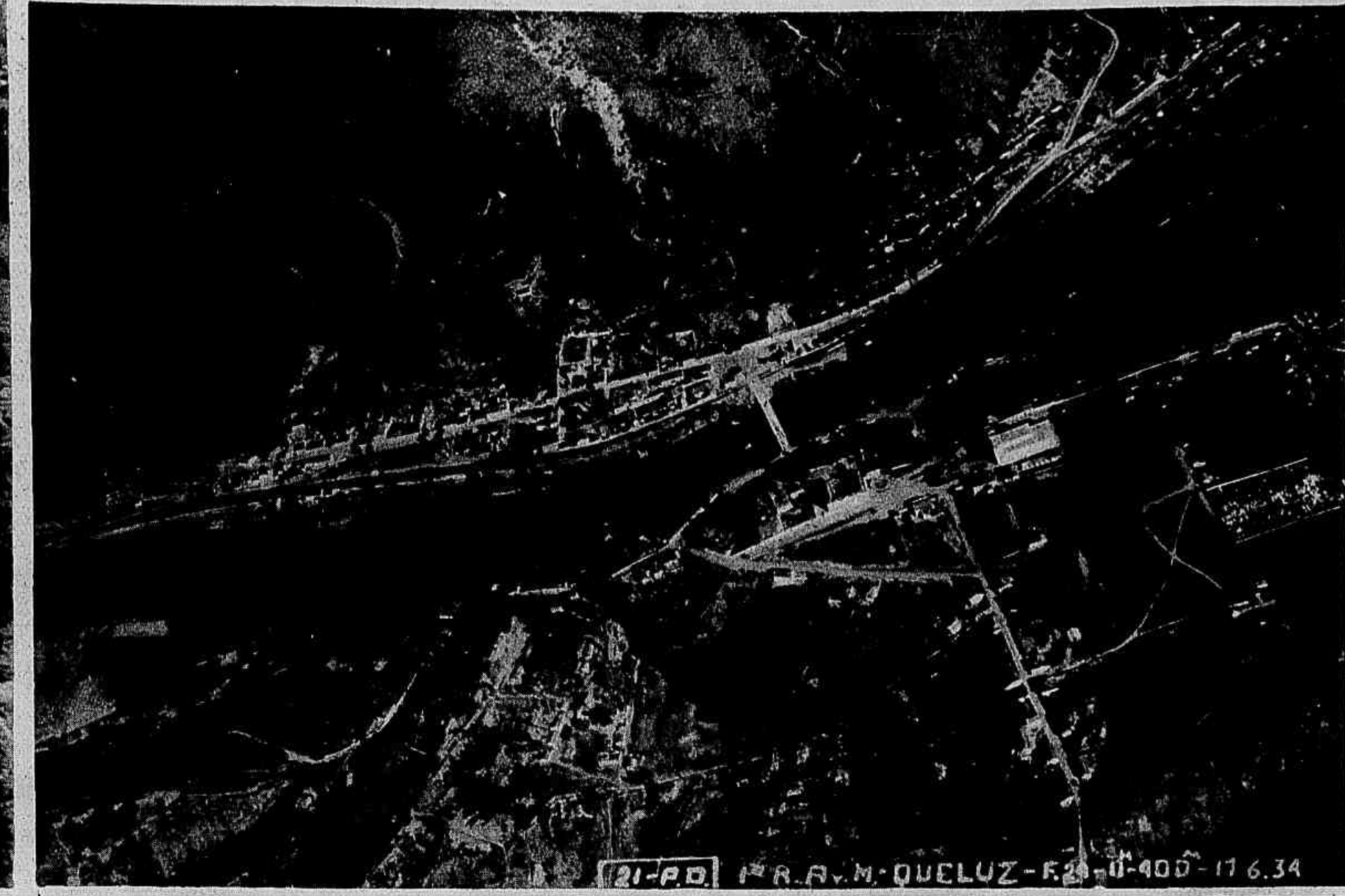
E FACTOS

Aspecto apanhado na cerimonia da collação de gráu dos doutorandos de 1934 da Escola Nacional de Veterinaria, que se realizou no salão nobre da Escola, á Avenida Pasteur. Na presidencia, o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, que tem á direita o sr. Simões Lopes, ex-titular da pasta.

Na Academia Nacional de Medicina: a apposição das insígnias ao peito do novo membro, dr. João de Souza da O., da Bahia, que conquistou na nossa Faculdade de Medicina, por concurso, a docencia.

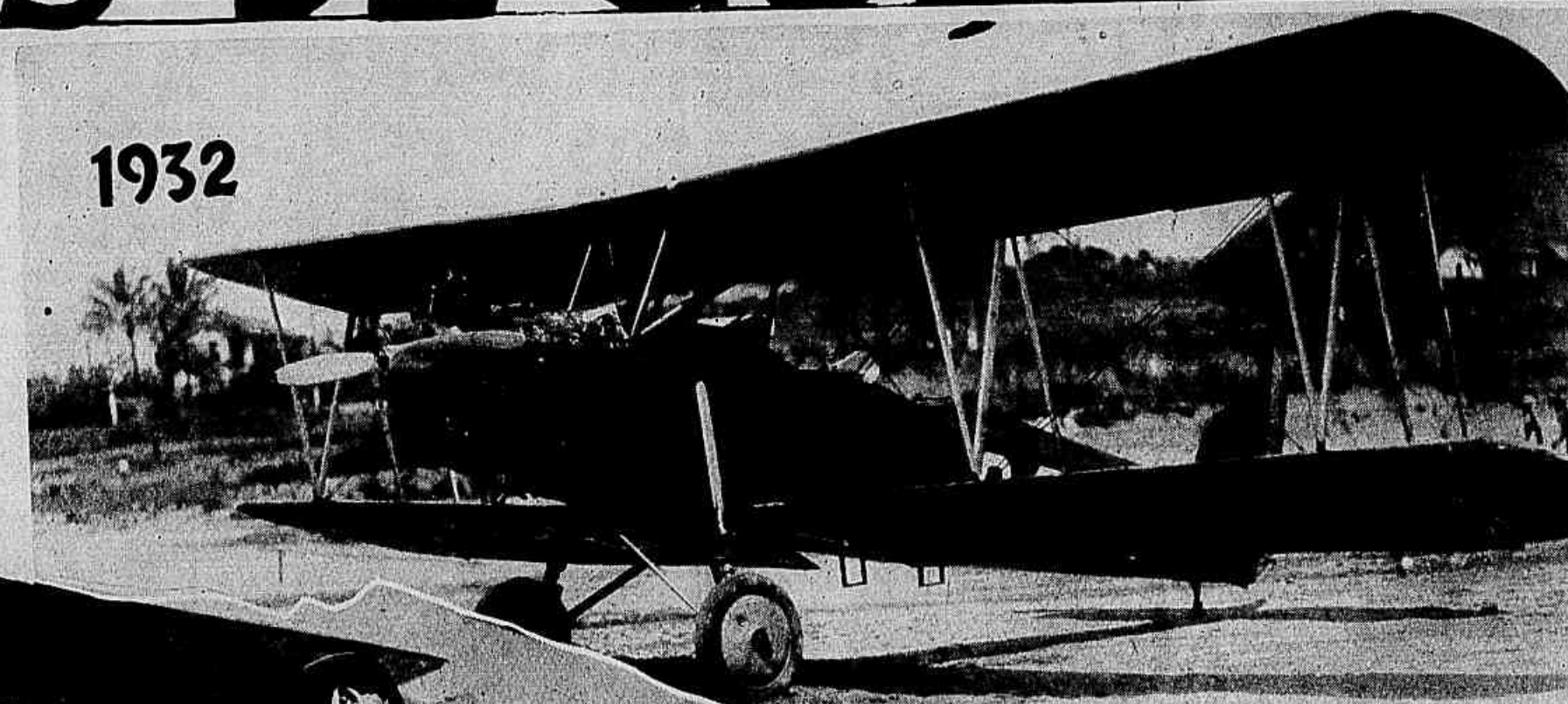
Theatro Municipal: Os engenheiros de 1934, da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, por ocasião da monia da collação de gráu.





ASAS DE GUERRA

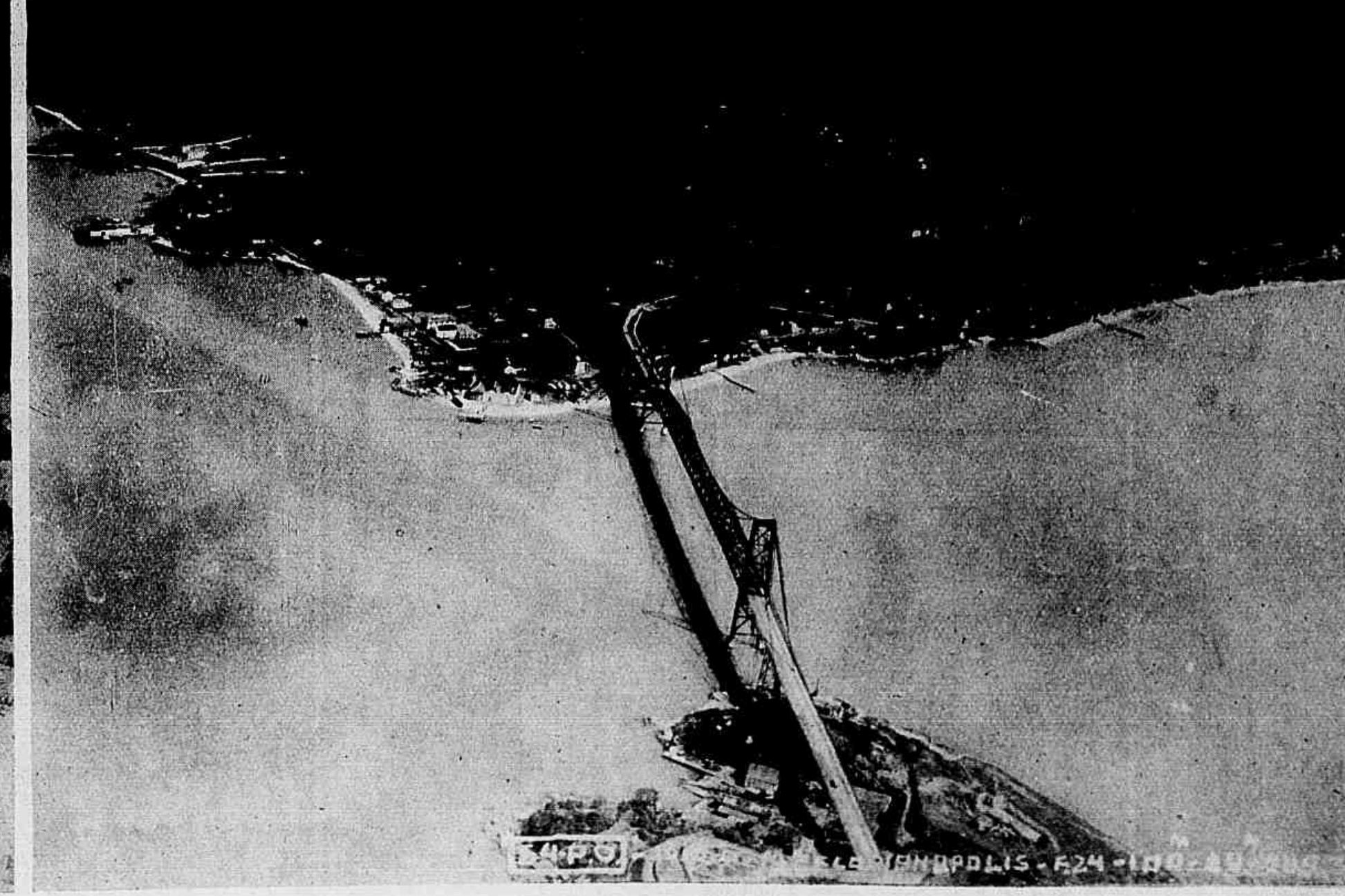
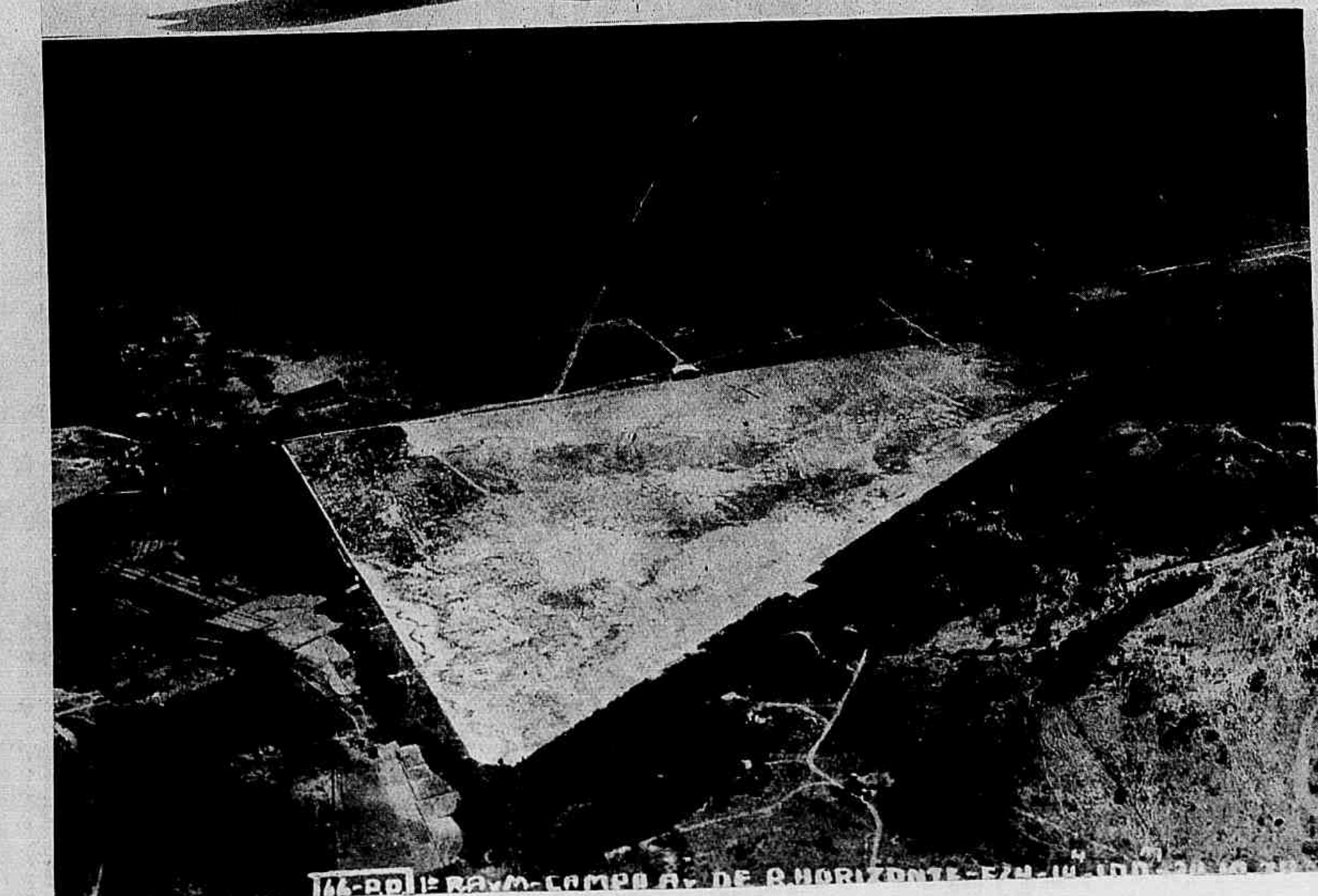
A velocidade reduz as distancias em favor do tempo. Foi felicissima a ideia de utilizar-se a aviação militar como correio, ligando cidades do norte, do centro e do sul que pelos seus pequenos comércios não adejavam á cubita das grandes empresas. Actualmente os nossos pilotos militares — que outrora davam festa quando iam a Petropolis — já executam com facilidade as rotas até Campo Grande, Belem, Goyaz, Bello Horizonte e Porto Alegre. O alcance patriótico da medida é formidável, pois com o desenvolvimento da aviação militar os nossos aviadores serão obrigados a executar rotas de longa envergadura em cumprimento de suas missões.



ASAS DE PAZ



Ao alto da pagina, tres vistas aéreas do Monumento Rodoviário, de Rezende e Queluz; em baixo, dois aspectos de Bello Horizonte e um de Florianópolis. Ao centro, os tipos de aviões militares usados em 1932, 1933 e 1934: um dos aviões ao partir do Campo dos Afonsos e as linhas do Correio Aéreo Militar, empreendimento devido ao coronel Eduardo Gomes (Photos do 1.º Regimento de Aviação Militar, do commando do coronel Newton Braga).



NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

15 DEZEMBRO
Sábado
as senhoritas Alzira Corrêa de Mello, Risoleta de Moura Bandeira e Azaide Jaufrê Leal; os drs. Irineu Machado, João do Rego Barros e Antonio Olyntho.

16 DEZEMBRO
Domingo
a sra. Olga de Mello Braga; as senhoritas Maria de Lourdes Sabrosa Valladão, Alba Pereira Lobo e Antonieta Cléo; o sr. Mario Conrado de Niemeyer.

17 DEZEMBRO
Segunda-feira
os drs. Paulino Werneck, Mario Lazary; a coronela Miguel Archanjo Marques; o sr. Alfredo de Souza; o pharmaceutico Alberto Braune.

18 DEZEMBRO
Terça-feira
as sras. Moema Xerez e Maria Luiza da Costa e Silva; as senhoritas Laura Carneiro da Cunha, Maria Antonia Luiz Alves e Lecturia Jannuzzi; os srs. Euzebio de Queiroz e Constancio Monnerat; o coronel Lopes de Azevedo.

19 DEZEMBRO
Quarta-feira
a sra. condessa de Leopoldina; a senhora Lucy de Camara Barreto; os drs. Soares Pereira, Carlos Seidl Filho, Eduardo Meirelles e Antonio Dias de Barros.

20 DEZEMBRO
Quinta-feira
as sras. Luiza Horta de Carvalho e Leontina Machado; as senhoritas Elvira Pinho de Souza, Carmelita Carlos Joppert, Maria de Lourdes Vasconcellos e Laura Lopes; o dr. João Americo Antunes; o nosso confrade dr. Ivo Arruda; o sr. Francisco Mangia.

21 DEZEMBRO
Sexta-feira
a senhora Pupo de Mesquita; as senhoritas Nair de Abreu Fialho, Maria Helena de Carvalho, Belkiss Netto Machado, Dolores Brasil e Maria Luiza Teixeira de Campos; os drs. Arthur Jacintho, Raul de Noronha Sá e Teixeira de Godoy; o sr. Rubens Saldanha da Gama; o dr. Marcellino Machado; os srs. Edgard Simões Corrêa e Thomaz Pará; o dr. Fernando Vaz.

NOIVADOS

— a senhora Klêa Lins e o sr. Sylvio Martins Viança;
— a senhora Anna Francisca de Jesus e o sr. Oscar da Costa Filho;

— a senhora Wilman Teixeira da Silva e o sr. Emilio Barbosa.

CASAMENTOS

— a senhora Celia de Paiva Moniz e o sr. Abd Allah de Amaral Murtinho;
— a senhora Maria Amelia Fleury e o sr. Aldo Jannuzzi;
— a senhora Zenaide Meira Lima e o sr. Rubens Xavier Esteves;
— a senhora Lidia Jannuzzi e o sr. Walter de Assis Vieira.
— a senhora Olga Pinho Barbosa e o sr. José de Assis;
— a senhora Nair Cardoso Martins e o sr. Armando Santos Costa.
— a senhora Noemia Navarro de Andrade e o sr. Oswaldo de Valladão Gomes Brandão.

ENLACE MARIA DA CONCEIÇÃO GARCIA — JAYME SOTTO MAIOR

Na mais affectuosa intimidade, realizou-se esta semana o casamento do sr. Jayme Sotto Maior, figura do maior destaque no alto commercio do Rio de Janeiro, com a sra. d. Maria da Conceição De Lamare Garcia, cunhada doutro grande negociante da nossa praça: o sr. Francisco Morano.

O acto foi celebrado na linda vivenda, á rua Barroso, em que o casal ficou residindo; e serviram de testemunhas: do noivo, os srs. Francisco Monteiro Valente e Carlos Alves Ferreira Cardoso; e da noiva, os srs. Francisco Morano e Oduvaldo Moreira.

DIPLOMATICAS

Em gozo de suas férias regulamentares, partiu hontem para S. Paulo, em companhia de sua esposa, o ministro Luiz Avelino Gurgel do Amaral, chefe de gabinete do ministro das Relações Exteriores.

Para a Inglaterra, acompanhado de sua familia, partiu o 1.º secretario da embaixada britannica, dr. J. M. Troutek.

O ministro da Colombia e a senhora Carlos de Uribe Echeverry offereceram a semana passada, na sede da sua legação, um almoço ao ministro das Relações Exteriores e á senhora J. C. de Macedo Soares.

Tiveram lugar á mesa o nuncio apostolico monsenhor Aloisi Masella, o conselheiro da Nunciatura monsenhor Fre-

derico Lunardi, o ministro da Tchecoslovaquia, o ministro da Suecia e outros nomes de relevo da diplomacia e da sociedade.

REUNIÕES

As reuniões da familia Elysio do Couto, na sua bella residencia da Copacabana, constituem sempre verdadeiras festas de arte, elegancia, luxo, encantamento social. No ultimo jantar e na recepção que se lhe seguiu, e no correr da qual as filhas gentilissimas do dr. Elysio Couto, senhoritas Yolanda e Yedda, tanto se fizeram admirar, a primeira como cantora e a segunda como pianista, estiveram, entre muitas outras, as seguintes pessoas:

Felix Pacheco e senhora, dr. Epitacio Pessoa e senhora, dr. Afranio Mello Franco, general Francisco Andrade Neves, conde Pereira Carneiro e senhora, embaixador da França e senhora, embaixador de Portugal e senhora, ministro da Rumania e senhora, ministro de Cuba e senhora, ministro da Tchecoslovaquia, ministro da Bolivia e senhora, sr. Saavedra Barroso, conselheiro da embaixada do Uruguay e senhora, sr. Cota Pavi, secretario da embaixada da Italia e senhora, marquez de Barral e Montferat, consul Sebastião Sampaio e senhora, dr. Pires do Rio, dr. Eugenio de Barros Filho, dr. Ildelfonso Simões Lopes e senhora, dr. Edgard Raja Gabaglia e senhora, dr. Gumercindo Ribas, consul Domingos de Oliveira Alves, consul Camargo Neves, dr. Augusto de Lima Filho, dr. Alceu Barbedo e senhora, dr. Doméque de Barros e senhora, dr. Miranda Netto e senhora, dr. Leopoldo Teixeira Leite Filho, sr. Alfred Hutt e senhora, dr. Luiz Rodolpho de Souza Dantas e senhora, coronel Alfredo Severo, dr. Arthur de Barros, dr. Vicente Bicudo de Castro, ministro Tanco y Arguez, dr. Oswaldo Gomes e senhora, sra. Beatriz Pontes de Miranda, sra. Adriana Janacopulos, sra. Elvira Chavez, sra. Gilda Rego Barros, sra. Heloisa Sampaio Malan; senhoritas Ignezita e Martha Felix Pacheco, Sarita Saavedra Barroso, Licette Sebastião Sampaio.

EM BENEFICIO

O Rio vai assistir ao milagre da caridade. Moças elegantes vão fazer de caixas, para o bem do proximo.

E' a surpresa encantadora que a Pequena Cruzada nos offerece para o Natal.

Trata-se de uma loja de objectos para presentes, no estylo das mais modernas

e elegantes, a ser inaugurada no proximo dia 20.

Esse acontecimento social, cheio de ineditismo e originalidade, foi organizado por um distincto grupo de senhoras da nossa sociedade, que a par dos seus multiplos afazeres arranjam sempre um pretexto para fazer o bem.

A Pequena Cruzada realiza uma obra misericordiosa, com o seu Orphanato da Lagôa.

E' um dever contribuir para essa iniciativa e aprender ao mesmo tempo a lição doce e util, que ella nos ensina, de amor e solidariedade.

VIAJANTES

para Montevideo — dr. Ary de Miranda.
para Porto Alegre — o sr. Luthero Vargas.

de Nova York — o sr. Joaquim Teixeira Mendes e senhora.

de Buenos Aires — o sr. Francisco Suarez Zavala;

do Pará — o sr. Didio Herfan.

para Cantagallo — o escriptor Sebastião Fernandes.

CIDADE

Segunda-feira — Quadro de ver e de encantar...

Que linda é a cidade sob o borborinho e o movimento das horas de passeio!

Maravilhosa parada de elegancia...

Passam as senhoras: Nobre de Mello, Carlos Guinle, Moniz Aragão, Alvaro Lyra, Heitor Borgeth, Clovis Salgado Gama, Mario Fontenelle, Leonel Gonzaga, Raul Leite, Lima Rocha, Barroso do Amaral e as senhoritas: Annita Rangel, Heloisa Helena Gama, Yvonne Alencar, Ruth Ramos, Lisia Azevedo, Eumahyl Alves Pereira, Lelia Portocarrero Velloso, Maria da Graça Diniz, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Malvina Dolabella Portella, Lásinha Luis Carlos, Dulce Nascimento, Helena Furst, Flora e Martha Anizio de Sá, Mariazinha Frias.

M. DE D.

O JUBILEU DO MINISTRO MARQUES DOS REIS



Por motivo da passagem do 25.º anniversario da sua formatura, o sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, foi homenageado por amigos e collegas, que fizeram rezar uma missa em acção de graças na igreja de S. Francisco de Paula e offereceram um banquete ao illustre titular, no Automovel Club.

A photographia da esquerda fixa um aspecto obtido após a missa. A da direita mostra um grupo tirado momentos antes do banquete, em o qual se vê ao centro o ministro Marques dos Reis, que tem á direita os srs. Souza Costa, ministro da Fazenda; general Góes Monteiro, ministro da Guerra; Pedro Ernesto, interventor federal; Gustavo Capanema, ministro da Educação. Vêem-se mais, sentados entre outros, os srs. almirante Protógenes, ministro da Marinha; Otilon Braga, ministro da Agricultura; Vicente Ráo, ministro da Justiça; e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Noticias e Commentarios

Centro Excursionista Brasileiro

Na Legação da Colombia



A cerimonia inaugural, na Escola Nacional de Bellas Artes, do 1.º Salão Photographico do Centro Excursionista Brasileiro.



Aspecto apanhado durante o almoço oferecido ao sr. ministro do Exterior e senhora Macedo Soares pelo sr. ministro da Colombia.

Sejam felizes !

O dia de N. S. da Conceição teve este anno uma das mais lindas comemorações: o numero de casamentos que se realizaram. Parece até que os noivos todos do Rio se alliam nesse voto de esperança, juntando-se todos para o passo decisivo da vida sob os auspícios de Nossa Senhora.

Cerca de setecentos!

Talvez nunca o numero de casamentos tenha sido tamanho em um só dia.

Diz-se por toda parte que a vida é hoje em dia um problema sério, de seriedade inédita, porque o preço das utilidades ascende vertiginosamente a cifras incríveis, e que, por isso, é necessaria uma coragem quasi de heróe para a aventura da construção de um lar.

Verdade é que ainda se contam creaturas privilegiadas, que teem o bafejo da sorte e podem, quando lhes aprouver, assumir todos os encargos. Não pôde ser essa a regra para os setecentos que se

Monsenhor Abdalla Khouri



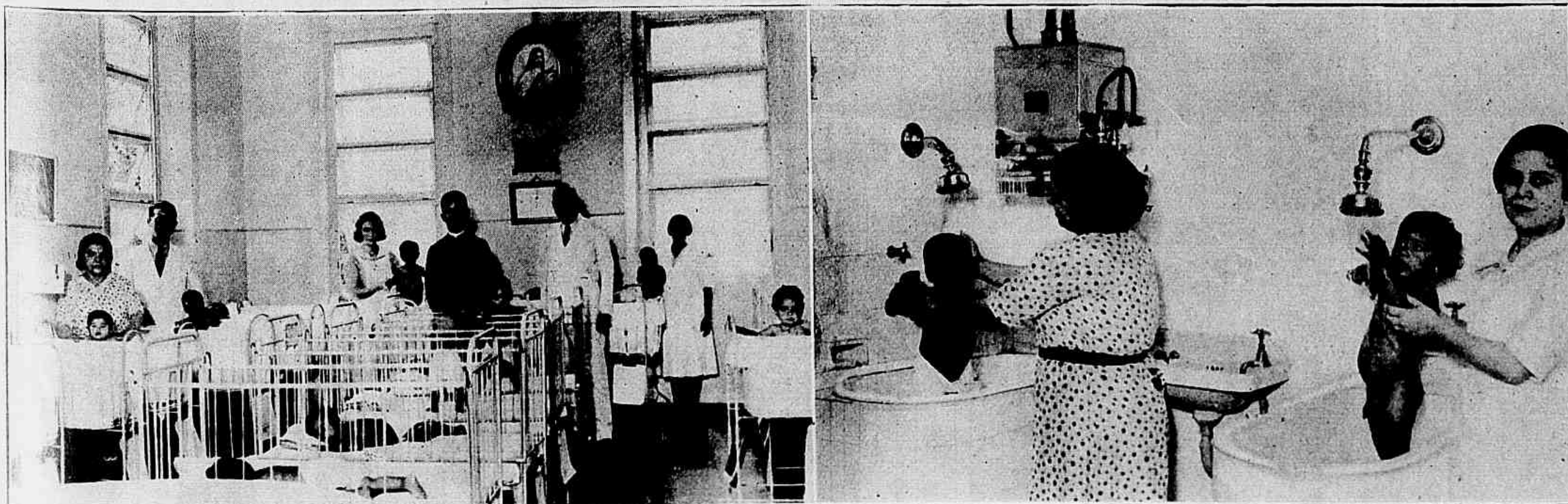
No cães do porto, ao desembarque de monsenhor Abdalla Khouri, arcebispo titular de Arca e vigário geral do Patriarchado Maronita. O illustre prelado regressa de Buenos Aires, onde tomou parte no Congresso Eucharistico, como delegado de d. Antonio Pedro Arida, patriarcha de Antiochia e todo o Oriente.

casaram no dia da Senhora da Conceição, porquanto de todos os noivos, muitos remediados, muitíssimos pobres e ainda muitos mais, talvez, pauperrimos, só alguns poderiam merecer a fartura do qualificativo de ricos.

Todos elles, porém, escolheram o dia. Pensaram longas semanas, mezes, nesse momento delicioso da vida, esperando com paciencia ou com ansiedade a grande data. Esta chegou, afinal! E os ricos foram casar nesse dia porque é bonito um casamento numa data assim, ao invés de ser realizado noutra data inexpressiva, banal, igual a todas as demais; e os outros foram casar no dia da Conceição porque, dentro do seu sonho de amor, havia tambem um outro sonho, todo feito de superstição: a idéa que a Senhora de todos abençoará as uniões, que esplendem luminosamente vestidas de esperanças.

E os que ficaram de fóra, desinteressados embora, farão o mesmo voto: sejam todos muito felizes!

A CASA DO POBRE



A Casa do Pobre, o benemerito instituto que honra o bairro de Copacabana, iniciou a semana da sua campanha para o aumento de contribuintes — que será encerrada amanhã — recebendo a visita da imprensa. Os jornalistas percorreram as diversas dependencias da Casa do Pobre, onde ha a Creche Santa Therezinha, o Dispensario do Pão de Santo Antonio — que distribue semanalmente mantimentos para as pobres —, a Secção Maternal, o Gabinete Dentario, a Pharmacia, as secções de Hygiene pré-natal e de clinica geral e a Secção "Emilia Monteiro de Barros Lima", para viúvas. A visita dos jornalistas deu ensejo a que a Casa do Pobre demonstrasse toda a grandeza da sua finalidade á gente da Imprensa, que não tem faltado com o seu apoio á benemerita instituição. No momento da visita, foram as duas photos que aqui se vêem: a da direita, que mostra o asseio das creancinhas, e a da esquerda que apresenta um aspecto parcial da Creche. Nesta ultima, vêem-se os Revmo. Padre Castello, director, e dr. Hannibal Porto, mordomo da Casa do Pobre.



Polyclinica de Botafogo

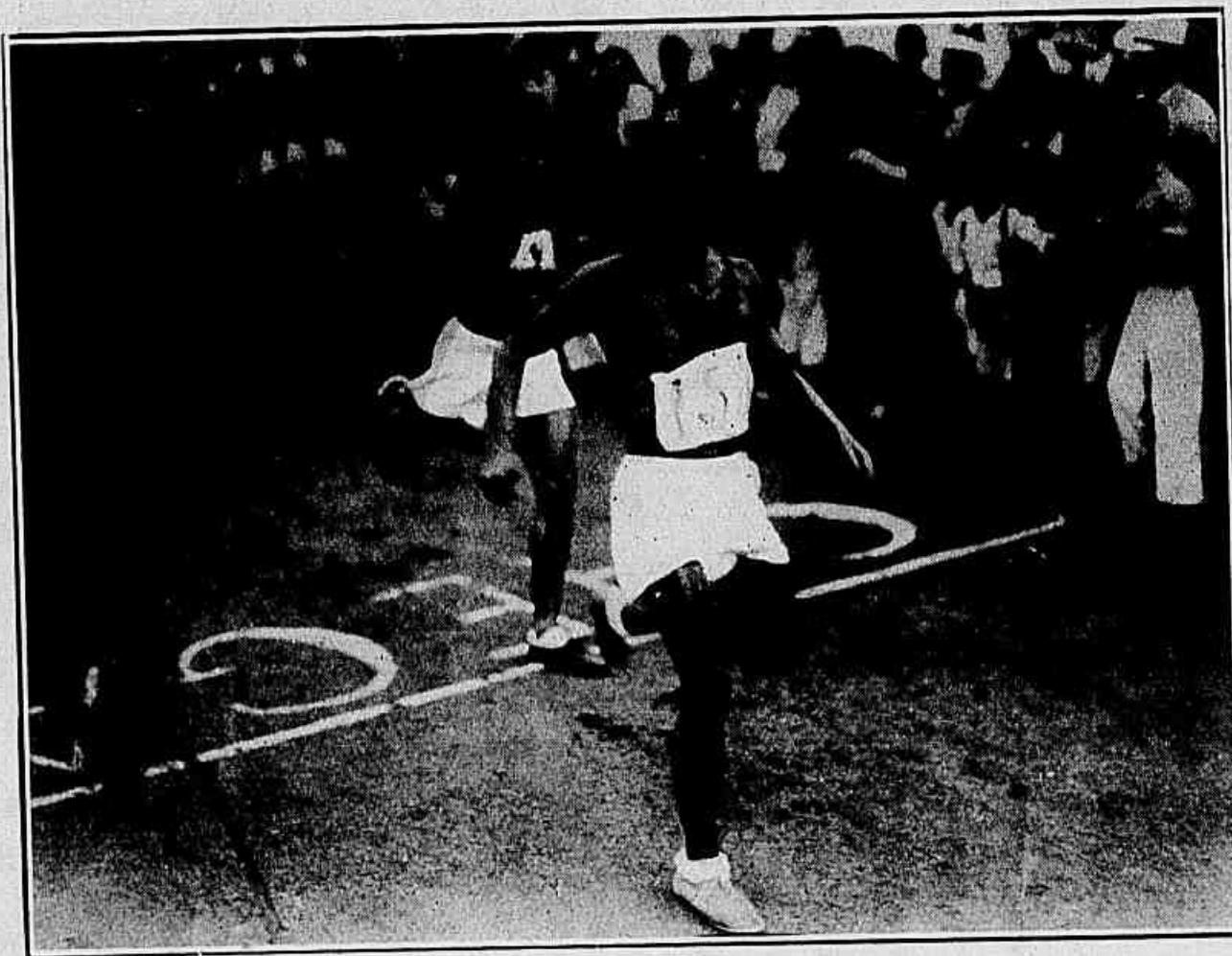
Inauguraram-se com grande brilho as novas instalações e serviços da Polyclinica de Botafogo, a benemerita instituição cujo prestígio se tem affirmado e engrandecido através de longos annos. A Polyclinica deu vida á nova capella de N. S. da Conceição, ao laboratorio Guilhermina Guinle, á Bibliotheca de Puericultura e Pediatria, e á Clinica Dentaria Araujo Maia. As nossas gravuras mostram a capella, um recanto do gabinete dentario e um grupo tirado deante da Clinica Dentaria, em que se vêem sentados, da esquerda

para a direita, o padre Solano Dantas, vigario de N. S. do Brasil; d. Benedicto, bispo de Oriza, e o prof. Luiz Barbosa. De pé no segundo plano, por traz do revm.^o Solano Dantas, o dr. Honorio de Araujo Maia, cuja actividade é um immenso factor da grandeza actual da Polyclinica de Botafogo.

A volta da Lagôa

Idealizada pelo C. R. Flamengo e patrocinada pelos nossos collegas do DIARIO DA NOITE, realizou-se a "Volta da Lagôa", uma prova de corrida a pé que logrou encher de interesse a manhã do domingo ultimo. Onze kilometros de percurso, obedecendo ao seguinte itinerario: campo do C. R. Flamengo, avenida Epitacio Pessoa, rua Retiro da Saudade, rua Jardim Botânico, praça Santos Dumont, rua Dias Ferreira, rua Mario Ribeiro e novamente Campo do Flamengo. Dos 240 athletas inscriptos, compareceram 153.

Venceu a prova José Domingos — "Zabalita" — do 3.^o Regimento de Infantaria.



A chegada de "Zabalita" vencedor da prova,

Alexandrino Agra

A Academia Nacional de Odontologia da Colombia, com séde em Bogotá, elegueu seu socio honorario, por unanimidade, o dr. Alexandrino Agra, um dos mais prestigiosos nomes do nosso mundo odontologico.

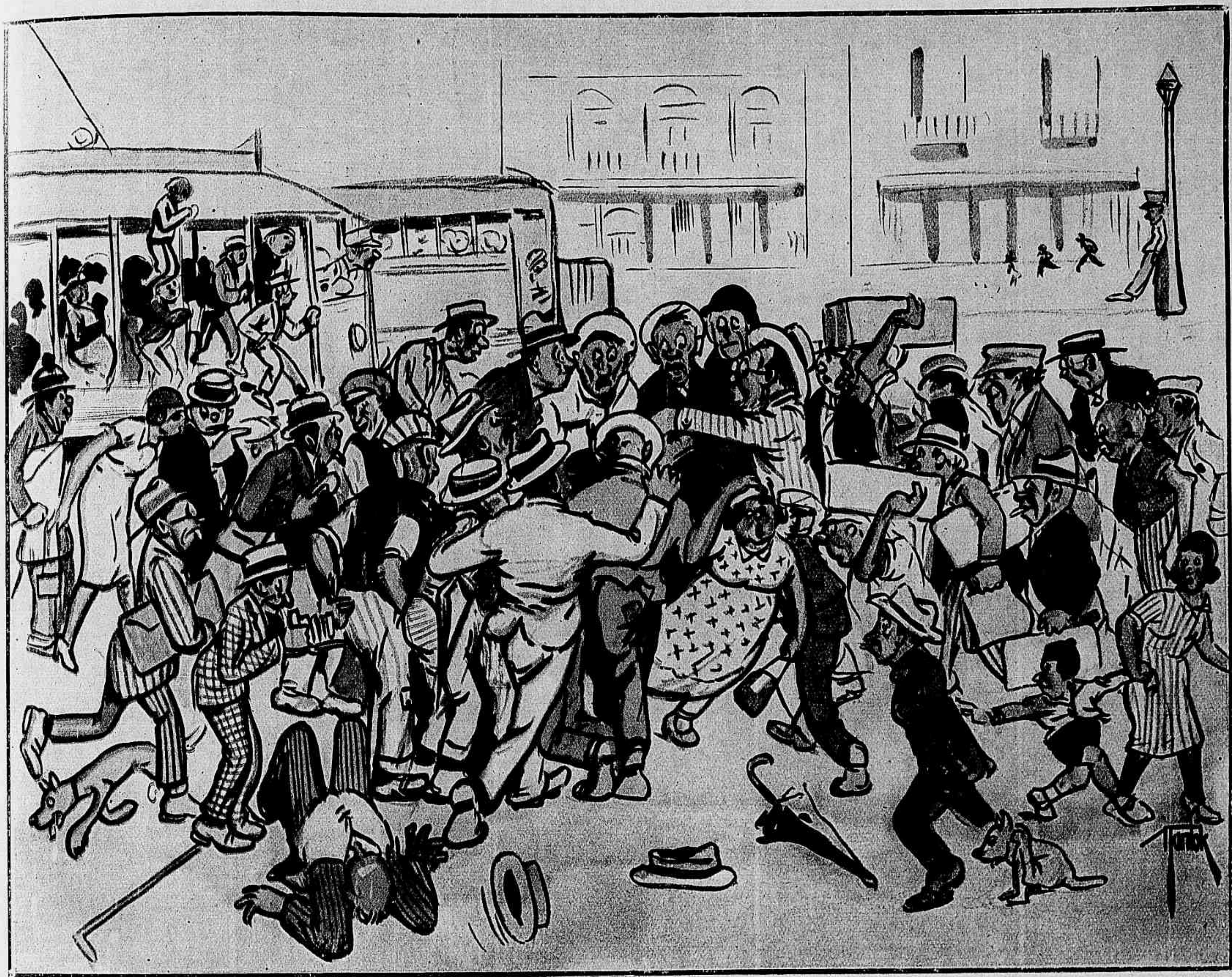
Os serviços inestimaveis que o illustre cirurgião-dentista patricio tem prestado á Odontologia dictaram as razões por que aquella douta Academia o chamou para o seu meio, e a eleição significa que o seu nome transpôz mais uma vez as fronteiras da nação, echoando lisonjeiramente no estrangeiro.

Registrando a distincção conferida a Alexandrino Agra, nosso prezado companheiro, abraçamol-o contentes, partilhando do seu justo jubilo.



Grupo dos athletas que tomaram parte no Volta da Lagôa.

FLAGRANTES DA VIDA URBANA



QUE FOI?

(Charge de Yantok)

A nossa Penitenciaria

A nossa Casa de Correção recebeu a visita do sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça. O titular sahiu desse passeio inteiramente edificado. Sua Excellencia, habituado a vêr a Penitenciaria de São Paulo, que é a unica em condições que ha no paiz, encontrou na da capital do paiz um dos mais legitimos exemplares de sordidez. A Casa de Correção — embora não se possa attribuir a responsabilidade do seu estado á sua direcção — é um instituto anachronico e sujo, sem conforto, incapaz de operar, como se espera de todas as penitenciaras, a regeneração do caracter dos desgraçados que se encerram dentro das suas muralhas.

Não se póde negar que ha outras peores pelo Brasil, tão ignobeis que mereciam ser encartadas entre os flagellos de certas zonas, como a de Villanova, em Sergipe. Isso, entretanto, não é de molde a consolar e a permitir que se consinta na sua perpetuidade.

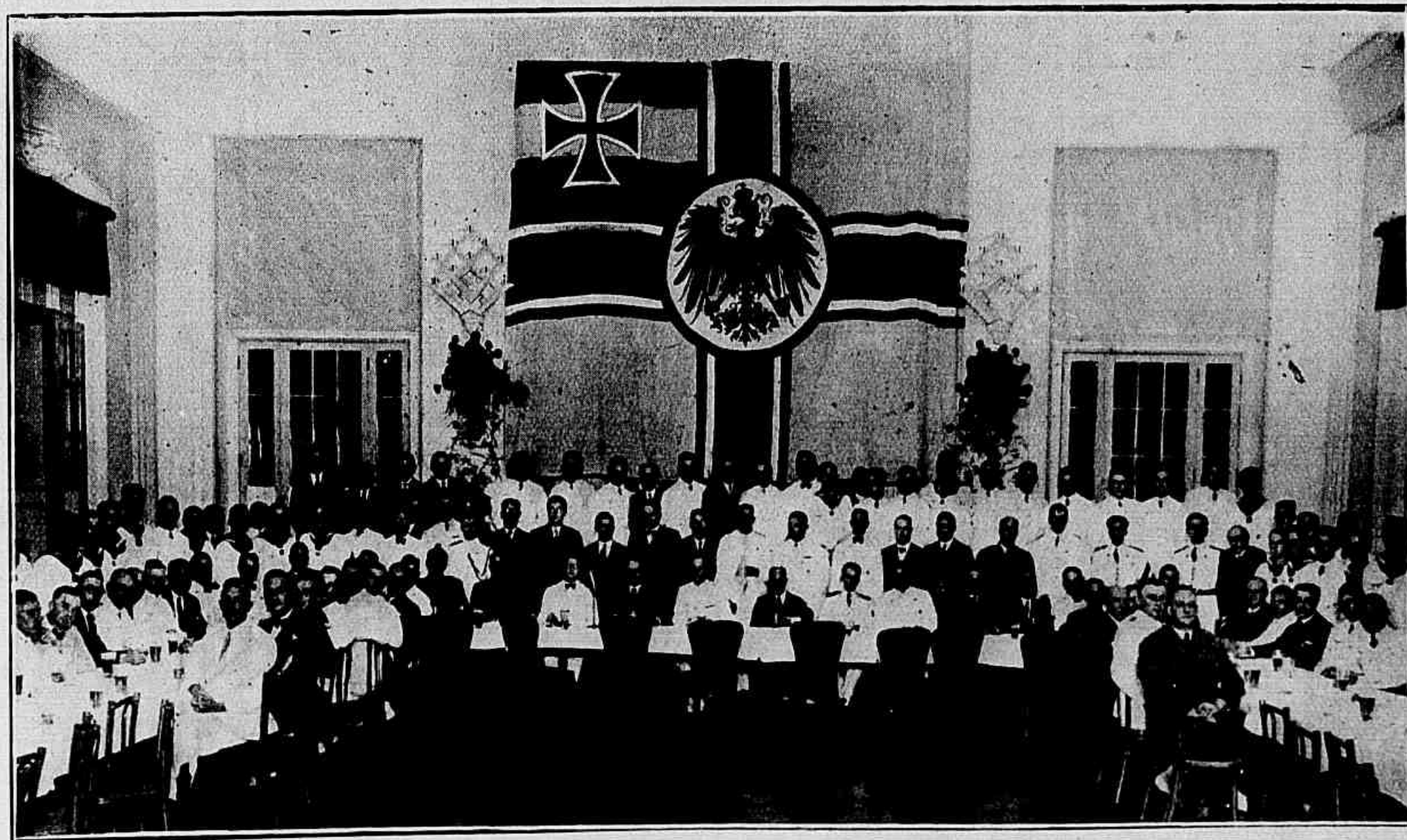
Da visita ministerial surgirá possivelmente algo de util, porque as vistas de Ex., tão dolorosamente impressionantes, não esquecerão o quadro horrivel que se lhes apresentou, e assim é de espe-

rar que a capital do Brasil deixe de envergonhar-se da Casa de Correção que pos-

sue e possa hombrear com as nações onde os criminosos são tratados humanamente

e encontram no ambiente das penitenciaras os factores necessarios á rehabilitação.

A' officialidade do "Deutschland" e "Karlsruhe"



No Club Germania, por ocasião do almoço que os antigos combatentes da Grande Guerra e officiaes brasileiros ofereceram á officialidade do "Deutschland" e do "Karlsruhe". O almoço teve a presidencia do sr. Schmidt Elskop, ministro da Alemanha.

O II aniversário do Nucleo S. Bento



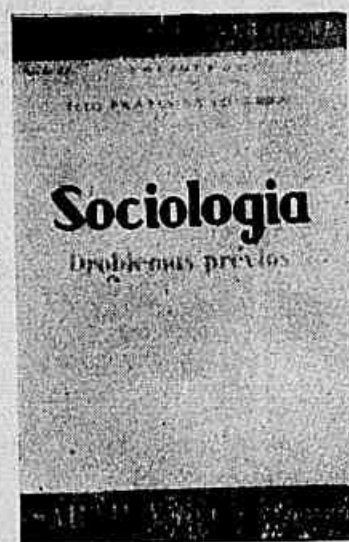
Aspecto da festa comemorativa do 2.º aniversário da fundação do Nucleo Colonial S. Bento na fazenda situada na Baixada Fluminense, à margem da estrada Rio-Petropolis. Na segunda gravura, tomada durante o churrasco que foi servido, vêem-se, da direita para a esquerda, os srs. Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho, fundador do Nucleo, para onde se encaminharam os "sem trabalho", e o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura. Na ultima photo vê-se o sr. Odilon Braga, que foi padrinho de baptismo da pequenina Emilia, filha do mais novo casal de colonos, os japonezes Matsuka e Thereza Kohama.



Livros Novos

SOCIOLOGIA, de Tito Prates da Fonseca — (Saraiva & Cia, Editores. S. Paulo — 1954)

A segunda série da Bibliotheca Universitaria — Sociologia — foi iniciada pelos srs. Saraiva & Cia,



de São Paulo, com um excelente manual.

O sr. Tito Prates da Fonseca explana a sexta sciencia da seriação de Augusto Comte com uma alta visão — modesta, adstricta, diz o subtítulo, aos problemas prévios — e não faltaram ao seu ponto de vista as muitas perspectivas que a sciencia tem encontrado nos embates da sociedade moderna.

Livro votado por excellencia aos estudiosos do Direito, a *Sociologia* do sr. Tito Prates da Fonseca surge magnificamente orientada e com o encanto material de uma optima edição.

MEU CÉU INTERIOR... — de J. G. de Araujo Jorge — (Selma Editora — Rio — 1954).

Um poeta de dezenove annos. Seria de esperar de uma penna que se ensaia uma copia de aleijões, de prosa asymetricamente dividida, rotulada como se fossem versos. Nada disso! O sr. J. G. de Araujo



Jorge, com todo o verdor dos seus annos, é um *passadista*, uma quasi creança que tem a audacia de perpetrar sonetos e outras cousas semelhantes, em decasyllabos e alexandrinos!

Bem haja a sua coragem! Por ella, antes de qualquer leitura, começámos a bater palmas. Lido o livro,

ficou em nós a certeza de que aquillo que proclamou o poeta é uma verdade: enquanto existir a mulher, existirá a poesia lyrica. O sr. Araujo Jorge é todo lyrico, e a sua poesia é repassada de tocante delicadeza.

CONTOS VENENOSOS, de Luis de Góngora — (Selma — Rio — 1952)

O veneno dos contos do sr. Luis de Góngora está na verdade que doura a sua contextura. Meia duzia de capitulos, em que se observa a quasi segurança com que o autor, estrangeiro, esgrime a nossa lingua.

Levando-nos no primeiro dos contos a regiões da Europa, o autor nos conduz, no ultimo, ao *bas-fond* carioca.

Não ha negar no sr. Luis de Góngora uma feição encantadora, toda cheia de simplicidade, e a fir-



meza com que detalha o encadeamento das suas historietas immensamente humanas, impregnados de intenso realismo.

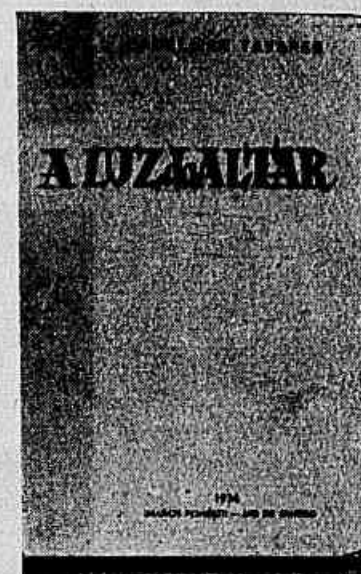
Está nisso a razão do feitiço agradável e attractivo de *Contos Venenosos*.

A LUZ DO ALTAR, por Adelmar Tavares — (Irmãos Pongelli — Rio — 1954).

Adelmar Tavares (os academicos fogem ao vulgar, perdendo a senhoria) dá ao seu novo livro um caracter de palavras de louvor e de saudade. E que palavras! Em todos os discursos do illustre membro da Academia Brasileira, desde aquelle com que ingressou no Cenaculo dos Immortales succedendo a João Luiz Alves na cadeira Fagundes Varela, até ao que pronunciou na mesma Casa de Machado de Assis, recebendo a alma boa de Pereira da Silva, em todos elles ha o mesmo coração radioso do trovador de *Noite cheia de estrelas*, do poeta de *Myriam, luz dos*

meus olhos, do prosador de *A linda mentira*.

Adelmar Tavares, que vasou o encanto da sua alma e a grandeza do seu coração nas palavras, ditas aqui e alli, dos seus discursos, dá ao publico, em *A Luz do Altar*, essa alma e



esse coração condensado: num turbilhão de paginas formosas e eloquentes que todos lêem com agrado indizível.

A's palmas que — mais do que protocollares — sahiram dos auditorios, requeimando justo applauso ás palavras formosas do academico, juntamos as nossas aqui, que são um symbolo do applauso dos que lêem.

VIÕES DO ANNO SANTO, por Luis Gurgel do Amaral — (Edições Pongelli — 1954)

O livro do sr. Gurgel do Amaral representa uma obra positiva, de vez que o autor, conselheiro da nossa embaixada junto ao Vaticano, traçou os seus lindos capitulos com a cõr precisa da observação.

Nas *Viões do Anno Santo*, onde se encontram scenarios optimamente descriptos e accentuadas tonalidades de erudição, sobleva a soberba descriptção da Procissão do



Corpo de Deus, amplamente detalhada. Todos os capitulos, de resto, teem um accentuado interesse, mercê do poder descriptivo do autor, que se demonstra exuberantemente nas paginas referentes aos templos de Santa Maria Maior, S. João de Latrão, S. Pedro de Roma e S. Paulo Fóra dos Muros.

Viões do Anno Santo contém, ademais, bella documentação em gravuras.

NEGRE CARÚ

por João
Vasconcellos

DESENHO
de M. Tullius

A DOÇURA daquela tarde ainda me dá saudade. Foi um dos meus primeiros contactos com a natureza e a paisagem das nossas fazendas do norte.

Estirado na rêle macia, olhava a agonia lenta da tarde. Parecia-me que o sol se agachara atrás de um massiço de nuvens vermelhas, espreitando as sombras difusas que desciam e se adensavam, diluindo a luz.

— Gozando o socego da fazenda, hein, doutor?

Voltei-me para a porta da casa e vi a figura avantajada do Gama, recostada ao humbral.

— Ah! é você, Gama. Chegou no melhor momento para contar-me a história do negro Carú. Não esqueci a promessa; pode ser agora?

— Póde, mas o que admira é a sua pachorra; gosta de história que só menino. É o doutor mais papa-história que eu conheço.

— E' que você, Gama, é um bicho passado pelo cornimboque de Judas e conhece cada caso de arromba. Melhor do que qualquer romance de aventuras. Prefiro aprender com você, directamente da vida.

Gama riu satisfeito e começou:

— Eu tenho topado muito cabra ruim nesse mundo; gente salada é a pedra que mais se vê em todo lugar; mas, como o negro Carú, só elle. Cometeu crime de toda qualidade e ainda achou geito de fechar a carreira com aquelle que foi o maior de todos. Eu cuido mesmo que até hoje ninguém lhe passou a perna...

— Quando d. Salomé tinha 18 annos, era a moça mais bonita do sertão de Pernambuco. Não era só bonita de cara: era toda bonita, corpo, fala, riso e andar. O andar, então, era da gente ficar pateta;

um passinho faceiro e meúdo que fazia pensar logo nas rolinhas *fogo-pagô* e *cão de feijão* quando estão andando de manhã cedo, na areia molhada da estrada. Nos domingos, ella ia á missa, na rua, e deitava a rapaziada tonta. Todo mundo apaixonado; mas d. Salomé não queria casar. Deixei lá que ella não queria porque ainda não se tinha agradado de nenhum. Um dia Zé Paiva, pagão, recebeu uma carta de um amigo do Recife pedindo permissão para mandar um filho passar uns tempos na fazenda. O rapaz estava muito puxado nos estudos e precisava descansar uns dias. Sem ordem do doutor. Com poucos dias de ausência, elle chegou, magro, amarello,

com cara de comelão de terra. Parece que o rapaz deixara alguma paixão lá pelo Recife, porque nos primeiros dias não sahia do quarto, vivia escrevendo e mandando carta atrás de carta. Depois, deu para caçar e passava os dias no matto.

Quando começou a engordar e a crear sangue, foi perdendo aquella influencia de ganhar o matto todos os dias, e deu p'ra ficar em casa de tarde. Era um rapagão de encher a vista da gente. Chamava-se Carlos e tinha um geito de gracejar que todo mundo ficava preso. Sómente d. Salomé é que andava sempre arisca e quando pedia fugir delle fugia.

— Mas seu Carlos não desanimava,

nem perdia vasa de falar com ella; sempre alegre e caçador.

— Às vezes, chegava de supetão e, quando ella queria se esconder, era tarde, tinha de ficar e acabava como os outros, rindo-se também com as graças d'elle. Sempre que ia na rua, seu Carlos trazia uma lembrança para d. Salomé. De começo, não havia nada; elle gostava de agradar por agradar. P'ra amansar a moça que era muito braba. Depois, foi se interessando por ella e, quando deu fé, estava era preso de verdade. Todo mundo sabia que ia dar naquillo mesmo. Com fogo e com coração não se brinca. O caso é que, quando seu Carlos voltou para o Recife, já estava de casamento

justo. Elle ficou de voltar p'ra casar no fim do anno, e vieram logo uma costureira e uma bordadeira do Recife p'ra tratar de ir fazendo o enxoval de d. Salomé. Zé Paiva, de tão contente com o casamento da filha, andava se rindo para o tempo. Pintaram de novo a casa da fazenda, fizeram cerca nova por toda parte; era raro o dia em que Zé Paiva não mandava um portador buscar fosse o que fosse. O que elle queria era que a festa fosse uma coisa nunca vista.

— Foi nesse tempo que appareceu o negro Carú. O nome delle era Carolino, mas de appellido era Carú. Na fazenda já era muito conhecido de nome, mas só de nome. Eu é que conhecia toda aquella redondeza e já tinha visto o negro. Carú não experimentou o captivo e é pena, porque talvez o couro crú do bacalhau tivesse endireitado um bocado o negro. Desde molecote de doze annos, andava de um canto para outro, sem destino certo, atrás das saias. Foi o negro mais vadio que já andou nesse mundo. Quando via mulher, feia que fosse, o negro Carú inchava as ventas e ficava transformado. Parecia um animal. Mais de uma vez deu entrada na cadeia por causa de t'uir com as moças, mas achava sempre um geito de fugir. No tempo em que elle se escondeu nas mattas dos Brejões, tinha, por causa de uma menina de 12 annos, sido preso e condemnado; mas conseguiu fugir e não houve quem dêsse noticias delle. Andava era escondido na matta, mas ninguém sabia.

— Quando chegou o dia do casamento, eu me lembro bem, fazia um calor de assar a gente. Por ahí imagine. O negro Carú, por mulher, já era que nem macaco por banana e num tempo desses, dormindo no matto, curtindo sol, faça lá uma idéa.

— Por causa de mulher, não havia crime que Carú não cometesse, nem astucia que não lhe acudisse quando era preciso; parece que o inimigo andava sempre muncomunado com elle e dava-lhe a mão sempre que era preciso.

— No dia do casamento, a fazenda ficou assim de gente; era que nem formiga. E isso era coisa sabida; festa naquelle tempo só quem sabia fazer era o finado Zé Paiva. Era uma lindeza, d. Salomé vestida de noiva: a coisa mais bonita que se podia vêr. Depois de olhar para ella, a gente podia morrer satisfeito, pensando que tinha visto uma santa. Seu Carlos quando vio ella chegar promptinha, ficou que parecia maluco; o homem andava com os dentes de fóra, rindo para o matto e para as paredes. Quando eu espiava p'ra elle me lembrava logo do finado coronel João Pedro que dizia sempre: — Quem nunca comeu mel, quando come se lambusa todo.

— Seu Carlos estava lambusado dos pés á cabeça. Tinha chegado musica até do Recife p'ra a festa, e quando deu por volta ahí das dez da noite a dansa estava tinindo. Era uma animação que até os velhos da casa dansavam. De um lado do terreiro, na canhotá da casa, fizeram uma fogueira, alimparam bem o chão e o pessoal do oito cahiu no samba. No final das contas, quem menos se influuiu na dansa foi seu Carlos. Festa de casamento é assim; agrada a todo mundo, menos aos noivos que só pensam em ficar sós, e vão aturando os convidados porque não teem outro geito.

Gama parou um instante, olhando o céu e examinando umas nuvens que se acamavam para o poente, e depois proseguiu:

— Você sabe, festa em fazenda não é como na rua; o *sereno* é pequeno e composto do pessoal do serviço. Como havia um samba de gemer, puxado por Chico do Alastrado, que foi o melhor cantador de *côro* e o cabra mais seguro na "embolada" que eu já vi, acabou-se o *sereno* e a frente da casa ficou deserta.

— Ahí, seu Carlos, que queria ficar sozinho com a noiva, enfiou o braço no della e foi sentar no banco de ferro no terraço. Havia muita luz de candieiro de bambú, mas o céu estava que nem agora. Umás nuvens escuras e tristes fazendo a noite mais preta ainda.

— Sentaram-se ali e pegaram a fazer castello. Ninguém ouvia o que elles diziam, mas todo mundo sabe quando noivo está assim em que é que fala.

— De repente, seu Carlos viu aquelle bicho sahir correndo da banda do matto e ganhar a calçada. Quando elle conheceu que era um homem, foi se levantando, mas não teve tempo. O negro Carú mandou-lhe a mão fechada no pé do ouvido, que foi mesmo que uma marretada. Seu Carlos cahiu batendo que só bôde quando leva mão de pilão na amaria



As Legionárias da Caridade



Ao alto — A senhora general Gôes Monteiro conferindo os diplomas francez e brasileiro ás senhoras que concluíram o curso de enfermeiras voluntarias da Filial da Société de Secours aux Blessés Militaires, no Rio, e da Cruz Vermelha. A' esquerda da illustre senhora, o general Gôes Monteiro, a sr. embaixatriz de França e o general dr. Alvaro Tourinho, chefe de Saude do Exército; á direita, o deputado dr. Manoel Gôes Monteiro e o sr. embaixador de França. Em baixo, as novas diplomadas, vendo-se ao centro do grupo o general Gôes Monteiro, ministro da Guerra, que tem á direita o general dr. Alvaro Tourinho e á esquerda o capitão dr. Arnaldo Siqueira, paranympho.

do chocalho. D. Salomé deu um grito e perdeu os sentidos. Ahi o negro Carú deu de garra della, botou nos hombros e ganhou os mattos.

“Com o grito de d. Salomé a musica parou e ficou tudo meio atordoado.

“Eu não sei porque é, mas quando ha um crime desses a gente sente que o ar fica carregado. Todo mundo, antes de saber o que era, já estava sentindo uma impressão medonha. Olhavam uns pros outros, como se o mundo estivesse para se acabar.

“Afimal Zé Paiva ganhou o terraço e ouviu-se a voz d'elle:

— Acudam aqui!

“O pessoal arrojou pra lá e apanhou seu Carlos que ainda estava tonto e sem poder falar. — E d. Salomé? a gente lia essa pergunta na cara espantada de todo mundo.

“Já faz muito tempo que tudo isto aconteceu, mas ainda hoje eu sinto um aperto no coração quando me alembro.

“A agonia de Zé Paiva era de fazer a gente chorar com pena. Quando seu Carlos poudo falar, disse somente, apontando o matto:

— O negro Carú. E pegou a chorar que nem menino desmamado. Parece que havia ali mãos invisíveis segurando a gente pra ninguem se bulir e apertando as gargantas pra ninguem falar. Eu não conheço nada que faça tanto medo a gente grande como um silencio assim, quando se está na presença de um crime.

“Parece que a vida fica suspensa, e para tudo. Afimal, Zé Paiva teve forças pra quebrar aquelle encanto e gritou: — Mas ninguem se move! Vamos procurar a menina!

“Ahi elle pegou a organizar grupos para dar batidas no matto. Quando eu ia sahindo elle me pegou. — Não, Gama, você fica mais Carlinho. Elle não póde ir e se ficar só com as mulheres é capaz de fazer uma asneira. Quando o pessoal se foi todo, só se ouvia o choro de seu Carlos e lá dentro os gritos das moças cahidas com ataque. Eu sentia uma pena de seu Carlos que cheguei a ficar entalado. Depois reagi, peguei a maginar e achei que o melhor era ir com elle tambem pro matto porque elle se distrahia e ficava mais consolado. Levantei-me, botei a mão no hombro d'elle, e disse:

— Coragem, seu Carlos. Tudo nessa vida é pequeno; só Deus, Nosso Senhor, é grande. Confie nelle e vamos procurar d. Salomé, que ainda não está tudo perdido. Homem morre, mas não se entrega. De qualquer geito vale mais morrer lutando do que se deixar desmoralizar por um negro safado. Seu Carlos levantou-se, enxugou os olhos, apertou minha mão sem dizer nada e sahiu commigo. Dei-lhe a pistola e fiquei com a faca, mais o cacete que foi sempre a minha arma de fiança.

“A's vezes, quando a gente diz certas coisas, não falta quem não venha logo chamar de besteira; mas eu tenho andado muito nesse mundo e cada vez me convenço mais de que a verdade quasi sempre anda muito escordida; e não é só com a cabeça que se pode achá-la. Muitas vezes um christão tem cada presentimento que vale tudo. Por isso é que o povo diz que o coração adivinha.

“A matta estava cheia de gente e cada piquete de homem era guiado por um caçador velho conhecedor da matta, acostumado a descobrir bicho arisco e

rastejar por todo canto. Toda aquella gente andava atrás do negro Carú e ninguem achava.

“O coração de seu Carlos valeu mais do que tudo junto. Logo que entramos no matto andamos caçando o negro nuns atalhos, mais depois, quando passamos debaixo de uma umburana de cheiro, seu Carlos olhou meio pensativo e me disse que ficava alli. Queria que eu me fosse sozinho. Elle era animado, mas eu espiei e vi quasi um menino meio franzino que ia pegando a engrossar. Não quiz deixá-lo sozinho e fiquei tambem. Quem não tiver cabelo no coração não fica sozinho no matto de noite. O silencio do matto é uma coisa medonha; dóe nos ouvidos; parece mentira, mas dóe. Tambem qualquer besteira de pau que se quebra parece que é o mundo que vem abaixo. Ficámos ali um bom pedaço; de vez em quando ouvia-se uma voz perdida no vento; era um grupo que passava, caçando o negro Carú. Afimal depois de um silencio pesado, parecendo que tudo tinha morrido na matta, pegamos a ouvir uns passos, um barulho que pareceu logo suspeito. Seu Carlos preparou a pistola e esperou, eu apertei o cacete e senti o coração pinotar debaixo da camisa.

“Era noite, como já disse, mas sempre havia uma luzinha que o mingunte coava nas folhas das arvores. Eu não posso contar o que senti, quando vi apparecer a figura do negro, espiando inquieto pra todos os lados, com d. Salomé nos braços. Eu sabia que era d. Salomé, mas só se via aquella fôrma branca, com o véo voando que parecia espuma.

“Quando eu vi foi seu Carlos dar aquelle salto e despejar a pistola em cima

do negro. Carú se abaixou, botou d. Salomé de mansinho no chão e voou em cima do rapaz que, se não fosse eu, o estrangulava em dois tempos. Elle pegou seu Carlos e o levantou no ar assim como se faz com um menino de um anno. Se eu não acudisse, fazia d'elle um trapo de gente. Aguentei o cacete e infínquei no pé do ouvido do negro Carú com vontade de matar, nunca dei uma cacetada na minha vida com tanto gosto. Cabeça dura a do negro Carú! O cacete batia e voltava e elle não cahia; cambaleava só. Eu aproveitei o atordoamento e mandei a madeira de novo. O negro soltou seu Carlos e levantou os braços. Não quiz conversa, desci o cacete de novo e senti uma alegria medonha quando vi o negro desabar como uma torre que cae.

“Seu Carlos me pediu a faca, mas o negro já estava frito, bastava a bala que tinha levado a banda do queixo e depois a cabeça cheia de brecha.

“Seu Carlos ainda teimou; então eu conheci que estava passando uma besteira no juizo d'elle. O negro já estava morto, que adiantava mais aquillo? O peor já estava feito. Era melhor deixá-lo ali pros urubús comer e cuidar de d. Salomé, coitada, que ainda estava de véo e capella e era a noiva mais infeliz deste mundo.

“Já a barra vinha quebrando quando tocamos pra casa. Com o barulho do tiro o pessoal tinha chegado todo. D. Salomé ainda estava como morta. Quasi todo mundo estava chorando.

“O negro tinha morrido, mas todo mundo estava sentindo o peso da intelligência de d. Salomé.

“A gente ia voltando com ella pra casa, mas ia mais triste do que se fosse pro cemiterio com ella deitada num caixão.”

A TARDE

BANDEIRANTE



Presidente de honra : senhora Getúlio Vargas;
Comissão de honra : senhoras Pedro Ernesto,
Macedo Soares, Arthur de Souza Costa,
Góes Monteiro, Protógenes Guimarães, Odilon
Braga, Marques dos Reis, Gustavo Capa-
nema, Agamemnon Magalhães e Lady Seeds.
Com o patrocínio de tão illustres damas, foi
simplesmente encantadora a Tarde Bandeiran-
te, levada a efeito no Fluminense Yacht-
Club, de que dão conta as gravuras desta
pagina. A primeira e a ultima representam,
respectivamente, as crianças que representa-
ram as cores amarela e verde da nossa ban-
deira. Na ellipse que se vê ao lado destas
linhas, encontra-se o sr. Marques dos Reis,
ministro da Viação.





A vida de Louisa May Alcott

Naturalmente, Bronson Alcott procurou expor aos reformadores ingleses as suas idéas, descobrindo porém que o grupo então formado não passava de indivíduos por demais frívolos, sem disciplina de espécie alguma. Na sua opinião, também, o máu-humor da sociedade provinha, em grande parte, da alimentação de carne; portanto, na colônia que idealizava, o regimen alimentar haveria de se compôr de pão sem fermento, frutas, legumes e água, alternadamente.



Louisa May Alcott, a popular escriptora americana.

No dia 29 de Novembro de 1932 foi commemorado o centenário do nascimento de Louisa May Alcott. Hoje, 46 annos depois de sua morte, suas historias são ainda as mais populares entre as creanças, sendo que quando appareceu o livro de sua autoria intitulado "Mulherinhas" (*Little Women*), em 1868, este era lido por todos, sem distincção de edades.

Os jovens costumavam lê-lo para as suas bem-amadas; as meninas, quando partiam para o collegio, tinham o cuidado de nunca esquecer o em casa; e o chefe de familia também o lia para os filhos nas horas de lazer.

Tão grande se tornou, pois, a popularidade dos livros de miss Alcott que quando se annunciou a publicação de um novo, intitulado "Homenzinhos", em 1871, já havia encomenda de 50.000 exemplares d'elle, antes de sua sahida do prélo!

Os seus livros porém, escriptos sempre á pressa, não podiam ser bem acabados, pois que nunca lhe sobrava tempo para lhes dar os ultimos retoques necessarios.

Escrevia sempre o que os editores lhe encomendavam; não o que lhe aprazia escrever, porque havia sempre contas no armazem a pagar, roupas a comprar, e muitos outros sérios compromissos a solver.

As suas produções literarias eram todas saturadas do sentimentalismo da época, sazoadas de moral, sendo que a maior parte dellas não passavam de mal velada autobiographia, que muito agradava aos leitores.

E as edições se exgottavam espantosamente, sendo calculada a venda de "Mulherinhas" em uns 2.500.000 exemplares, só em Inglaterra e America. Ao todo foram vendidos uns 7 milhões de exemplares de seus livros.

A mãe de Louisa Alcott, Abba May, era a filha mais moça do coronel Joseph May; seu pae, Amos Bronson Alcott, era um professor visionario, de caracter inflexivel.

Luisa era ainda muito creança quando seu pae começou a fazer as primeiras experiencias de seu methodo de ensino no "Temple School", que amigos seus o haviam ajudado a fundar.

Não foi, porém, bem succedido na empreza, tendo-se a familia, mais tarde, transferido para Boston, com o fim de estar perto de Ralph Waldo Emerson, amigo intimo de Alcott.

Durante os primeiros annos de casados, o pae de Abba May ajudou-os muitas vezes a sahirem de difficuldades financeiras, mas depois de sua morte, em 1841, a familia começou a passar as mais negras difficuldades, tendo apenas o necessario para não morrer de fome. Entretanto, Emerson envidava todos os esforços para facilitar a venda dos escriptos do amigo, obtendo-lhe ainda a incumbencia de fazer algumas conferencias publicas; mas, com tudo isso, os lucros usufruidos eram quasi nulos e Emerson teve muitas vezes de lhes fornecer dinheiro para comer. Mas as creanças ignoravam por completo todas essas aperturas e vexames, de sorte que se sentiam felizes.

O principal interesse do pae estava em formar o caracter das filhas, encorajando-as a confessarem sem receios as suas faltas, e ensinando-lhes como fazer para se corrigirem, tendo ainda, cada uma dellas, que escrever o seu "diario", para que assim pudessem treinar a exprimir os seus proprios pensamentos e fazer um estudo de si mesmas.

Na ansia de retribuir a complacencia e carinho que sua mãe sempre lhe demonstrara, Luisa procurava descobrir um meio de ajudal-a. "Se eu ao menos fosse homem", escrevia ella no seu diario, "sahiria de casa para trabalhar, e assim, estou certa, poderia amenizar-lhe a vida tão cheia de provações".

Em 1842, ajudado ainda pelo seu fiel amigo Emerson, Alcott partiu para a Inglaterra, com o fim de ahi procurar pessoas que sabia interessadas no seu methodo de ensino.

Reinava então um grande alvoroço popular em prol de uma radical reforma social. Tanto na America como na Inglaterra estavam se fundando centenas e centenas de colonias, nas quaes os entusiastas esperavam plantar as sementes de uma nova ordem social.

Não usariam lã para vestuario, porque esta era, a seu vêr, roubada ao carneiro; não usariam artigos de algodão, porque este era o producto do trabalho de escravos. O dinheiro e as propriedades privadas não existiriam, e o poeta poderia trocar por pão a poesia que compunha.

Enthusiasmados pelas suas idéas, muitos ingleses acompanharam-n'o á America, com o fim de pôr logo em pratica as suas maravilhosas theorias. Durante

tudo o inverno discutiam, discutiam o assumpto, enquanto mrs. Alcott trabalhava com afinco para lhes dar o que comer.

A difficuldade para pôr em pratica as suas theorias estava, entretanto, na falta de meios para comprar um terreno apropriado. Por fim, um dos ingleses do bando conseguiu vender uma das propriedades que possuia em Inglaterra, pagando assim a primeira prestação do sitio escolhido por elles, a que deram o nome de "Reino das Frutas".

Depois de alguns dias de exaustivo trabalho de enxada, pois não estavam habituados ao serviço manual, os entusiastas resolveram arranjar um arado, para assim tornar menos pesado o serviço.

Alguns outros partidarios, cujo ideal consistia apenas no seu apoio ao nudismo e ao amor livre, juntaram-se ao grupo, para logo depois se afastar, allegando a simplicidade da dieta e a pretensão de Alcott em querer que só as suas idéas prevalecessem.

Por fim, a colônia desfez-se e os forasteiros retornaram á sua patria, deixando os Alcott na maior consternação.

Bronson, não se conformando com a decepção soffrida, enfiou-se na cama, com o firme proposito de se deixar morrer á fome, enquanto a sua fiel companheira procurava reanimar-o com conselhos.

As duas filhas mais velhas do casal ajudavam a mãe, na medida de suas forças, e, com o auxilio de pessoas caridosas, iam vivendo como podiam, ora em Concord, ora em Boston, onde mrs. Alcott cosia e dirigia uma agencia de empregos. Luisa nunca recusou seu pae, em quem reconhecia a integridade e pureza de idéas. Mas não havia duvida de que as agruras que por esse tempo passava sua mãe compelliram-na a fazer um firme proposito de ganhar dinheiro, custasse o que custasse, para assim amparal-a e redimil-a.

Desde os 15 annos Luisa já luctava além de suas forças, ora cosendo nas casas de familia, ora ajudando em serviços domesticos, occupando-se até em tomar conta de invalidos. Mas os seus ideaes eram mais elevados: sonhava um dia poder ser escriptora e, á medida que ia trabalhando, ia também fazendo os seus castellos, e sempre que lhe sobrava algum tempo esboçava qualquer cousa no papel.

Aos 20 annos recebeu 5 dollars pelo seu primeiro conto e dois annos mais tarde 32 dollars por uma colleção de historias de fada, intitulada "Fabula das Flores"; e assim foi cada vez usufruindo mais lucros, até que em 1858 a familia foi residir em Orchard House, logar este que, mais tarde, serviu de scenario ao livro "Little Women..." Em 1860 o pae foi contratado para inspector das escolas de Concord, isto arranjado pelo devotado Emerson.

Em 1861 irrompeu a guerra civil, e Luisa, algum tempo depois, seguiu para o "front", onde foi servir num hospital da Cruz Vermelha, em Washington. O hospital era muito mal dirigido e, á força de comer mal e trabalhar muito, contrahiua Luisa pneumonia complicada com febre typhoide, depois de ahi estar servindo durante quasi dois mezes.

Durante a sua permanencia em Washington, escrevia regularmente á familia, contando, numa linguagem viva e elegante, os pormenores dos acontecimentos. Toda a população do logar estava avida por noticias, resolvendo-se então a familia a fazer publicar as cartas recebidas, que eram lidas com todo o interesse. Estas muito contribuíram para augmentar a reputação litteraria de Luisa, pois eram verdadeiros modelos de perfeição.

Em 1867 teve encomenda de um conto proprio para meninas, e em Maio de 1868 escrevia no seu "Diario": "E assim trabalho com interesse, apesar de não gostar nada deste genero de escriptos. Jamais gostei de meninas, não tendo mesmo tido o menor contacto com ellas, excepto com minhas proprias irmãs".

O successo repentino e estrondoso de "Mulherinhas" (*Little Women*) a ninguém causou mais espanto do que á sua propria autora. Sendo a obra publicada em Inglaterra, foi depois tranduzida em holandez, allemão e francez.

Uma alluvião de admiradores affluia á sua casa, com o mesmo entusiasmo que, hoje em dia, os "fans" acclamam a uma "estrella" ou a um "astro" da tela.

Por fim, o dinheiro que ella tanto desejára e por que tanto labutára, agora vinha aos montões, pelo que lhe foi dado proporcionar á sua velha mãe o descanso e a tranquillidade de que ella tanto necessitava e que Luisa tanto lhe almejára.



—"Oh, Teddy, sinto tanto, tanto!..." Uma das illustrações que figura n'uma edição antiga de "Little Women" (Mulherinhas) da qual foram veadidos 2.500.000 exemplares).

TERRA CARIOCA

por ULYSSES DE AGUIAR

O morro da Viuva

Risonha a vista da praia de Botafogo. Ornamentada o morro da Viuva, logo o nome trazendo ao espirito idéas funebres. Quem foi a senhora cujo estado civil tanto se perpetua na historia da cidade? Por que morro da Viuva?

Antes de responder um pouco de tempos remotos. Até 1753 ficou o morro sem nome especial. Affirma-o Vieira Fazenda, basta.

Conheceu primeiro o morro o nome de Morro do Lery ou do Lerype. Recorda o protestante João de Lery tão relacionado com a aventura de Villegaignon na desventura da França Antartica, Mem de Sá poz-lhe termo com sacrificio de Estacio de Sá, sobrinho historico.

Léry, ao desavir-se com Villegaignon, foi dito, buscou refugio em terra interpondo grata distancia a perseguições. Por alguns mezes habitou Léry na denominada Casa de Pedra



Entrada da antiga fortaleza do morro da Viuva.

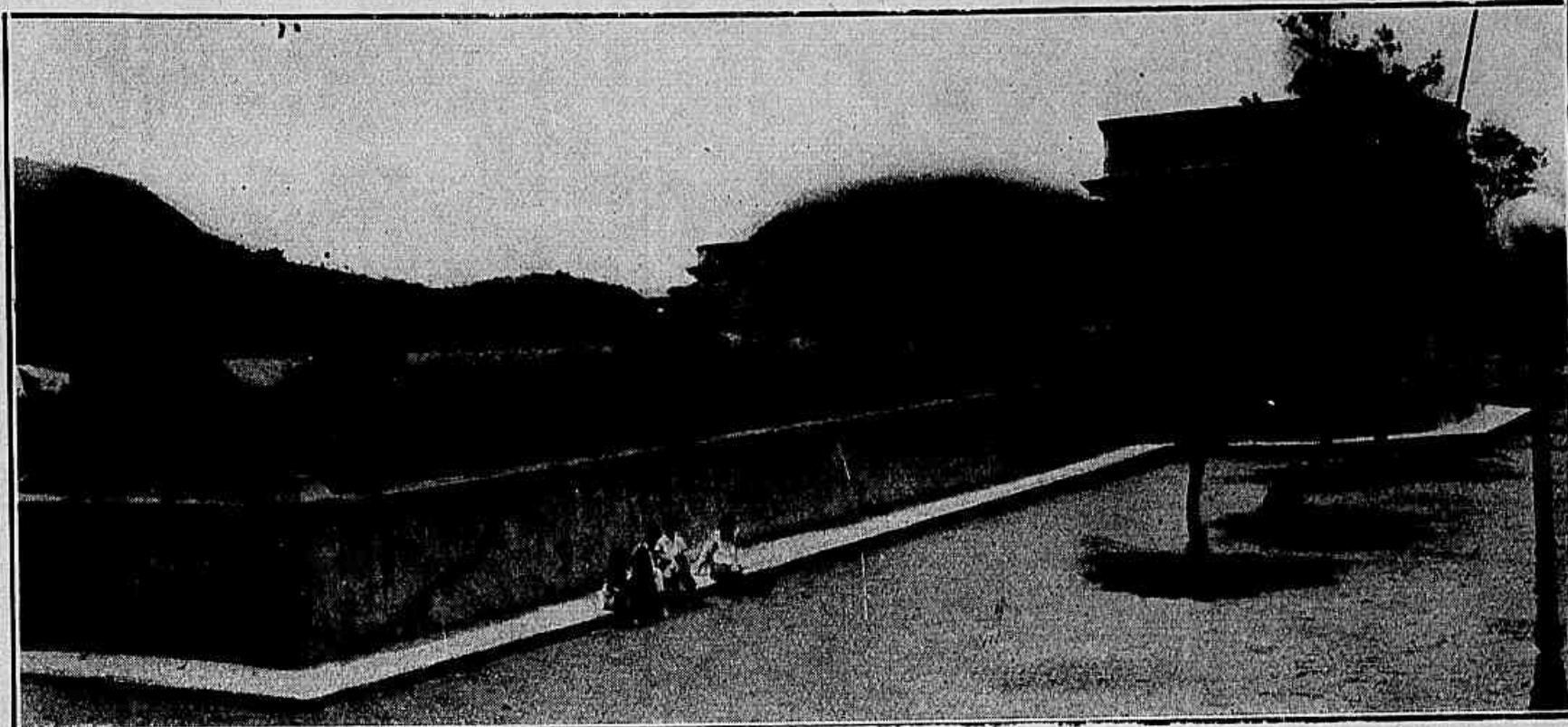
(Photo Sanmartin)

nas cercanias do morro da Viuva. Para Vieira Fazenda o primitivo morro de Léry foi o da Gloria. A ermida n'elle levantada, hoje igreja do Outeiro, transferiu-lhe nome primévo para o morro da Viuva.

E' tempo, pois, de mencioná-la. Pertencera o dominio util do morro a Joaquim José Gomes de Barros. Por morte d'elle passou o morro ao dominio de d. Joaquina Figueiredo Pereira. Eis a Viuva cujo morro domina Botafogo.

Teve a eminencia época na historia militar da cidade. A Questão Christie provocada por ministro inglez, que nos fez boas, mas tambem vio e ouviu boas, obrigou o Rio de Janeiro a verificar o estado de suas fortificações, levantando algumas de emergencia pelo receio de aggressão britannica. Onça contra leopardo.

A's pressas, porque para nós o perigo raro não é questão de ultima hora, recebeu o morro da Viuva, em 1863, bateria de protecção a Botafogo e ao Flamengo até em frente do Passeio Publico. Serviria de auxilio á defesa de certas faces das fortalezas de Santa

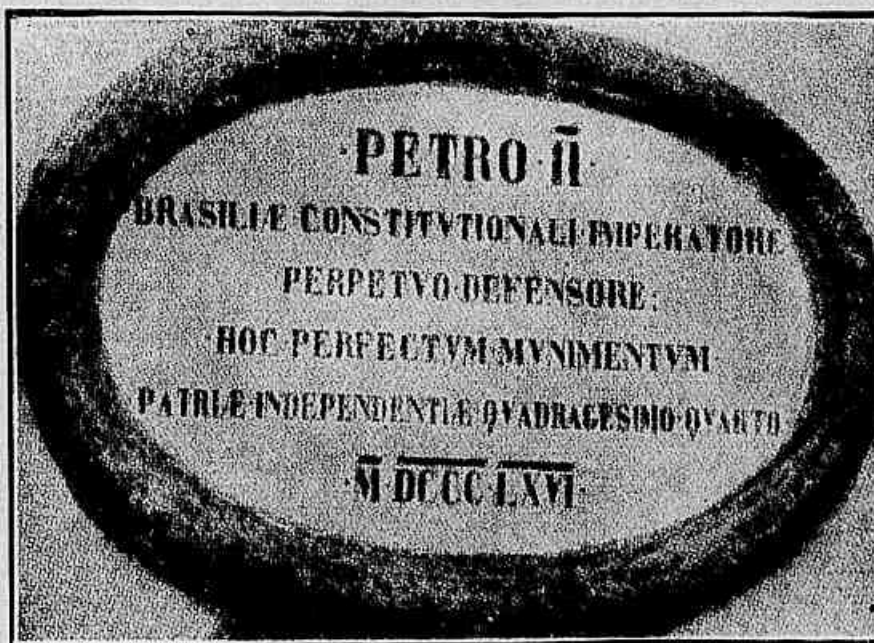


Parte externa do reservatorio do morro da Viuva.

(Photo J. A. Vieira)

Cruz, Lage e Villegaignon. Tal nos affirma Fausto de Souza, official do nosso antigo exercito.

Fortificação de emergencia a do morro da Viuva, dissemos. Dá-nos razão Fausto de Souza afirmando não se haver ligado importancia senão de momento



Inscrição do portão da antiga fortaleza do morro da Viuva.

(Photo Sanmartin)

á fortificação pelo seu acanhado espaço, pela pouca elevação e pela facilidade de ser offendida por fogos curvos.

De setenta metros de altitude bem preside o morro da Viuva á enseada de Botafogo, outr'ora em semi-

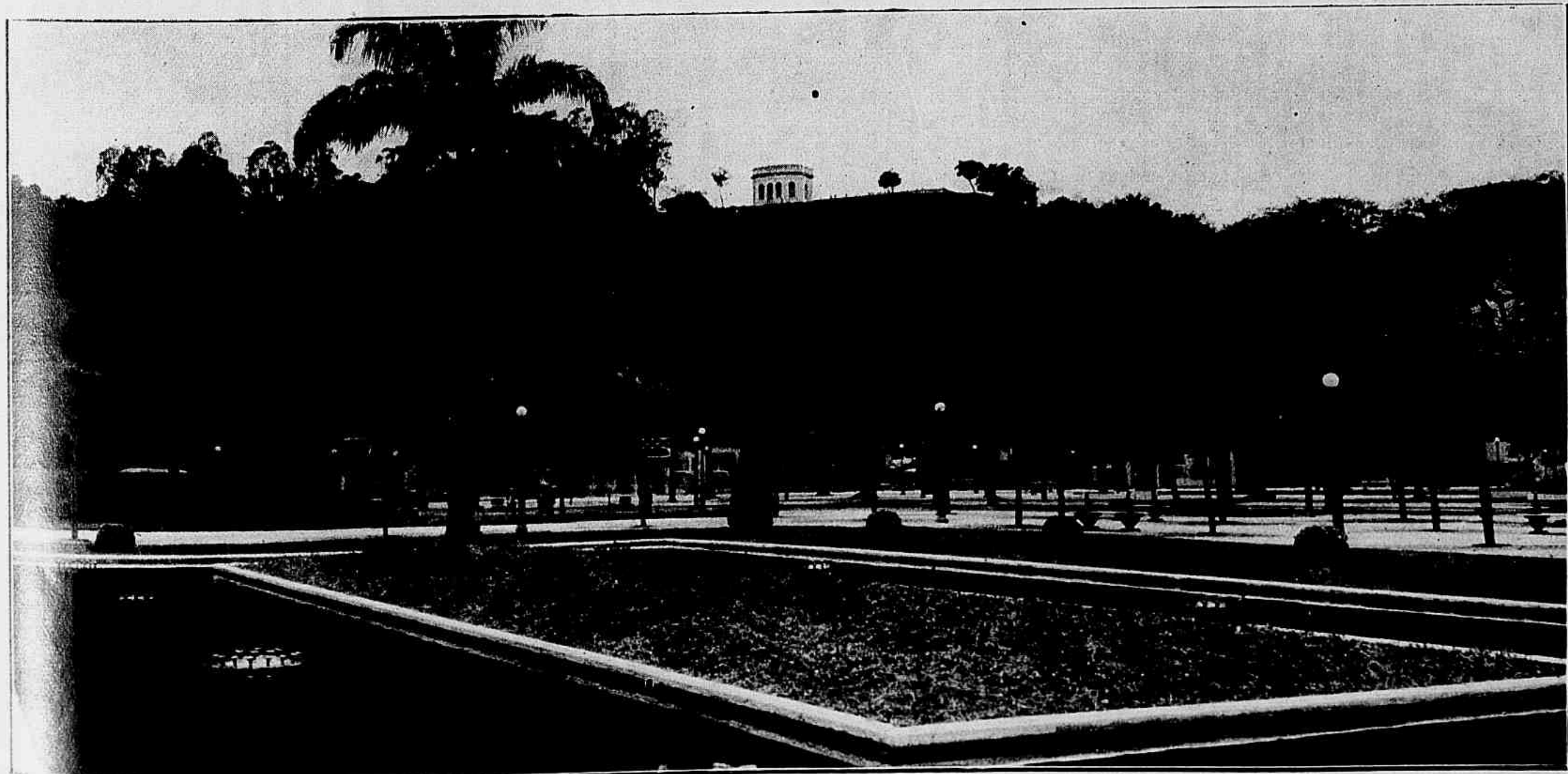
circulo só de areias, communicando-se com a Guanabara por consideravel aberta entre o morro e a Pedra da Urca.

A fortaleza do morro da Viuva soffreu reformas entre 1866 e 1872. Segundo a espirotuosa observação de memorador das cousas da cidade, B. San Martin, "foi a fortaleza arrazada depois de 1922 afim de offerecer passagem para o Hotel Sete de Setembro, que não arranhou hospedes, ficando sem hospedagem, no local, veteranos da guerra do Paraguay."

Não servio o morro da Viuva sómente á guerra. Construíram nelle, no Imperio, reservatorio capaz de conter mais de seis milhões de litros de agua, cousa de excitar inveja nas seccas no menos sujeito ao peccado mortal. Deviam alimentar o reservatorio as sobras do rio Macaco no Jardim Botânico e a canalização do Tinguá. Ao construir o reservatorio coberto e fechado, supportando camada isolada de terra, formaram o de abobadas cylindricas com poucos centimetros de espessura.

Como do reservatorio do morro de São Bento se descortina bem o porto carioca, do reservatorio do morro da Viuva a vista se estende por parte da bahia e por Botafogo inteiro.

A's paizagens cariccas não faltam observatorios, mingum-lhes ás vezes observadores nacionaes. Para muitos tunismo é cousa unicamente para forasteiros. O habito de natureza incomparavel parece crear-nos a indifferença por ella. Salvo honrosas excepções, como por exemplo a do Centro Excursionista Brasileiro tão entusiasta quanto afoito. Anda sempre por montes e valles para offerecer a sedentarios vistas photographicas admiraveis de sitios que elles jamais conhecerão.

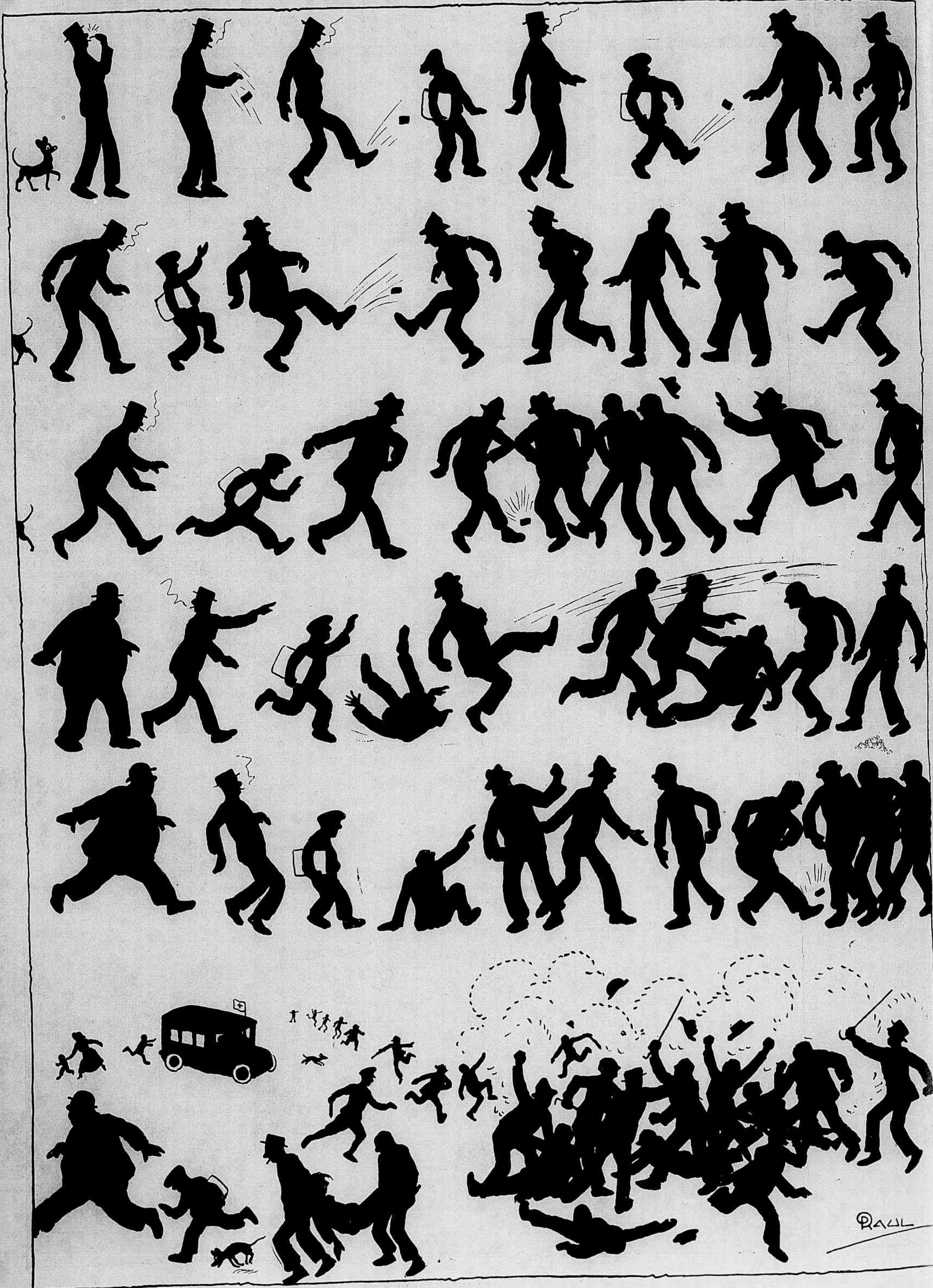


O morro da Viuva visto da praia de Botafogo.

(Photo J. A. Vieira)

A GRANDE MANIÁ

e sua influencia febril
até numa caixa de phosphoros...



JORNAL FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

A CORDIALIDADE

Ha entre as pessoas que compõem a sociedade, mesmo em todos os meios, diversos grupos faceis de ser caracterizados. Ha primeiro o grupo bastante numeroso que é composto dos insignificantes; o dos intermitentes; dos queixosos; dos arrogantes; e enfim o grupo dos sympathicos, que são em toda parte bem recebidos, mas entre os quaes, querendo uma bôz classificação, pôde se estabelecer algumas categorias.

A insignificancia total é rara; para constituir-a, diversos elementos são necessários: preguiça de espirito, indifferença geral, para com os individuos e as coisas, quer dizer para o mal como para o bem, com uma disposição ao egoismo, que faz desinteressar-se de tudo que não lhe diz respeito directamente.

Aquelles que introduzem a intermitencia nas suas relações com seus semelhantes, suprimem nessas relações o que é seu maior encanto, quer dizer a confiança; mostram-se umas vezes atenciosos, amáveis, de genio cordato, conciliante; mas também, sem mais nem menos, tornam-se agressivos, asperos ou apenas polidos. Que um capricho os dirija, que uma contrariedade os domine, abandonam-se ao seu mau humor, e vingam-se naquelles que não são responsáveis nem das suas contrariedades, nem das suas decepções.

O grupo dos queixosos differê do precedente, porque nestes não ha intermitencia; estes sempre com a mesma hostilidade de genio, permanencem encerrados, contra os olhos dos seus semelhantes, contra todas as palavras que pronunciam, vivem sempre na mesma censura universal, e continua. Por mais precauções que se tome, para

evitar a dacha que applicam em todos, não se consegue; mostra-se por exemplo confiança em alguém; procuram logo provar que confiança é synonymo de imbecilidade, que o engano é a inevitavel consequencia. Parecem investidos do direito de destruir as illusões dos outros.

As relações com essa categoria de gente não é das melhores; e segundo a lei justa, vingadora, tornam-se infelizes procurando fazer infeliz o seu proximo.

Sem poder ser classificados entre os queixosos, o grupo dos arrogantes não é mais amavel que aquelles. Fizeram do desprezo sua especialidade, entrincheiram-se, desprezam quasi tudo porque são em geral muito ignorantes; são assim arrogantes devido sobretudo á sua incapacidade em materia de sentimentos generosos, assim como á impossibilidade de sentirem um impulso de admiração. Esse grupo recruta-se sobretudo naquelles que subiram não pelo seu valor pessoal, mas pelo dinheiro ou outras circunstancias.

Em opposição com os precedentes, temos o grupo dos sympathicos; mas mesmo entre elles nota-se uma differença: uns são por um esforço da vontade; os outros, por um dom da natureza. Mesmo involuntariamente; deve-se ter gratidão aos primeiros; mas não se pôde ter completa confiança na sua sinceridade. Serão irreprehensíveis nas suas relações sociais, nunca deixarão de dirigir uma palavra amavel, de ser correctos. Mas não se sente a expansão, a sinceridade. Aquelles que

são realmente os bemvidos, em toda parte onde apparecem,

Vestidos para a tarde



- 1 — Vestido de crepe da China azul; golla-capa levemente en-forme, com co-quillê do lado. 2 — Vestido de crepe marocain verde musgo; as applicações do corpo formam uma especie de bolero, guarnecido com pespontos e gravata do proprio tecido. 3 — Vestido de crepe georgette, mangas raglan, applicações e pregas guarnecidas com pespontos. 4 — Vestido de setim preto guarnecido com lamê prateado ou setim branco. 5 —

Vestido de crepe marocain azul marinha; a pala da saia e a barra são guarnecidas com babadinhos trabalhados com nervures. Botões de pelica azul marinha. Golla e punhos de crepe da China branco.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — tel. 2-8305

recem, aquelles que attráem em volta delles, captivam creanças, velhos, de todas as idades, são amáveis sem esforço, são por assim dizer, dirigidos, nesta via, por uma força irresistivel; não parece como os precedentes, interessarem-se no que interessa seus semelhantes:

interessam-se na realidade, divertem-se com o que os diverte. Conseguem isso porque não fazem por complacencia, mas graças á feliz faculdade que possuem de não ficar absorvidos na sua personalidade. E' isto o que constitue seu penetrante encanto, que faz

ser apreciado por todos. Em toda parte onde apparecem são recebidos com sorrisos; porque em vez de impôr aos outros suas preferencias, adaptam-se sem esforço ás preferencias dos outros, e isso sem servilismo, por gentileza natural. Felizes os sympathicos.

Notas alimentações

VALOR ALIMENTAR DO PEIXE

O peixe em todas as suas variedades — peixes do rio, do mar, mariscos — são para a alimentação um thesouro inesgotável do qual não se aproveita bastante.

Relativamente ao prodigioso consumo de carne nas nossas cidades, o do peixe fica bem inferior ao uso que se poderia fazer; talvez por não conhecerem bem suas propriedades eminentemente hygienicas; porque o peixe é nutritivo quasi no mesmo grau que a carne e é geralmente de mais facil digestão.

Diversos são os povos que vivem de peixes, ou quasi só de peixes: Coreanos, Chinezes, Japonezes, Malaio, Siamezes, como outrora os habitantes de Tyro, de Carthago, e os Judeus. Os Noruegueses e Islandezes baseiam sobre o peixe a sua alimentação.

Pode-se distinguir os peixes de carne magra branca, mais rica em gelatina, aquelles que se digerem mais facilmente e que são escolhidos para as crianças, velhos e doentes: pescadinha, linguado, rodvalho, etc.; os peixes de carne meio gordurosa, e os peixes de carne muito gordurosa que se digerem com dificuldade: enguias, arenques, lampreias, sardas, etc.

Os mariscos são muito nutritivos, mas de digestão difficil e deterioram-se com grande facilidade. Os peixes gelados perdem muito das suas propriedades e os peixes que não estão muito frescos fabricam toxinas perigosas. E' preciso, portanto, o maior cuidado para verificar a frescura do peixe, e não deixal-o sem cozinhar até a hora do jantar, como fazem muitas cozinheiras.

DIVERSAS RECEITAS E MANEIRA DE PREPARAR OS PEIXES

TEMPERO PARA OS PEIXES

Põe-se num tempero de azeite alguns peixes de

carne magra, para tornal-os um pouco mais gordurosos. Outras vezes esse tempero gorduroso é indispensavel devido ao modo de cozimento ressecante: grelhados, assados.

Tempero de azeite — Sal, 8 grammas; pimenta, 2 grammas; azeite, cinco a seis colheres de sopa. Deixam-se os peixes dentro deste tempero uma lã hora, virando diversas vezes.

Tempero de vinho branco — Pimenta em grão, cinco; salsa, uma folha de louro, dois cravos da India, duas cebolas, o succo de meio limão, vinho branco tres quartos de litro; sal sobre o peixe.

Este segundo tempero tem sobretudo por fim tornar mais tenra a carne de certos peixes e dar mais sabor aos peixes de carne insossa.

COZIMENTO DOS PEIXES

Os peixes podem soffrer pouco mais ou menos os mesmos cozimentos que as carnes: são cozidos, assados, fritos, grelhados, cozidos no vapor.

PEIXES COZIDOS EM AGUA OU NA AGUA TEMPERADA

Os peixes podem ser cozidos na agua fervendo, temperada só com sal a razão de 10 grs. por litro de agua, ou seja na agua temperada da seguinte maneira. Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga, cenouras e cebolas em rodellas, duas de cada; deixa-se tomar cor; junta-se em seguida meio litro de vinho branco, tres quartos de litro de agua, sal, pimenta e um bouquet de cheiros. Deixa-se ferver 15 minutos.

Mergulham-se os peixes nesse caldo, cobre-se a panela com um papel untado com manteiga e deixa-se cozinhar sobre fogo brando durante 10 a 15 minutos por libra de peixe (ou no forno).

O peixe, depois de bem escorrida a agua, é servido com qualquer molho ou

simplesmente regado com um pouco de manteiga derretida.

PEIXES GRELHADOS

Assim como só se pôde grelhar bifés, costeletas, somente os peixes chatos serão cozidos na grelha, depois de ter sido golpeados e postos no tempero.

Colloca-se a grelha sobre fogo bem vivo; quando a grelha está bem quente, põe-se o peixe; viral-o quando estiver assado dum lado, regar de tempos em tempos com uma colherada do tempero em que esteve o peixe ou de azeite. Faz-se grelhar em fogo mais vivo os peixes pequenos; em fogo mais brando e mais tempo os peixes mais espessos; deve-se contar em média 15 minutos de grelhagem por meio kilo de peixe.

Os peixes grelhados podem ser acompanhados por um molho ou regados com manteiga derretida.

PEIXES ASSADOS

Os peixes devem ser golpeados antes de postos no forno.

A não ser que se ponha sob o peixe um liquido cuja evaporação venha contrabalançar a acção ressecante do cozimento no forno, é preciso ter posto antes o peixe num tempero de azeite, para engordurar um pouco sua carne.

Em todo caso, quando o peixe é posto no forno (forno bem quente), deve-se regal-o durante o cozimento, seja com o liquido do seu tempero, seja com manteiga derretida. Deve-se contar pouco mais ou menos 10 minutos de cozimento para cada meio kilo de peixe.

Pode-se servir o peixe simples salpicado com salsa picada ou acompanhado com um molho.

PEIXES FRITOS

Os peixes destinados a serem fritos, depois de lavados são enxutos, depois mergulhados no leite, passados na farinha de trigo, depois no ovo batido, ao qual se juntou um pouco de azeite, depois passados na farinha de rosca. Mergulha-se no azeite fervendo: 5 minutos são em geral sufficientes para dourar os peixes pequenos.

Pode-se simplesmente pôr para fritar os peixes depois de passados no leite e farinha de trigo.

Podem ser acompanhados por molho de tomates, ou picante.

MOLHO DE TOMATES

Põe-se numa panella, collocada sobre fogo brando, 30 grs. de manteiga, duas cebolas picadas, seis tomates sem as sementes, um dente de alho esmagado, sal, pimenta e um bouquet de cheiros. Tampa-se a panella, deixa-se cozinhar os tomates em fogo brando, mexendo de vez em quando. No fim de uma meia hora pouco mais ou menos, passa-se por uma peneira, depois põe-se na panella 30 grs. de manteiga, 30 grs. de farinha de trigo; desmancha-se com o caldo dos tomates e junta-se um pouco de agua se fôr necessario.

MOLHO DE ALCAPARRAS

Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; desmancha-se com um quarto de litro de caldo de peixe, coado. Deixa-se cozinhar em fogo brando.

Tailleur de crepe marocain cinzento claro. Blusa, chapéu e luvas de tafetá branco com xadrez preto.

Vestuario para a praia



A DIETA DE SEU BEBÊ DEVE SER VARIADA

Nosso livro de "Receitas" contém um grupo de receitas para o bebê, mingaus, pudins, sopas e doces.

Experimente as receitas, e ajude seu bebê a crescer forte e cheio de saúde.

MAIZENA DURYEA

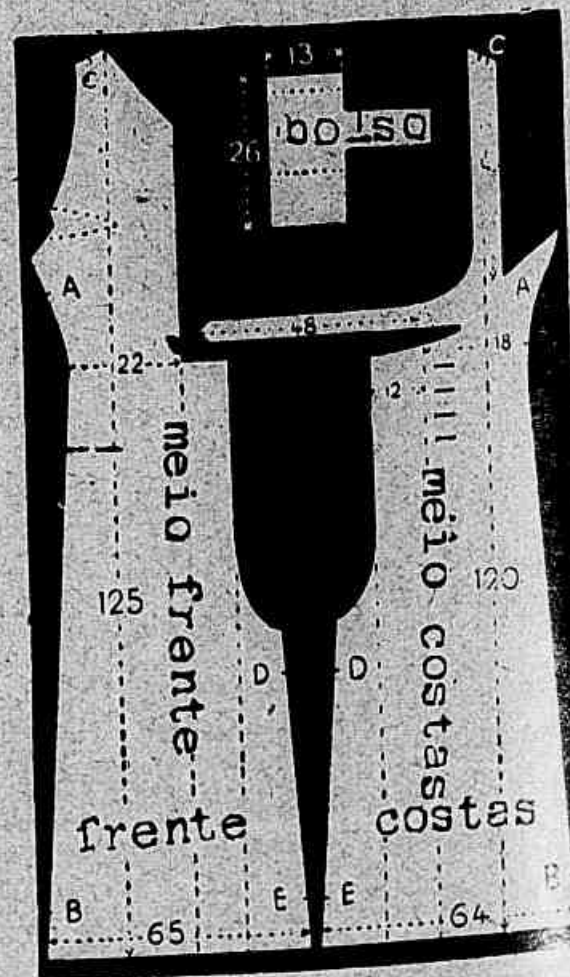


PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A. Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro 85

609 NOME _____ RUA _____ CIDADE _____ ESTADO _____



Jupe-culotte com blusa só na frente, linha branco ou de tom claro. O mol com as medidas calculadas é para manequim 44.

MOLHO DE MANTIGA
Manteiga derretida 100 grs.; um bom punhado de salsa picada e um pouco de cebolinha verde. Querer juntar uma colher de succo de limão de vinagre.

Tempera-se com sal e fôr do fogo junta-se 30 grs. de manteiga, tres gemmas e 30 grs. de alcaparras.

MOLHO PICANTE

Passa-se na peneira 4 gemmas de ovos duros;

SAUDE E BELEZA SÃO INSEPARAVEIS

Overwinter

COMPRIMIDOS - LIQUIDO REGULARIZA AS FUNÇÕES

FEMININAS

ATRAZOS-HEMORRAGIAS-COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

Esse bom abbade Prevost

Os nós conhecemos as dobras aventuras do cavalheiro des Grieux e da sua apaixonada. Mas bem poucos conhecem, ou conhecem mal, o autor dum livro tão celebre como "Manon Lescaut". Apenas sabem que se chamava Antoine-François Prévost e que era abbade. E aqueles que por acaso leram certas biographias que servem de prefacio a algumas edições do doloroso romance, encontram uma imagem deformada, porque poucos escriptores foram tão calumniados como elle.

Por essa razão deve-se ter gratidão a André Maricourt por ter feito um estudo consciencioso do autor de *Manon*, que parece dar uma ideia exacta do homem. Naturalmente não esconde suas fraquezas, porque o abbade Prévost não foi um santo na sua mocidade. Mas, com justiça, colloca-o na sua época; faz-nos comprehender seu caracter, tornando-o sympathico. E não digam que pouco importa saber o que foi o escriptor, se o romance agrada! Neste caso, sobretudo, o romancista e o romance estão intimamente ligados. Se Prévost não tivesse, emquanto jovem, tido certas aventuras, não teria podido contar os amores de Manon.

Ou, se o tivesse feito, não escreveria uma obra-prima.

Foi na pequena cidade de Hesdin, no Artois, que nasceu Antoine-François Prévost, no dia 1.º de Abril de 1697. Sua familia era duplamente austera: ao

lado dos magistrados havia muitos padres, frades e jesuitas. Sem falar nas religiosas. Este ambiente não basta para explicar por que o joven Antoine se ordenou. Muitos outros nos mesmos casos se esquivaram para vidas mais tumultuosas. Mas devemos lembrar que naquella época, na grave burguezia provinciana, a autoridade paterna affirmava-se da maneira romana. Mandava: todos tinham que obedecer.

Não resta duvida de que o pae de Antoine decidiu dedicar-o á vida religiosa. E' provavelmente a elle mesmo que se refere, quando o escriptor faz dizer a um dos seus personagens: "Minha infancia não teve nada de mais extraordinario que as grandes esperanças que fizeram conceber os meus dons naturaes. Mas recebi a cruz desde a mais tenra idade, porque as vontades dum pae e as disposições duma familia decidem quasi sempre dessas especies de compromissos."

Não é preciso saber mais nada para comprehender toda a vida de Prévost. Dotado duma intelligencia arguta, apaixonado pelos estudos e o saber, tinha tambem um caracter irrequieto, e sobretudo um coração sensível a todas as emoções humanas.

Honesto, não se esqueceu no entanto das obrigações que lhe tinham sido impostas e que elle tinha accettato. Durante a primeira parte da sua vida antes que "os gelos da



I

Indanthren

Mais um Natal! Mais um anno
 Que se vae e outro que vem;
 Segue, ao sonho, o desengano;
 Passa o mal e passa o bem.
 Mas não soffre o menor damno
 Sempre firme se mantém,
 Afronta o sol soberano
 E afronta a chuva tambem
 O colorido do panno
 De tingimento Indanthren.

Os tecidos tintos com corantes

I N D A N T H R E N

não desbotam; resistem
 ao sol, á chuva e ás
 lavagens.



Tailleur duma elegante simplicidade.

idade" apaziguassem o ardor do seu sangue, teve que soffrer uma lucta incessante entre seus instinctos e seus deveres. Se estes ultimos não venceram sempre, Prévost foi o primeiro a arrepender-se e a soffrer. Foi sua propria victima. Quem ousaria não

lhe applicar a palavra do seu mestre: "Muito lhe será perdoado porque muito amou"?

Não nos é possível seguir ponto por ponto as diversas etapas dessa existencia agitada. Aos quinze annos era discipulo e noviço dos jesuitas; aos de-

seis annos, fugiu para intentar o officio das armas. Depois retomou o habito para nunca mais o abandonar, mas este habito foi passeado em diversos lugares; no collegio de La Flèche, em Paris, nos caminhos que vão para Roma, na Abbadia Saint-Wandrille (talvez tenha sido quando seguia para lá que tivesse parado em Pacy-sur-Eure e tivesse encontrado uma duzia de Manons acorrentadas que os soldados conduziam para o Havre afim de serem embarcadas para a America), na Hollanda, na Inglaterra e em Paris de novo. A idade chegando conseguiu então fixar-se; tornou-se capellão do principe de Conti e morou em Isle-Adam; mais tarde passou para o serviço do principe de Condé, e foi perto de Chantilly que procurou um refugio.

Uma noite — no dia 25 de Novembro de 1763 —

tinha jantado num convento de frades que eram seus amigos e voltava sozinho para a sua aldeia. Quando atravessava Courteuil, sentiu-se mal; foi cair aos pés duma cruz que se encontrava na margem da estrada e alli morreu. Disseram que tinha sido assassinado, mas não é exacto; morreu duma crise cardiaca.

Mas o que ainda não dissemos é que Prévost desde sua mocidade tinha manifestado sua paixão pela litteratura. Naquelle curioso seculo XVIII, não impressionava ver um religioso escrever obras profanas. Esse escriptor, do qual só é muito conhecida a sua *Manon*, foi no entanto um dos escriptores mais fecundos da sua época. Deixou estudos religiosos, estudos historicos numerosos, publicações periodicas como a *Historia das viagens* e *O Pró e o Contra*, romances como *Cleveland*,

Consultorio FEMININO

Assistencia á mulher. Tratamento de todos os males e correção de defeitos. Exame de gestantes e tratamento durante a sua evolução. Partos e cirurgia geral.

AMBULATORIO DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE TEREZINHA DE JESÚS, PELO DR. ZEFERINO BASTOS.

Rua dos Invalidos 46, de 10 ás 12 e 14 ás 16.

Observação: — As dores do baixo ventre, as colicas, repetição das regras, os corrimentos, as pequenas hemorragias, as dores verificadas nas relações sexuais são sinais de graves perturbações do aparelho genital que, tratadas previamente, evitam as grandes intervenções cirurgicas que constantemente mutilam as mulheres. Os corrimentos chronicos são o indice de inflamações antigas do utero e ulcerações do colo onde o **CANCER** faz a ronda sinistra. Em taes casos busquem e acahem o conselho do seu medico.



A nicotina torna os dentes amarelados e irrita as gengivas e a mucosa da bocca. Mas não se preocupe. Fume á vontade: o Creme Dental EUCALOL - especifico da hygiene buccal -

destrua os efeitos da nicotina e torna os dentes alvissimos sem os arranhar.

O Creme Dental EUCALOL neutraliza a acidez da saliva e impede a formação do tartaro.

TUBO GRANDE, NO RIO, 2\$600



CREME DENTAL

Eucalol



CDB - Standard - PC



"Conspirateur" é o nome que Agnès põe neste chapéu de feltro preto, guarnecido com um véu de tulle preto.



Toque de velludo preto, guarnecida com uma fita de velludo cereja e com um véu de crina e froco preto.

que tem oito volumes, traduções do inglez que lançaram a anglomania em França. Deve-se-lhe também o trabalho compacto e multiforme que se intitula *Memorias dum homem de qualidade retirado do mundo*. E' nessas *Memorias*, que ninguém lê mais, que se esconde, tal qual uma violeta entre as folhas, um capitulo cujo titulo exacto é este: "*Historia do cavalleiro des Grieux e de Manon Lescaut*".

Tudo já foi dito sobre esta obra, entre todas comvente e encantadora. Mas, já que tratamos do seu autor, faremos a respeito duas observações. Primeiro: *Manon* é o primeiro em data, na litteratura franceza, dos romances de amor. (Sem duvida, houve antes delle *A Princesa de Clèves*, mas este não é antes um romance de analyse psychologica, sem ardor?) E esse primeiro romance de amor foi escripto por um homem que devia ignorar as ardentes paixões. Outra contradição: o autor pretendia fazer o elogio da virtude pintando os perigos do amor e, no decurso de seu romance, não cessa de mostrar os seus heroes e heroínas como victimas da fatalidade que os arrasta contra a vontade delles. E' talvez verdade; mas, accetando-se um tal determinismo que reprovação se terá o direito de fazer a entes que não fizeram senão obedecer ao seu destino?

Tudo é illogismo na natureza humana. Tudo o é também na litteratura.

Esticam em volta da sua cintura, encolhendo depois á medida da perna sem prejudicar sua segurança.

PARIS
SUPER ELÁSTICAS



São mais leves e comodas do que qualquer outra marca que V. S. tenha usado. Não escorregam, não apertam, não podem portanto ser incômodas. As Ligas PARIS são as unicas fabricadas do duravel e super elástico Steinweave. Insista na marca PARIS. São de alta qualidade e preço baixo.

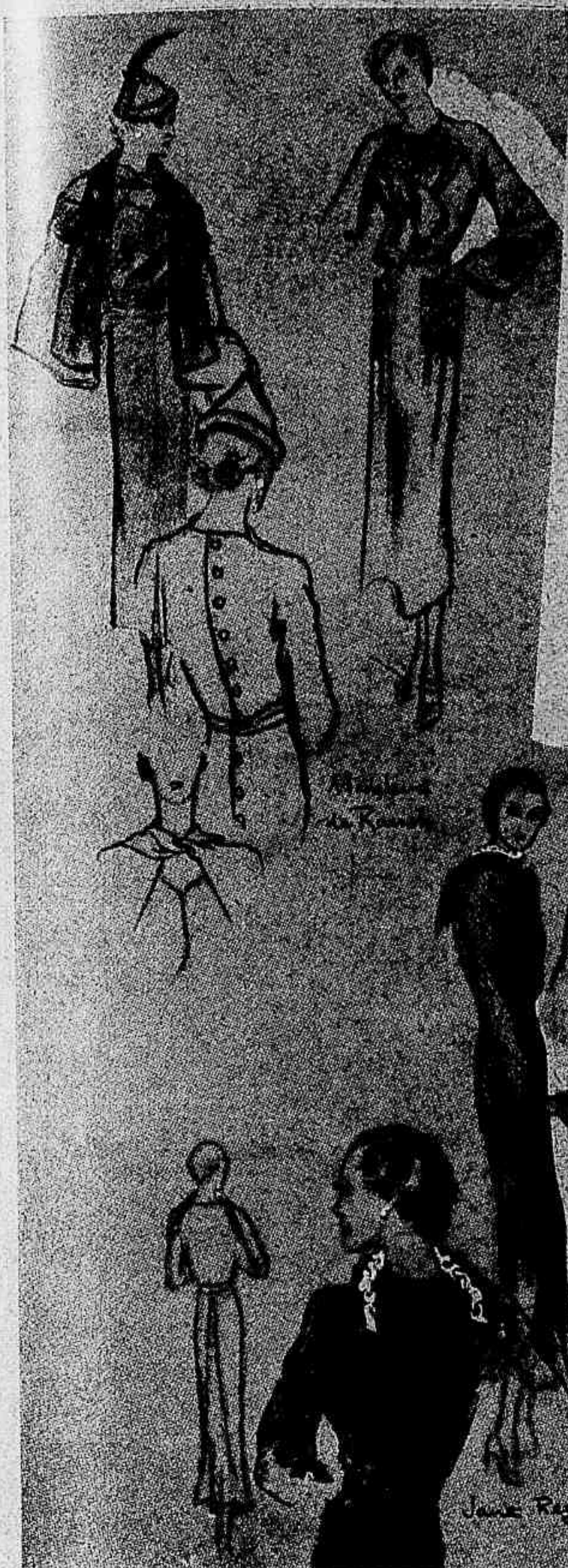
FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY
CHICAGO, U. S. A

Representante: **D. G. COIMBRA**
Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

CINTOS DE COURO PARIS — SUSPENSORIOS PARIS
CINTAS ELASTICAS HICKORY

O que está na Moda



Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso do famoso **DISSOLVENTE NATAL**

Efeito garantido contra os poros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000

GRATIS — Sr. L. R. Sousa — Rua dos Andradas, 130 — Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso **DISSOLVENTE NATAL**.

Enviar um selo de 50 rs.

Nome
Rua
Cidade Est.
Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em selos para o porte.

lhetadas ou bordadas com vidrilhos, porque tudo que brilha exerce uma grande sedução este anno. As

Pensamentos

A moral não está escripta: é innata.

SANTO AGOSTINHO.

Se tens que supportar injustiças, consola-te; a verdadeira desgraça é fazel-as.

DEMOCRITO.

Ha coisas que não se deve teimar em prolongar, quando não podem ter senão soluções dolorosas ou nocivas.

P. LOTI.

Que os nossos esforços



1 — Longa tunica de setim preto, golla alta e mangas curtas raglan, faixa amarrada ao lado, de crepe vermelho geranium, 2 — Tunica curta de setim azul pallido, bordado com seda preta e usada sobre uma saia de setim ou crepe preto.

sejam mais ou menos favorecidos, é preciso, quando

se deixar a vida, poder dizer: — Fiz o que pude.



1 — Vestido de crepe marocain verde acinzentado; abotoa-se nas costas; a frente, muito original, forma um trançado na golla e um pequeno decote. Tiras applicadas do proprio tecido formam o cinto. 2 — Vestido de crepe da China gris-beige guarnecido na frente e nos bolsos com franjado ninho de abelha. 3 — Tres aspectos dum vestido de setim preto de formato muito singelo. Golla original guarnecida com uma ruche de mousseline branca, que póde ser substituida por fita de setim de tom claro. 4 — Tunica e saia de crepe preto com fios dourados; manga raglan e guarnição de duas tiras de lamé ouro e prata. 5 — Vestido de crepe vermelho; corpo trabalhado com nervures, revers e cinto de camurça-marron.

As tunicas são legião actualmente. Longas ou tres-quartos ou dois terços, geralmente ajustadas na cintura por um cinto ou faixa. Muitas vezes de setim com mangas longas ou curtas.

Os effeitos de andares são outra nota interessante da moda da noite.

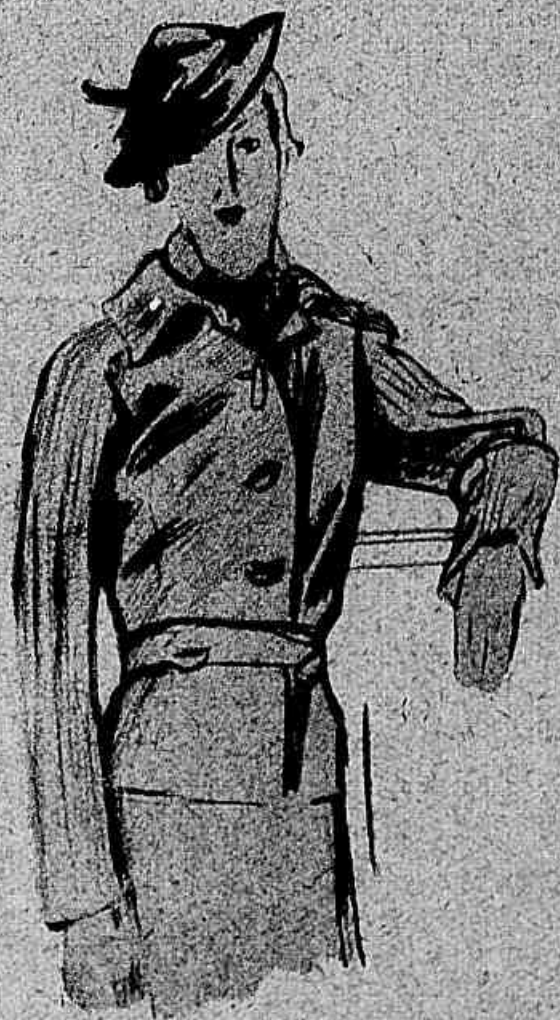
Mainbocher apresentou uns modelos em tafetá ou chamalote, com os tres andares: da capa, da tunica e da saia cortando duma maneira feliz a linha da silhueta, conservando-lhe no emtanto toda a sua esbelteza.

Lelong, Augustabernard, Worth fazem tunicas pa-

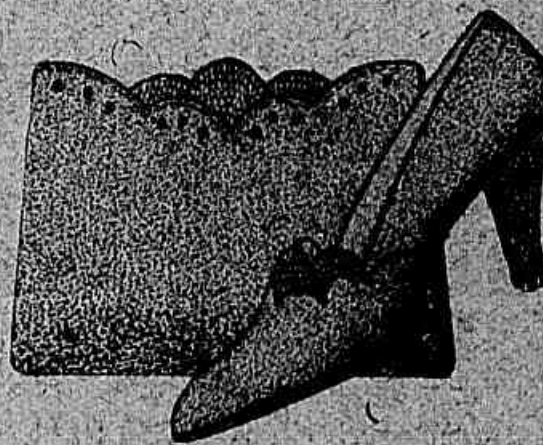
moedinhas de ouro e prata, os effeitos me'allicos e brilhantes de todas as especies são encontradas em muitas toilettes. Não se reservando só para a noite, mesmo para a tarde Lucile Paray apresentou uma tunica de palhetas pretas, sobre a qual collocou no emtanto uma golla de fustão branco.

Originalidades da moda. Os abotoamentos nas costas são muito empregados nos vestidos para a tarde, as applicações de tecidos formando desenhos, assim como vizes de setim brilhante sobre tecido baço.

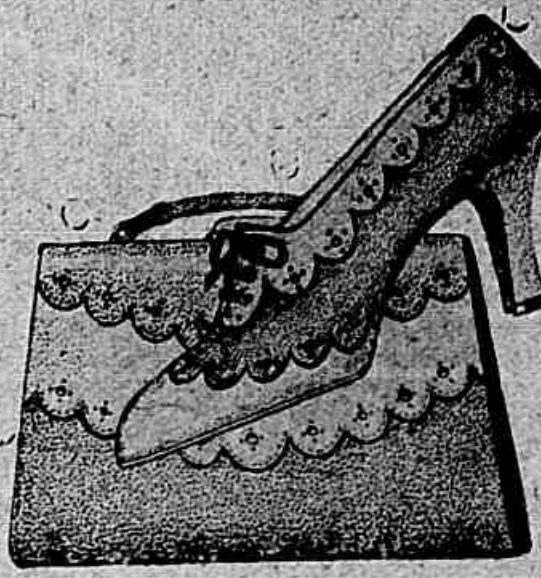
Os franzidos ninho de abelha, dantes só empregados nos vestidos das creanças, são hoje uma guarnição muito empregada nos vestidos das moças.



Tailleur de crepe marocain beige; o casaco com mangas raglan.



Sapato e bolsa de pellica e lagarto.



Sapato e bolsa de pellica e camurça com trabalho de recorte.

Rugas do rosto

Seios cabidos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO 55 - 6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2.0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das Rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.



Nome Rua
Cidade Estado



Admittem-se agentes para o interior do país.

Laboratorio DIVINA DAMA

Caixa Postal n. 3123 — Rio de Janeiro

Pedidos pelo telephone 3-3996

Preço: Rs. 6\$000. Remettamos para o interior sem augmento de preço, mediante vale-postal.

A' venda em todas as Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Lord Byron e as mulheres



Lord Byron

Lord Byron não é somente o maior dos poetas da Inglaterra, foi também um dos que mais contribuíram para o romantismo e mais influencia tiveram sobre os jovens escriptores francezes do século XIX.

As traducções das suas obras enthusiasmaram Lamartine, Vigny, Victor Hugo, todos os futuros românticos. Como também a propria vida desse Inglez extraordinario, esplendidamente bello e dolorosa-

mente aleijado, num pé, que afrontava céus e infernos, que corria todas as aventuras, as mais bellas como as peiores, com o mesmo enthusiasmo, que fugia do seu paiz, incapaz de comprehendel-o, pelos céus mais clementes do Mediterraneo, que realizava enfim seus sonhos de heroismo indo combater para a libertação dos Gregos, morrendo por elles, aos trinta e seis annos, sob as muralhas de Missolonghi, sim, essa vida pouco com-

mum foi o exemplo perfeito do romantismo passando para a acção. Chamaram-no com um nome que ficou, o byronismo. Se os poetas desejaram mostrar-se, nos seus versos, também byronianos, houve também muitos jovens que o quizeram ser pela audacia no heroismo ou no amor.

Do ponto de vista literario, o byronismo representou um feliz papel na França, renovando os velhos themes, dando um impulso novo ás inspirações poeticas. Do ponto de vista moral, a sua influencia foi menos apreciavel: creou Byrons em redução que, sem possuir seu genio, tiveram todos os seus defeitos e todos os seus vicios.

Póde se encontrar desculpas para o primeiro; não se encontram no entanto para seus imitadores. E essas attenuantes são encontradas no bello livro que André Maurois acaba de dedicar ao poeta inglez com o titulo de *Byron e as mulheres*.

Sobre cada um dos aspectos do autor de *Child Harold*, poder-se-ia escrever

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de chamalote preto, guarnecido por tiras bordadas com strass. 2 — Vestido para jantar, de setim preto. Babados en-forme, collocados dos lados da saia, simulam uma tunica. Casaco com basquinha. Grande laço forrado de setim rosa claro. 3 — Vestido de pesado crepe preto, genero princesa, guarnecido com renda branca. A dupla cauda tem alças nas pontas, para fixar-se nos pulsos. 4 — Vestido de tafetá cinzento claro. Grande laço do proprio tecido guarnece as costas.

PARA O NATAL



PARIS - FRANCE
10 - RUE DE LA PAIX

OS
PERFUMES
DE
RIGAUD

CREADOR DE

"UN AIR EMBAUME"

um estudo especial: porque seria que Maurois se dedicou unicamente a mostrar-o no dominio sentimental? Byron, na realidade, não foi somente um grande apaixonado, mas também um emotivo, um hypersensível; o que chamaram suas extravagancias, o que chamaram seus erros, foram provocados na maior parte pela irresistivel attracção que o levava para as mu-

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
SÓ Pasta **Pyol**

lheres e pela ideia injusta que tinha dellas.

Sem duvida, outras causas agiram sobre seu cara-

cter. O atavismo em primeiro lugar: nascido em 1788, George Gordon — mais tarde lord Byron —

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État

3 e 4 Comprimidos para um copo de agua.

TODAS AS PHARMACIAS



"Cri-ri" — vestido para a tarde — de tecido cêtelé diamante (cellophane), guarnecido com pelica envernizada marron.

era filho dum navegante apaixonado pelas aventuras, audacioso e brutal, que morreu quando seu filho tinha apenas tres annos. Este foi criado por sua mãe numa pequena cidade da Escocia, triste e nevoenta, e muito cedo soffreu, amargurando-se com seu pé aleijado. Este pé con-

trafeito obrigava-o a mancar quando andava e o impedia de dançar como os jovens elegantes da sua idade. Tendo herdado dum dos seus tios o titulo e as propriedades, foi morar numa velha abbadia de Nexstead, arruinada, povoada de fantasmas e perdida no mais romantico e

solitario lugar. Aliás, só ia passar o tempo de férias; mas foi alli, quando tinha quinze annos, que conheceu seu primeiro amor.

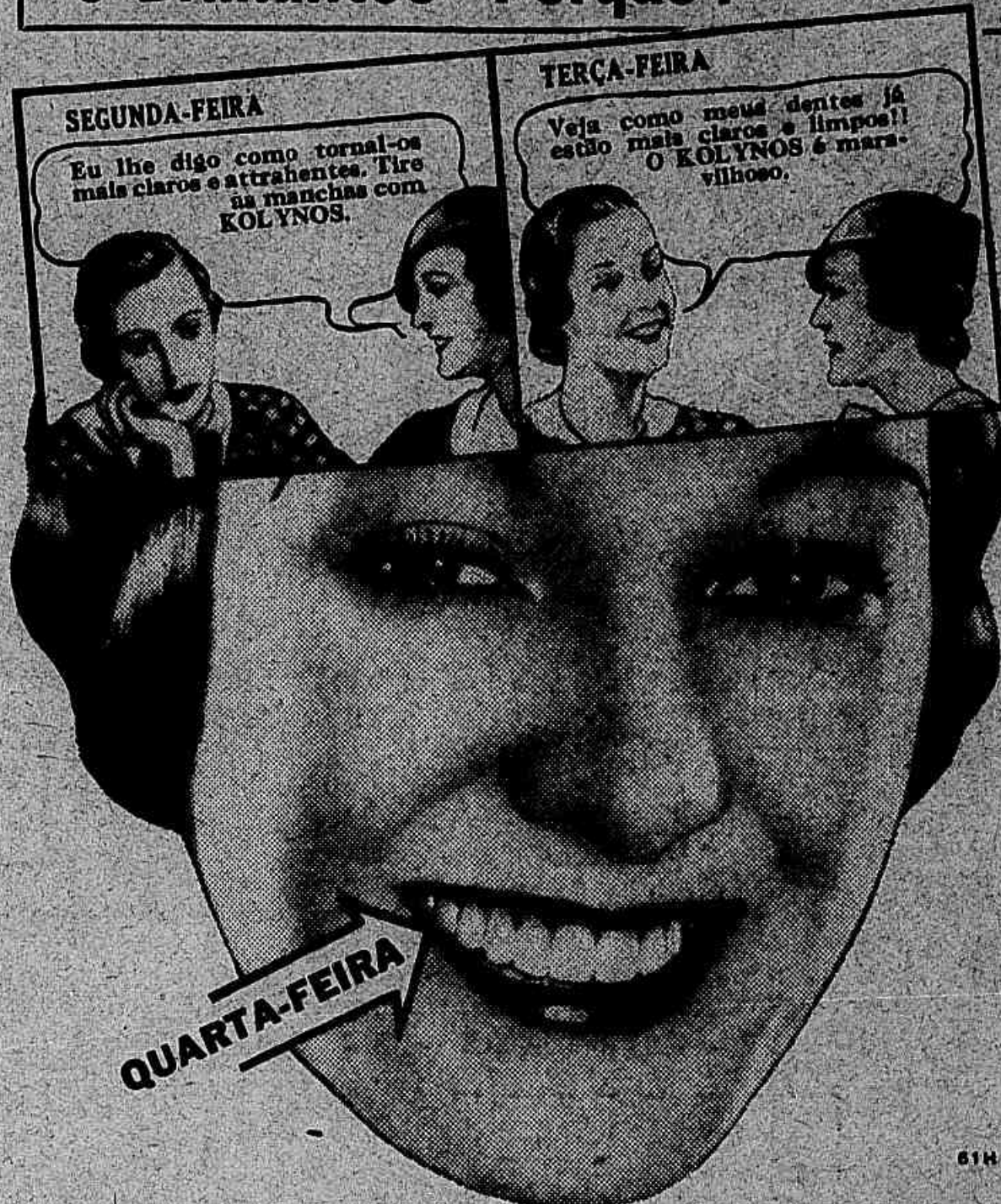
Chamava-se Mary Chaworth, tinha dezeseite annos, era descendente duma familia que sempre tinha sido inimiga mortal da familia Byron. Quando o moço estudante viu a jovem, poz-se a amal-a loucamente porque era bella, porque mostrava-se carinhosa para com elle, apesar da sua pouca idade, apesar do seu aleijão, porque já a litteratura entrava na sua vida, revivendo a historia shakespeariana dos amantes separados pelos odios ancestraes, a historia de Julieta e Romeu.

Mary, pelo seu lado, parecia amar George. Em todo caso, encorajou-o dando-lhe seu retrato, um anel, mecha de seus cabellos, assim como foi a companheira fiel dos seus passeios. Ia espreital-a desde a aurora, para não perder a sua primeira appareção na janella do seu quarto e, já um pouco louco, tinha-a baptizado Estrella da Manhã. Mas, como diz Maurois, não é mau os jovens terem paixões fortes. E' porém preciso aprender a julgar sensatamente as realidades quotidianas. Byron era incapaz d'isso. Um dia, surprehendeu uma conversa entre sua apaixonada e uma criada. Ella dizia-lhe:

— Então você pensa que eu possa ter amor por esse rapaz manco?

Sob a mais cruel das desillusões, a alma do jovem estudante transtornou-se e revelou a elle mesmo seu verdadeiro caracter: furor,

Dentes Escuros Ficam Claros e Brilhantes—Porque?



A sciencia moderna descobriu que milhões de germens se accumulam nos dentes, formando manchas horribes, que nenhuma pasta commum pode remover.

Eis porque dizemos:—comece a usar Kolynos. Seus dentes ficarão mais claros logo na primeira limpeza.

Em pouco tempo se tornarão mais alvos e mais limpos do que pensa. A acção benefica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, contem os melhores agentes para limpar e pulir, que a sciencia conhece.

Segundo, tem poder antiseptico para destruir milhões de germens que formam as manchas e causam a carie. Adopte este novo meio que dá aos dentes escuros e feios brilho e alvura. É o mais economico—Um centilmetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS

CREME DENTAL

violencia, desejo de morrer, desejo de matar. Nunca perdoou a Mary

Chaworth e, o que é peor, nunca perdou ás mulheres a sua decepção. Para elle,

dalli em deante, todas foram mentirosas, hypocritas, inconstantes; nenhuma,



FAÇA ESTES LINDOS TRABALHOS em "petit-point"

● A Sra. não gostaria de ter um fundo de bandeja ou uma linda bolsa feita em "petit-point"? Pois isto é facil. Vá á sua loja de linhas e adquira o folheto "Petit-Point". Esse folheto, todo colorido, custa somente 200 réis e traz 8 optimas idéas, além

de um desenho e a receita. Com esse folheto a Sra. fará cousas lindissimas. Ao escolher as linhas, não perca seu dinheiro: prefira as linhas Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". São fornecidas em 350 cores firmes e garantidas que nunca desbotam



Linhas marca ANCORÁ
MOULINÉ (Stranded Cotton)
— a cada que não se embarça! —

Si seu fornecedor não tem este folheto, escreva á Machine Cottons, Ltd. Caixa Postal 641, Rio de Janeiro, mandando 500 rs. em sellos.



Vestido de velludo preto; a frente é guarnecida por um babado que continúa em collar em volta do pescoço.



Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

A beleza do rosto

"Se V. S. aparenta mais idade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á felicidade."

Tome um espelho e olhe seu rosto nelle. Nota V. S. essas rugas no angulo dos olhos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora recorde que é a beleza que inspira o amor.

— V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, poros dilatados e asperezas

— ou lhe devolveremos seu dinheiro.

Um sensível methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje lugem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold-cream. Não é somente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire assim

a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da boca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesceu.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desaparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta louçania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguém suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme pôde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA"

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principais perfumarias e drogarias: no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3-1100

Peça
folhetos
gratis.
(Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. C 10

Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.

Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona".

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

quaes fossem seus merecimentos, conseguiu fazel-o mudar de opinião.

Vingou-se aliás da propria Mary, quando teve occasião, muito mais

tarde, quando tornou a encontrá-la. No intervalo, a antiga amiga de infancia



Robe-manteau de chourinah cinzento guarnecido com lamé de prata; cinto e botões de pellica preta com tachas de metal prateado.



Toilette para a noite, de renda rosa, collocada sobre forro de setim do mesmo tom. Laços do proprio tecido.

tinha se casado, depois separado do marido. Era em 1813, Byron já tinha feito soffrer muitas mulheres. Viu Mary, fez-lhe a corte, conquistou-a, esta vez de corpo e alma, e abandonou-a para casar-se.

Para triumphar em seus empreendimentos amorosos Byron tinha todos os dados: apezar do seu aleijão, era bello, extremamente seductor, quando queria dar-se o trabalho, e todo aureolado pela jovem gloria que lhe conferiam seus versos.

Nenhuma lhe resistiu: nem Carolina Lamb que ficou louca por ter sido abandonada, nem lady Oxford, que foi talvez o unico dos amores de Byron que não se terminou em drama, nem lady Frances, que devido somente á sua fraqueza e á sua doçura foi poupada, nem mais tarde, na Italia, Teresa Guiccioli, a bella Veneziana, nem todas as outras, tão numerosas! Nem mesmo Annabella Milhanke, que commetteu a maior das loucuras casando-se com o fogoso conquistador.

Annabella era intelligente, instruida, sensata. Julgava severamente Byron, mas tinha pena delle e, piedosa, desejava arrancal-o da vida de devassidão. Elle achou graça, fingiu remorsos, pediu a mão da jovem. Uma pri-

meira vez, ella teve medo e recusou. Elle insistiu, ella acabou por ceder. Para sua desgraça. Não somente o esposo nada mudou na sua existencia de aventuras, mas teve ainda prazer de fazer soffrer sua esposa, magoando-a nos seus sentimentos mais delicados. Tanto fez que teve de resolver-se a uma separação definitiva, separação na qual Augusta, a meia-irmã de Byron, representou um

papel curioso e que, por mais surpreendente que seja, tão discutido que tenha sido, parece hoje sem mysterio.

Foi depois dessa ruptura conjugal que o poeta se exilou voluntariamente da Inglaterra, viajou na Suissa, esteve na Italia, depois foi morrer perto de Missolonghi, mais talvez pelos bellos olhos das Gregas que pela sua libertação do jugo turco.

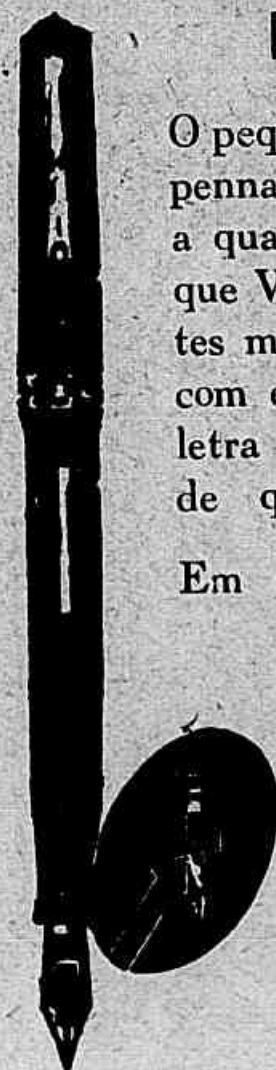
ADAPTAVEL A QUALQUER ESTYLO DE CALLIGRAPHIA

O pequeno dispositivo no dorso da penna ajusta a Nova Eversharp a qualquer estylo de calligraphia que V. S. deseje — Nove diferentes maneiras de escripta — tudo com esta unica penna — mesmo letra de imprensa ou musica, ou de qualquer idioma conhecido.

Em côres elegantes e modernas no lindo padrão Doric.

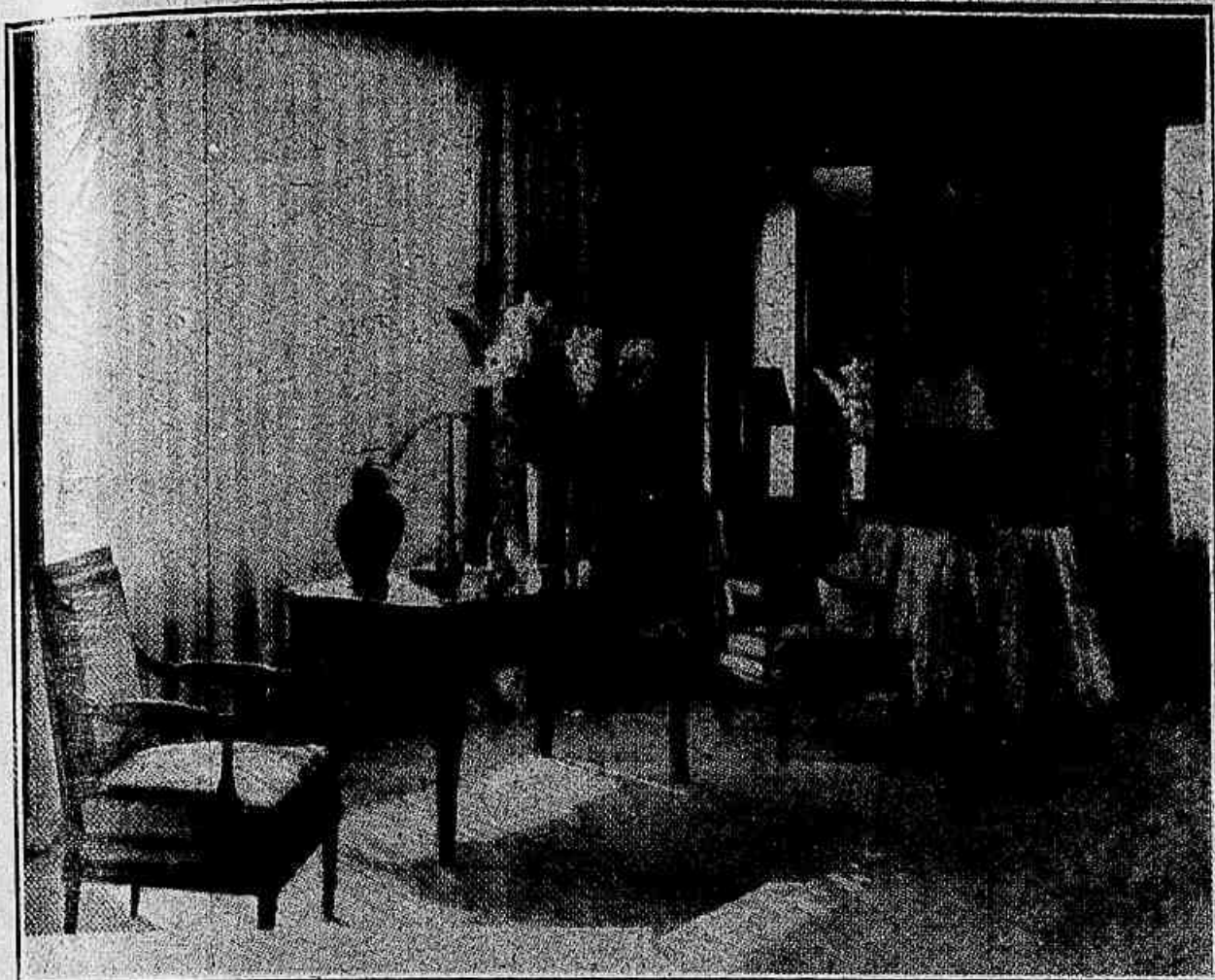
FABRICADA POR
THE WAHL CO. CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as lojas de casa do ramo e, como joia que é, também nas Joalharias.



A Elegancia no LAR

BRANCO E OURO. GUARNIÇÕES DE SETIM E ESPELHOS



No grande salão: bella mesa Regencia, duas poltronas Luiz XVI; no fundo biombo de espelhos. Reposteiros de setim branco com *capitoné* formando grandes folhas estylisadas. Cortinas de tulle branco.



Outro aspecto do grande salão: moveis forrados com setim verde pallido, columnas de espelho com objectos chinezes em branco.

Provaram os grandes decoradores Fenwick e D'Almeida tanto gosto como eclectismo, na decoração e realização geral dos salões do palacete do principe Guy de Polignac, em Paris. Foi muito elogiada a ha-

bilidade com a qual foram dispostos, num ambiente completamente moderno, um conjunto de recordações e moveis antigos de refinada qualidade e dum encanto evocador.

Num e noutro salão, as

paredes são pintadas com um seductor tom marfim quasi branco; as portas com decorações do século XVIII são brancas e ouro, os reposteiros de setim branco, o *capitoné* formando grandes folhas estylisadas, cortinas de tulle branca; os espelhos reflectem o setim branco ou o verde pallido dum divan, o perfil classico dum movel do grande século ou então algum bibelot precioso.

PENSAMENTOS

A adversidade ergue os caracteres ou degrada-os.

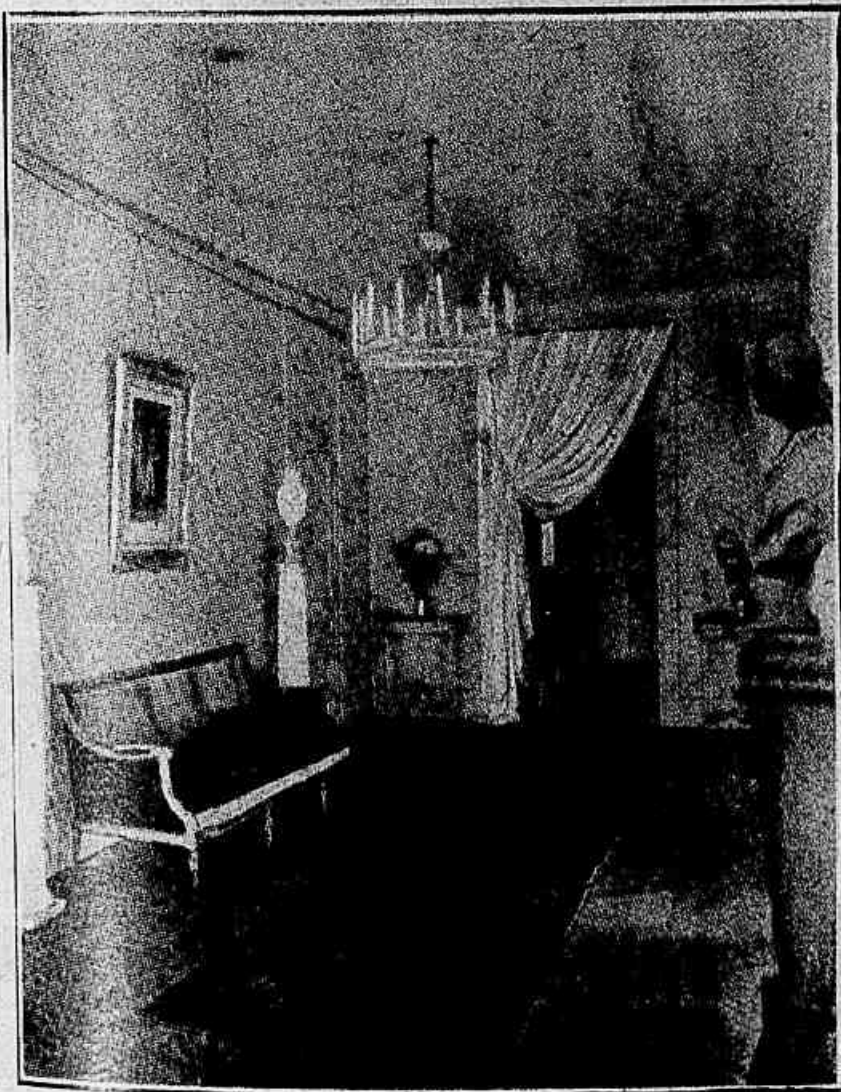
CONDE DE SÉGUR

Os habitos antigos, mesmo quando são máus, perturbam menos que as coisas insolitas.

HYPOCRATES

Deus tambem compoz obras; sua presa é o homem, sua poesia é a mulher.

BONAPARTE.



Galéria: paredes pintadas de branco marfim; lustre de metal pintado. Busto do cardeal de Polignac por Coysevox. Reposteiro do setim branco.



Pequena sala: fundo de espelho para o fogão, moveis forrados com setim branco, mesa baixa de laca preta, tapete de pelle branca.

PARA O SEU PRESENTE DE NATAL

não compre "qua'quer coisa": — escolha um objecto de valor e utilidade, dos que lhe oferece por preços excepcionais a nossa

VENDA ESPECIAL DE TAPETES, deste mês.

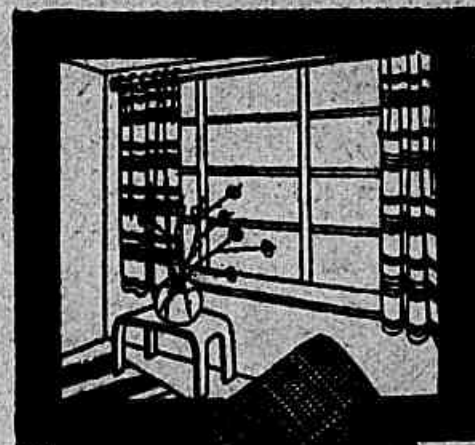
TAPETES,

POLTRONAS de couro ou tecido

CADEIRAS confortaveis

ABAT-JOURS, novidades...

presentes que agradam a todos e não esquecem nunca.



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

a casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65 RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

Melhor porque é liquido

DÔRES DE CALLOS?

Sapatos, quer sejam novos ou velhos, magoam os callos. Allivie aquella dôr com

GETS-IT



A ALTA SOLIDÃO PETROLINA MINANCORA E o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente; remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbicida, contra CASPA E AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

Conselhos praticos

UTILIZAÇÃO DAS CLARAS DE OVOS

Muitas vezes tem-se necessidade duma gemma de ovo para pôr num molho, num mingau ou sopa.



1 — Para manhã: vestido de crepe ou jersey de fantasia. Mangas raglan. Golla drapé. Echarpe de tecido escuro. 2 — Para a tarde: vestido de setim preto. Mangas raglan, frente drapé. 3 — Para a noite: vestido para jantar, de lamé cinzento. Godets dão roda à saia. Botões de strass fechando a pala.

Para a
toilette
intima das
senhoras

GYRALDOSE

Excelente producto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germes microbianos.

Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96, rua Conde de Bomfim - RIO DE JANEIRO

um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Pode-se aproveitar a clara misturando com leite, um pouco de farinha de trigo e uma pitada de sal, e com essa mistura fazer

claras batidas antes de envolvidos na farinha de rosca.

Emfim, desfeitas com um pouco de gomma arabica em pó e um pouco de farinha de arroz, compõem uma colla muito boa para o concerto de objectos frageis ou acollagem de tecidos sobre caixas e pastas.

duas crêpes excellentes, fritas no azeite ou na manteiga.

Empregam-se as claras tambem para fazer suspiros e bolos.

Servem para dar consistencia aos picados; os croquetes são passados nas

PARA LIMPAR AS FITAS

Lavam-se as fitas com agua fria e espuma de sabão, enxagua-se em diversas aguas, na ultima junta-se um pouco de pedra hume, e passa-se a ferro humido e com panno fino entre o ferro e a fita.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

BLUSAS



1 — Blusa de crepe da China verde; plastron plissado marcado por uma tira abotoada. Laços do proprio tecido na golla, punhos e punhos. 2 — Blusa de taletá de xadrez; a golla dobrada na frente, formando uma especie de pala. Cinto de verniz preto.

100 milhões de valvulas PHILIPS estão em uso no mundo inteiro. Para optima recepção, use a valvula MINIWATT

MINIWATT

Philips Radio

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL

Chapéu canotier de crochet



1 — Vestido de linho de fantasia azul claro, guarnecido com o mesmo tecido azul mais escuro; botões de madreperla. 2 — Vestido de crepe azul-escuro com pregas (nervures), gola e mangueiras de fustão branco. 3 — Vestidinho de linho de fantasia, branco e vermelho, guarnecido com linho vermelho. 4 — Vestido de tecido diagonal; a saia e guarnição da blusa são em verde escuro; a blusa é em verde muito claro. 5 — Vestido de tecido de fantasia bege claro, guarnecido com marrom.

Para executar este chapéu são necessárias 50 a 60 grs. de linha *perlée* B. B. à la Croix n. 3 — e 3 metros e 90 centímetros de cordão grosso para dar consistência á aba.

Começa-se pelo centro, fazendo uma trancinha com quatro malhas; fechar, depois trabalhar sete pontos baixos em volta da rodella (fig. 1). Continua-se na carreira seguinte tomando a malha toda e fazendo um aumento todas as 2 malhas durante 2 ou 3 carreiras, depois todas as 3, 4 e 5 malhas, para obter uma rodella chata, tendo 18 centímetros de diâmetro.

Trabalhar em seguida sem aumentar numa altura de 7 centímetros. A copa está terminada, fig. 2.

A aba: continuar sem

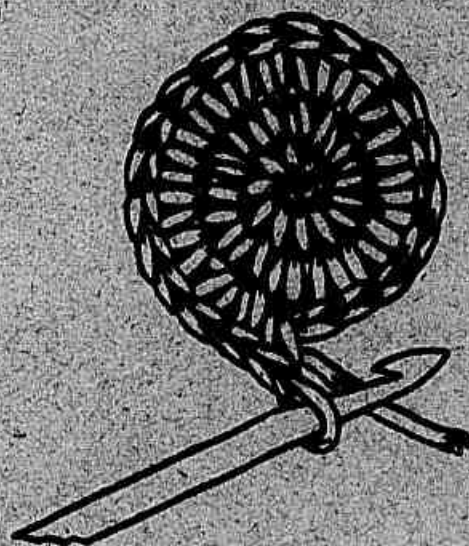


Fig. 1.

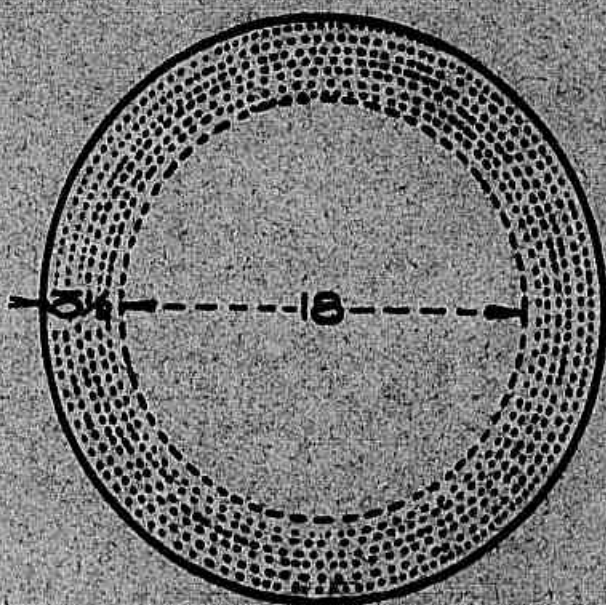


Fig. 2.

pre trabalhando em volta com o ponto simples mas prendendo dentro o cordão grosso, como mostra a fig. 3 — fazendo na primeira carreira 1 aumento todas as 2 malhas e todas as 3 malhas; 2.ª e 3.ª car-

reiras sem aumentos; depois nas 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª carreiras com 3 ou 4 aumentos em cada carreira.

Depois de terminado o chapéu fazer uma prega toda em volta da copa.

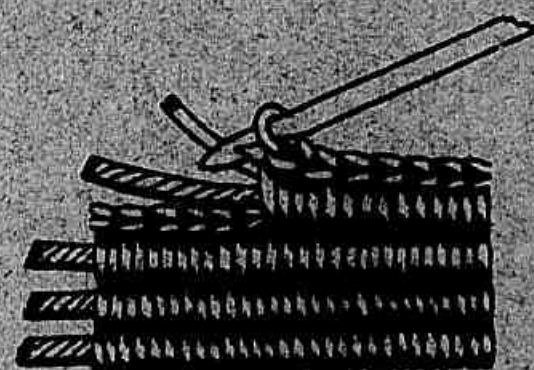


Fig. 3.

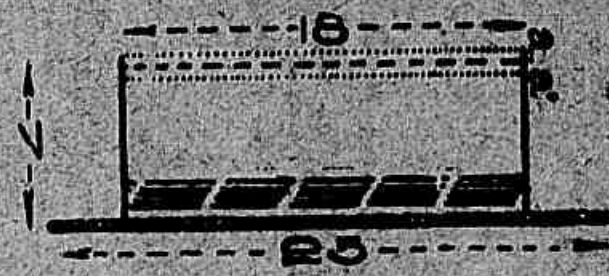


Fig. 4.

base da copa 4. carreiras de pontos passados, passando alternativamente a agulha sobre 8

Com linha preta da mesma a 9 malhas e sob as 2 malhas seguintes, fig. 4.

As melhores CHUPETAS E BICOS "Ingrams London"

A moda para 1.ª Comunhão



1 — Vestido de organdi branco com preguias; gola e punhos guarnecidos com renda valenciennne. A touca é de organdi, com uma ruche de fita ou do mesmo tecido. Vêu de tulle com picot em volta. 2 — Calça de velludo preto e blusa de cetim branco; gola e punhos com babados plissados. 3 — Vestido de voile branco guarnecido com pontos abertos, do mesmo voile, é guarnecida com pontos abertos e babadinhos plissados. 4 — Vestido de crepe georgette ou voile branco guarnecido com franzidos.

AGENTES DE REVISTAS

Precisamos agentes para as melhores revistas da Argentina, incluindo as afamadas da Editorial Atlântida de Buenos Aires.

Peçam informes detalhados, preços e condições, á

DISTRIBUIDORA EDITORIAL DE PUBLICAÇÕES

Caixa Postal 3353

Rio de Janeiro

Preceitos de hygiene

OS PERIGOS DA PHLEBITE E OS CUIDADOS A TOMAR

Na grande maioria dos casos, a phlebite é de causa infecciosa. Os microbios que giram no sangue, sempre á procura de um golpe a dar, aproveitam a falta de resistencia de uma parede venosa para cumprir seu nefasto trabalho. Este termina muitas vezes pela formação dum coágulo sanguíneo que, desprendendo-se, é levado pela corrente de sangue para uma arteria importante, a qual pôde obstruir. Trata-se por exemplo da arteria pulmonar, é a congestão pulmonar. Esta obliteração dum vaso a distancia chama-se embolia, o grande perigo da phlebite.

Gripe, typhoide, infecção puerperal etc., enfim todas as infecções generalizadas podem causar a phlebite. Cada vez que o organismo é invadido por um microbio e toxinas, a inflamação dum veia é possível, sobretudo se esta veia apresenta um ponto fraco como é muitas vezes

o caso nas lesões varicosas. A's vezes também, uma suppuração local pôde estender-se a uma veia e crear uma phlebite por vizinhança. E' por esta razão que um furunculo do labio superior ou do nariz é sempre perigoso (precisa ser cuidado duma maneira toda especial) porque alli, muito perto, encontram-se grandes cavidades cuja inflamação provoca phenomenos tragicos muitas vezes e até mortaes.

Toda phlebite exige muita cautela, porque mesmo depois de curada, deixa após si perturbações funcionaes do membro affinido.

Assim, pois, não descuidem nunca uma phlebite. Desde os primeiros sinais, a immobildade absoluta impõe-se, o membro mantido dentro

O conde de Paris e sua familia



A condessa de Paris (bisneta do nosso Imperador) tendo ao collo a sua ultima filhinha, que recebeu o nome de Helena-Astrid-Leopoldina. Foram padrinhos os reis da Belgica.

duma telha (apparelho em posição levemente erigida em relação ao plano do corpo. Esta immobilização é tão importante

que não será suprimida senão de-

pois de se ter constatado durante um mez uma ausencia completa de elevação de temperatura e o desaparecimento progressivo do edema. Porque é preciso não esquecer que o doente attingido de phlebite, depois mesmo da sua cura, precisa ainda de cuidados. Por não ser observado o repouso durante bastante tempo que accidentes se produziram em convalescentes de phlebite!

Depois da alta do medico, quando o membro doente pôde voltar á vida activa, é sempre uma excellente medida ir fazer uma estação de aguas.

Pensamentos

O tempo passa, a agua corre e o coração esquece.

G. FLAUBERT

Um livro é uma carta escripta a todos os amigos desconhecidos que se tem no mundo.

Os vestidos para noivas



Vestido de casamento, de setim branco; mangas de mousseline de seda branca bordada de prata. Brôches de strass na cintura e nas mangas. Grinalda de lírios de seda branca e longo véu de tulle.



Vestido de noiva de crepe marocain branco, guarnecido com fitas incrustadas. O véu de tulle, franzido, com cabeça, é applicado na parte de trás da touquinha, do tecido do vestido.



UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS

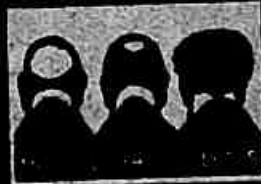


A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada. O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000

Peça a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^o FR^o GIFFENI
AVENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE

CONSULTORIO DA MULHER

Lúcia — Na consulta que respondi e que mereceu os seus reparos, tingir o cabelo é relativamente fácil, eu não examinei os cabelos: aconselhei tingir-o com a *Tintura Cendré* e lavar a cabeça 4 horas depois, com um tom mais claro e

deixando secar lentamente para alourar.

Léa — O formoso envelhecimento da pele é produzido pela secreção das glândulas. Pela normal diminuição da secreção a pele torna-se ressequida, áspera e sem brilho. É então necessário suspender a ação dos preparados nocivos e fornecer à pele o lubrificante de que ella carece. A *Loção de Embellezar a Pelle* corrige rapidamente a pelle secca.

Margarida — Quando as manchas da pelle são superficiaes apagam-se com o emprego da *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos*.

Porém para as manchas profundas ha o tratamento pela luz e electricidade, que difere segundo a extensão e intensidade das manchas. Desde já posso garantir-lhe que os panos são curáveis.

Mme. F. S. — Com os resultados obtidos pela minha tintura, considero resolvido o problema de tingir o cabelo, de applicação rapida, de efeitos instantaneos. O cabelo branco é um cabelo doente. O tom castanho claro torna o cabelo muito attractante.

Carmella — A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pode ser praticada por um especialista experiente.

A minha *Loção para as Pés* faz crescer as pes-

tanhas, avigorando-lhes as delicadas raizes. Com um pouco de algodão molhado de loção passa-se sobre uma rolha queimada, alizando depois com ella os cilios, desde a palpebra até ás extremidades. As palpebras tornam-se compridas e sedosas. Ha de concordar commigo que ha lindas mulheres, que sabem distinguir o bom gosto na arte: colorir os labios e as faces com *rouge Rosita* cujo colorido fino triumpho dos labios pintados com o rouge do *báton*.

Mme. Veiga — A minha tintura restitue ao cabelo a sua cor natural, sem que se possa adivinhar o artificio. É preciso para a saude do cabelo lavar a cabeça de 7 em 7 dias. Experimente a *Loção N. 9* molhando bem o couro cabeludo, diaria e rapidamente: o cabelo deixará de cair.

Hercilia — A massagem ao rosto é indispensavel com o *Crème de Massagem*. O meu *Crème de Massagem*, o sabonete *Sylkale* e o *Pó de Arroz Hygienico* destinam-se á hygiene e conservação da saude da pelle. Convem que na agua com que lava o rosto misture uma colher do *Tónico da Pelle*, que é um medicamento energico contra a flacidez dos tecidos.

SELDA POTOCKA.



Saia e manteau de crepe marocain preto; blusa de crepe georgette branco com desenhos vermelho e ouro.

Saude e beleza pelo exercicio

Para conservar a saude e a beleza do corpo é indispensavel ter as costas bem direitas. Muitas são as pessoas que teem as costas curvas, não fazendo o

se contra um canto de armario ou uma esquadria de porta.

No começo, collocam-se os pés um pouco distantes de apoio: é mais facil.

Depois, quando já se fazem com facilidade os movimentos, vão-se pondo os pés para trás progres-

de vertebra, contra o armario. Os braços devem seguir o movimento como mostram as photographias.

Movimento n. 5 — Terminar por uma forte tensão de todo o corpo applicando-o todo contra o apoio. Nesse momento não se deve poder passar a mão entre o armario



menor esforço para endireital-as; não se lembram de que isso não prejudica sómente a esthetica, que os pulmões ficam também prejudicados: a respiração

sivamente, até que toquem o armario ou a porta.

Movimento



n. 1 — Inclinar-se para a frente conservando as pernas bem duras, até tocar o chão

e a columna vertebral.

Com um pouco de perseverança, obterão de novo uma linha harmoniosa, que uma attitude negligente tinha feito perder.

não se faz amplamente e o estomago é talvez o órgão que mais soffre com essa má posição da espinha dorsal. Muito simples, no

com as pontas dos dedos.

Movimentos ns. 2, 3, 4



PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAL
PROCURE

A E C L E C T I C A

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

As bolsas bordadas

Para acompanhar os vestidos singelos do verão as bolsas de fantasia prestam-se, dando sua nota alegre ao conjunto. Essas bolsas podem ser executadas em rabanne, fustão, shantung ou linho. O bordado é executado com linha brilhante, de tons vivos. Alguns desses modelos prestam-se para bolsas da noite: estas serão de chamalote, setim ou lamé, e o bordado executado com seda ou fio metallico.



Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-se sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e \$500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina).

